

**Inquérito
aos Municípios:**
"Já foram iludidas
demasiadas vezes
as expectativas
justas
das populações
e dos eleitos
locais"
— disse ao "DL"
o presidente
da Câmara
de Vila Franca

— Págs. 12 e 13 —



Em Litograd uma mulher contempla as ruínas da sua casa pouco depois do tremor de terra que assolou a zona sudeste da Jugoslávia

200 MORTOS NA JUGOSLÁVIA Sismo violento foi registado em Lisboa

O violento abalo sísmico que ontem de manhã sacudiu os Balcãs e que os especialistas consideram o mais forte verificado nos últimos 75 anos nessa região europeia, foi registado em Lisboa nos sismógrafos do Instituto Infante D. Luís pelas 6 horas, 24 minutos e 39 segundos. A sua intensidade foi calculada no grau nove, e o epicentro, situado na região jugoslava de Montenegro. Oito horas mais tarde, o Instituto registou um segundo abalo, na mesma região, mas de menor intensidade. A Jugoslávia foi o país mais duramente atingido, com a perda de 200 vidas e incalculáveis danos materiais. Na Albânia 35 pessoas perderam a vida no sismo, sentido também na Itália, Grécia e Turquia.

— Pág. 14 —

ESTA SEMANA VAMOS VER

A força de Sá Carneiro A fraqueza de Mota Pinto

A maioria da Assembleia da República, cujo plenário, após as férias da Páscoa, retoma amanhã os seus trabalhos, está contra o Executivo chefiado por Mota Pinto. Com alguns matizes, que vão desde a exigência de uma correcção da política governamental até à demissão do actual Gabinete, é esta a posição do PS, PCP e do que resta do PSD.

É este o quadro em que vão decorrer os acontecimentos políticos até ao discurso de Ramalho Eanes em 25 de Abril,

marcados pelas manifestações de força de Sá Carneiro, as quais, se tiverem êxito, implicarão a exibição pública da fraqueza de Mota Pinto.

Na sua luta contra Belém e contra os «deputados do senhor Presidente», não é de excluir a hipótese de Sá Carneiro vir a atacar frontalmente Mota Pinto, juntando, por exemplo, os seus votos aos do PCP na votação de uma moção de censura a apresentar na Assembleia pelos comunistas (o que poderá verificar-se

ainda antes das votações do OGE e do Plano).

Entretanto, agrava-se a situação de impasse nas instituições democráticas, com a Assembleia da República impossibilitada (malogradas as tentativas de aproximação

entre PS e PCP) de apresentar uma alternativa à crise, com o Presidente da República cada vez mais isolado, na medida em que insiste no Governo Mota Pinto, e com os maiores partidos em clara oposição ao Executivo.

Quanto ao CDS e às suas tentativas para, nomeio da confusão, liderar a direita, não parece destinada a um grande sucesso a sua proposta visando a constituição de uma «Frente Eleitoral Democrática».

**RDP:
novos estatutos
ou "libertação"?**

Pág. 2

Ver "Política de A a Z" na pág. 2
e Semana Política na pág. 9

"OPERAÇÃO PÁSCOA" 19 mortos 250 feridos e 292 acidentes

... mas foi menos do que em 1978

Dezanove mortos, 169 feridos graves e 187 feridos ligeiros são o resultado dos 292 acidentes de trânsito registados no decorrer do fim-de-semana prolongado que o País acaba de viver.

Segundo a Brigada de Trânsito da GNR, as colisões entre veículos foram a principal fonte de mortalidade. Com efeito, as 194 colisões verificadas provocaram a morte de nove pessoas, enquanto os despistes (58) provocaram cinco mortos e os atropelamentos (40), também cinco.

No que se refere a feridos graves e ligeiros, também o maior contingente foi ocasionado pelas colisões (103 feridos graves e 115 ligeiros). O despistes foram a causa de 37 feridos graves e de 53 ligeiros, enquanto os atropelamentos estão na origem de 29 feridos graves e 19 ligeiros.

Note-se, no entanto, que o balanço deste ano é inferior ao dos anos transactos. As razões radicam-se, pensa-se, no preço

Continua na pág. 24

Todos podem concorrer



RDP: novos estatutos ou "libertação"?

O domínio que o Governo exerce hoje na Radiodifusão Portuguesa através de uma comissão administrativa da sua inteira confiança e responsabilidade, entra na sua fase de contagem decrescente. O inumerável conjunto de actos, controversos, só possíveis graças à instauração de um modelo totalitário de comunicação, chegará ao fim, no momento em que passarem 15 dias da publicação no «Diário da República» dos novos estatutos da empresa pública de radiodifusão.

Nacionalizada em Dezembro de 1975, a rádio, ou o conjunto de empresas nacionalizadas, conheceu o seu primeiro regime jurídico enquanto a RDP a 12 de Abril de 1976, com o Decreto-Lei 274/76. Embora publicado, nunca nestes três anos esse regime foi integralmente cumprido. Os órgãos da empresa, Assembleia da Radiodifusão, Conselho de Administração e Conselho Fiscal, não foram constituídos, à excepção deste último. Os motivos de ordem prática foram diversos, as razões de natureza política de peso. O primeiro obstáculo à constituição da Assembleia da Radiodifusão, pesado órgão de cerca de 70 membros, era a impossibilidade de nomeação dos representantes das autarquias, que antes das respectivas eleições era inviável. A não constituição da Assembleia da Radiodifusão impedia por seu lado a constituição do Conselho de Administração, pois aquela elegeria dois membros desta última. Mas, quando em Dezembro de 76 se criaram condições para a formação do órgão máximo da RDP, outros motivos seriam avançados para o bloqueamento dos estatutos. Começou nessa altura a considerar-se que seria prematuro institucionalizar a Assembleia da Radiodifusão e os restantes órgãos, enquanto não fosse revista a sua composição. Nesse sentido é já no último trimestre de 1977 que a Assembleia da República aprova a Lei 78/77, relativa aos conselhos de informação. Esta lei vem dar 90 dias ao Governo para reformular a Assembleia de Radiodifusão, que passaria a designar-se como Assembleia de Opinião. Entretanto, o I Governo Constitucional cai, e o segundo só se forma a partir da assinatura, a 18 de Janeiro de 78, do acordo de incidência governamental entre o PS e o CDS. Da rádio ninguém mais se haveria de lembrar. E foi nessa situação em que se ficou até ao final de 1978.

Estas as razões práticas do impasse institucional da RDP. Os motivos políticos que impediram a institucionalização dos órgãos da RDP dizem respeito ao ascendente que Belém criou em relação a alguns meios de comunicação. Na verdade, a Comissão Administrativa da RDP foi desde o início de 1976 da responsabilidade do Presidente da República e exclusivamente constituída por militares. O III Governo que iniciou uma fase activa de intervenção da Presidência da República na área governamental, viria a alterar a conjuntura da RDP. O homem forte de Belém seria mobilizado para o Palácio Foz, e a Comissão Administrativa começaria a desgarnecer-se progressivamente. Com o IV Governo e com a rendição de Belém aos desejos de Mota Pinto, que na Comunicação Social correspondeu ao afastamento do major João Figueiredo e à ascensão de Proença de Carvalho a plenipotenciário da Comunicação, inaugurou-se um período apenas comparável ao consulado de António Ferro nos Restaurados.

Curiosamente, tudo isto se passou com um único regime jurídico. O tal Decreto-Lei 274/76, que impunha a criação de três órgãos de gestão.

UM ARISTOCRATA NO PALÁCIO FOZ

O IV Governo, dando provas de uma «imaginação» e de um «poder criativo» até aí insuspeitados decide alterar imediatamente o regime jurídico da RDP/EP. Revoga os estatutos, considerando-os irrealistas e desadequados às novas realidades democráticas do País, publicando em sua substituição um decreto de excepção, em que à semelhança do que o Partido Socialista fizera em relação à Televisão, concentra poderes absolutos numa comissão administrativa da sua confiança. Não considerando as opiniões do Conselho de Informação, Proença de Carvalho dá posse à CA,

ção para a RDP e a recondução do diploma de 1976. Mas, para que se não viessem a repetir as dificuldades verificadas no cumprimento da lei e no sentido de cumprir o que obrigava o diploma dos conselhos de informação, para além de contrariar a intenção do Governo de publicar ele próprio novos estatutos, o Partido Socialista entregou na Assembleia da República o projecto que é amanhã apresentado por Arons de Carvalho, deputado do PS e o responsável pelo sector da Comunicação.

ASPECTOS INOVADORES

O projecto de novos estatutos apresenta numerosas inovações. Os órgãos da empresa pública de radiodifusão passam a ser os seguintes: a Assembleia de Opinião, que vê reduzidos os seus membros de cerca de 70 para cerca de 35, com uma drástica diminuição da representação governamental; o Conselho de Administração, cujo vice-presidente e um vogal deixam de ser eleitos pela Assembleia, para passarem a ser da escolha do respectivo Conselho de Informação; e finalmente, o Conselho Fiscal, cujo presidente deixa de ser proposto pelo ministro da

os actos dos órgãos de gestão, à excepção dos relativos à gestão patrimonial ou financeira, têm recurso para o Conselho de Informação e não para o ministro, como antes acontecia.

O Conselho de Administração que deixa de ser directamente influenciável pelo Governo, reflectirá o peso da representatividade das forças da Assembleia da República, sendo, no futuro evitáveis situações semelhantes às que com o IV Governo se passavam. Exemplificando, o próximo Conselho de Administração que poderá tomar posse ainda com Mota Pinto como Primeiro-Ministro, dificilmente terá uma maioria que lhe seja afectada. O Governo nomeia o presidente do CA e um dos seus vogais é certo, mas, na medida em que o vice-presidente e um vogal são eleitos pelo Conselho de Informação e o outro vogal pela Assembleia dos Trabalhadores, a maioria do Conselho de Administração será correspondente à maioria parlamentar, pois, a maioria dos trabalhadores da RDP elegerá sem dificuldade um representante de Esquerda.

Este modelo de estatutos da RDP, que amanhã será apresentado no Parlamento, vem por um lado, desviar a rádio nacionalizada da órbita de qualquer governo minoritário, através de um maior peso atribuído ao Conselho de Informação, e por outro



Joseph McCarthy e Proença de Carvalho: duas épocas, os mesmos estilos. A «caça às bruxas».

Comunicação Social, para passar a ser da escolha do ministro das Finanças.

Como órgãos que coadjuvam os que se referiram, saliente-se a Comissão de Programas, composta agora por 12 membros e que tem como uma das suas principais atribuições, velar pelo cumprimento das recomendações do Conselho de Informação.

Outro dos aspectos inovadores e que aumenta o grau de independência formal dos órgãos de gestão em relação aos poderes que os escolheram, é o facto de o projecto de estatutos considerar pela primeira vez um mandato definido. Três anos é a duração do período de gestão de todos os órgãos e seus membros. Ao contrário dos anteriores estatutos, em que os membros dos órgãos de gestão poderiam ser destituídos a todo o tempo sem motivo ou justificação pelos órgãos que os haviam eleito ou nomeado, neste projecto, a destituição só é passível de se realizar após um comportamento que justifique processo disciplinar conduzido pelo ministro da tutela.

Como reforço do papel do Conselho de Informação, saliente-se outro detalhe. Todos

lado vem atribuir maior segurança à gestão, na medida em que os seus titulares têm um mandato de três anos e não estão assim à mercê dos humores dos órgãos que os nomeiam ou elegem. Reforça-se assim a característica constitucional dos órgãos de comunicação pertencentes ao Estado: a independência face ao Governo e à Administração Pública. Esta característica é hoje letra morta, nesta fase final do «modelo Proença de Carvalho», já que se é ineludível a dependência da RDP face ao Governo, é igualmente clara a sua sujeição face ao poder económico, através da concepção retrógrada de subordinar a programação da RDP-Comercial às condicionantes resultantes da sua característica publicitária, como muito claramente a CA/Humberto Lopes escrevia em ordem de serviço. Finalmente, uma palavra sobre a Assembleia de Opinião, teoricamente o primeiro órgão da RDP. Para além da redução do número dos seus membros, o que é positivo, há a salientar a redução das suas atribuições. A Assembleia, órgão de controlo da Opinião Pública da RDP que fornece um serviço público pago pelo público e que ao público pertence, não reflecte

da melhor forma a componente socioprofissional da sociedade portuguesa. A sua composição, condicionada pelo momento histórico que atravessamos, continua a ser dominada por pressupostos político-partidários. Mas já dissemos que as suas atribuições foram reduzidas, o que minora este defeito. No entanto, a Assembleia de Opinião que continua a reunir ordinariamente duas vezes por ano, tem de aprovar as linhas gerais de programação para cada ano, o que tem uma importância determinante naquilo que a RDP fornecerá.

Falta responder à pergunta, quem beneficia dos poderes que a Assembleia perde? A resposta é clara: o Conselho de Informação e o Conselho de Administração.

Resta-nos dizer que o modelo que amanhã será apresentado

aos deputados é um modelo moderno e positivo que deve ser rapidamente complementado por uma Lei da Rádio de que existem já dois projectos, um do IV Governo, outro do PS. Não espantarão as semelhanças que entre estes dois projectos existiram. É que o Governo aproveitou um trabalho que já estava feito pelos anteriores governos, dando-lhe apenas de seu a forma final.

E para terminar, um pouco de ironia. Os estatutos de que vos falámos têm um rival. O Governo anunciou há semanas que aprovaria em Conselho de Ministros um projecto de estatutos para a RDP. Consta, contudo, que tal documento não existe, tendo-se o Conselho de Ministros limitado a dar «carta branca» ao ministro Proença de Carvalho para elaborar o documento do qual apenas foi indicada a intenção...

Diário de Lisboa de Domingo

ANO 12.º LISBOA - DOMINGO, 2 DE OUTUBRO DE 1932 N.º 3554

Propriedade da EDITORAÇÃO SAALFRA

ESTABELECEMENTO: Rua da Luz, 44

TELEFONES: 1.101, 1.102, 1.103, 1.104, 1.105, 1.106, 1.107, 1.108, 1.109, 1.110, 1.111, 1.112, 1.113, 1.114, 1.115, 1.116, 1.117, 1.118, 1.119, 1.120, 1.121, 1.122, 1.123, 1.124, 1.125, 1.126, 1.127, 1.128, 1.129, 1.130, 1.131, 1.132, 1.133, 1.134, 1.135, 1.136, 1.137, 1.138, 1.139, 1.140, 1.141, 1.142, 1.143, 1.144, 1.145, 1.146, 1.147, 1.148, 1.149, 1.150, 1.151, 1.152, 1.153, 1.154, 1.155, 1.156, 1.157, 1.158, 1.159, 1.160, 1.161, 1.162, 1.163, 1.164, 1.165, 1.166, 1.167, 1.168, 1.169, 1.170, 1.171, 1.172, 1.173, 1.174, 1.175, 1.176, 1.177, 1.178, 1.179, 1.180, 1.181, 1.182, 1.183, 1.184, 1.185, 1.186, 1.187, 1.188, 1.189, 1.190, 1.191, 1.192, 1.193, 1.194, 1.195, 1.196, 1.197, 1.198, 1.199, 1.200, 1.201, 1.202, 1.203, 1.204, 1.205, 1.206, 1.207, 1.208, 1.209, 1.210, 1.211, 1.212, 1.213, 1.214, 1.215, 1.216, 1.217, 1.218, 1.219, 1.220, 1.221, 1.222, 1.223, 1.224, 1.225, 1.226, 1.227, 1.228, 1.229, 1.230, 1.231, 1.232, 1.233, 1.234, 1.235, 1.236, 1.237, 1.238, 1.239, 1.240, 1.241, 1.242, 1.243, 1.244, 1.245, 1.246, 1.247, 1.248, 1.249, 1.250, 1.251, 1.252, 1.253, 1.254, 1.255, 1.256, 1.257, 1.258, 1.259, 1.260, 1.261, 1.262, 1.263, 1.264, 1.265, 1.266, 1.267, 1.268, 1.269, 1.270, 1.271, 1.272, 1.273, 1.274, 1.275, 1.276, 1.277, 1.278, 1.279, 1.280, 1.281, 1.282, 1.283, 1.284, 1.285, 1.286, 1.287, 1.288, 1.289, 1.290, 1.291, 1.292, 1.293, 1.294, 1.295, 1.296, 1.297, 1.298, 1.299, 1.300, 1.301, 1.302, 1.303, 1.304, 1.305, 1.306, 1.307, 1.308, 1.309, 1.310, 1.311, 1.312, 1.313, 1.314, 1.315, 1.316, 1.317, 1.318, 1.319, 1.320, 1.321, 1.322, 1.323, 1.324, 1.325, 1.326, 1.327, 1.328, 1.329, 1.330, 1.331, 1.332, 1.333, 1.334, 1.335, 1.336, 1.337, 1.338, 1.339, 1.340, 1.341, 1.342, 1.343, 1.344, 1.345, 1.346, 1.347, 1.348, 1.349, 1.350, 1.351, 1.352, 1.353, 1.354, 1.355, 1.356, 1.357, 1.358, 1.359, 1.360, 1.361, 1.362, 1.363, 1.364, 1.365, 1.366, 1.367, 1.368, 1.369, 1.370, 1.371, 1.372, 1.373, 1.374, 1.375, 1.376, 1.377, 1.378, 1.379, 1.380, 1.381, 1.382, 1.383, 1.384, 1.385, 1.386, 1.387, 1.388, 1.389, 1.390, 1.391, 1.392, 1.393, 1.394, 1.395, 1.396, 1.397, 1.398, 1.399, 1.400, 1.401, 1.402, 1.403, 1.404, 1.405, 1.406, 1.407, 1.408, 1.409, 1.410, 1.411, 1.412, 1.413, 1.414, 1.415, 1.416, 1.417, 1.418, 1.419, 1.420, 1.421, 1.422, 1.423, 1.424, 1.425, 1.426, 1.427, 1.428, 1.429, 1.430, 1.431, 1.432, 1.433, 1.434, 1.435, 1.436, 1.437, 1.438, 1.439, 1.440, 1.441, 1.442, 1.443, 1.444, 1.445, 1.446, 1.447, 1.448, 1.449, 1.450, 1.451, 1.452, 1.453, 1.454, 1.455, 1.456, 1.457, 1.458, 1.459, 1.460, 1.461, 1.462, 1.463, 1.464, 1.465, 1.466, 1.467, 1.468, 1.469, 1.470, 1.471, 1.472, 1.473, 1.474, 1.475, 1.476, 1.477, 1.478, 1.479, 1.480, 1.481, 1.482, 1.483, 1.484, 1.485, 1.486, 1.487, 1.488, 1.489, 1.490, 1.491, 1.492, 1.493, 1.494, 1.495, 1.496, 1.497, 1.498, 1.499, 1.500, 1.501, 1.502, 1.503, 1.504, 1.505, 1.506, 1.507, 1.508, 1.509, 1.510, 1.511, 1.512, 1.513, 1.514, 1.515, 1.516, 1.517, 1.518, 1.519, 1.520, 1.521, 1.522, 1.523, 1.524, 1.525, 1.526, 1.527, 1.528, 1.529, 1.530, 1.531, 1.532, 1.533, 1.534, 1.535, 1.536, 1.537, 1.538, 1.539, 1.540, 1.541, 1.542, 1.543, 1.544, 1.545, 1.546, 1.547, 1.548, 1.549, 1.550, 1.551, 1.552, 1.553, 1.554, 1.555, 1.556, 1.557, 1.558, 1.559, 1.560, 1.561, 1.562, 1.563, 1.564, 1.565, 1.566, 1.567, 1.568, 1.569, 1.570, 1.571, 1.572, 1.573, 1.574, 1.575, 1.576, 1.577, 1.578, 1.579, 1.580, 1.581, 1.582, 1.583, 1.584, 1.585, 1.586, 1.587, 1.588, 1.589, 1.590, 1.591, 1.592, 1.593, 1.594, 1.595, 1.596, 1.597, 1.598, 1.599, 1.600, 1.601, 1.602, 1.603, 1.604, 1.605, 1.606, 1.607, 1.608, 1.609, 1.610, 1.611, 1.612, 1.613, 1.614, 1.615, 1.616, 1.617, 1.618, 1.619, 1.620, 1.621, 1.622, 1.623, 1.624, 1.625, 1.626, 1.627, 1.628, 1.629, 1.630, 1.631, 1.632, 1.633, 1.634, 1.635, 1.636, 1.637, 1.638, 1.639, 1.640, 1.641, 1.642, 1.643, 1.644, 1.645, 1.646, 1.647, 1.648, 1.649, 1.650, 1.651, 1.652, 1.653, 1.654, 1.655, 1.656, 1.657, 1.658, 1.659, 1.660, 1.661, 1.662, 1.663, 1.664, 1.665, 1.666, 1.667, 1.668, 1.669, 1.670, 1.671, 1.672, 1.673, 1.674, 1.675, 1.676, 1.677, 1.678, 1.679, 1.680, 1.681, 1.682, 1.683, 1.684, 1.685, 1.686, 1.687, 1.688, 1.689, 1.690, 1.691, 1.692, 1.693, 1.694, 1.695, 1.696, 1.697, 1.698, 1.699, 1.700, 1.701, 1.702, 1.703, 1.704, 1.705, 1.706, 1.707, 1.708, 1.709, 1.710, 1.711, 1.712, 1.713, 1.714, 1.715, 1.716, 1.717, 1.718, 1.719, 1.720, 1.721, 1.722, 1.723, 1.724, 1.725, 1.726, 1.727, 1.728, 1.729, 1.730, 1.731, 1.732, 1.733, 1.734, 1.735, 1.736, 1.737, 1.738, 1.739, 1.740, 1.741, 1.742, 1.743, 1.744, 1.745, 1.746, 1.747, 1.748, 1.749, 1.750, 1.751, 1.752, 1.753, 1.754, 1.755, 1.756, 1.757, 1.758, 1.759, 1.760, 1.761, 1.762, 1.763, 1.764, 1.765, 1.766, 1.767, 1.768, 1.769, 1.770, 1.771, 1.772, 1.773, 1.774, 1.775, 1.776, 1.777, 1.778, 1.779, 1.780, 1.781, 1.782, 1.783, 1.784, 1.785, 1.786, 1.787, 1.788, 1.789, 1.790, 1.791, 1.792, 1.793, 1.794, 1.795, 1.796, 1.797, 1.798, 1.799, 1.800, 1.801, 1.802, 1.803, 1.804, 1.805, 1.806, 1.807, 1.808, 1.809, 1.810, 1.811, 1.812, 1.813, 1.814, 1.815, 1.816, 1.817, 1.818, 1.819, 1.820, 1.821, 1.822, 1.823, 1.824, 1.825, 1.826, 1.827, 1.828, 1.829, 1.830, 1.831, 1.832, 1.833, 1.834, 1.835, 1.836, 1.837, 1.838, 1.839, 1.840, 1.841, 1.842, 1.843, 1.844, 1.845, 1.846, 1.847, 1.848, 1.849, 1.850, 1.851, 1.852, 1.853, 1.854, 1.855, 1.856, 1.857, 1.858, 1.859, 1.860, 1.861, 1.862, 1.863, 1.864, 1.865, 1.866, 1.867, 1.868, 1.869, 1.870, 1.871, 1.872, 1.873, 1.874, 1.875, 1.876, 1.877, 1.878, 1.879, 1.880, 1.881, 1.882, 1.883, 1.884, 1.885, 1.886, 1.887, 1.888, 1.889, 1.890, 1.891, 1.892, 1.893, 1.894, 1.895, 1.896, 1.897, 1.898, 1.899, 1.900, 1.901, 1.902, 1.903, 1.904, 1.905, 1.906, 1.907, 1.908, 1.909, 1.910, 1.911, 1.912, 1.913, 1.914, 1.915, 1.916, 1.917, 1.918, 1.919, 1.920, 1.921, 1.922, 1.923, 1.924, 1.925, 1.926, 1.927, 1.928, 1.929, 1.930, 1.931, 1.932, 1.933, 1.934, 1.935, 1.936, 1.937, 1.938, 1.939, 1.940, 1.941, 1.942, 1.943, 1.944, 1.945, 1.946, 1.947, 1.948, 1.949, 1.950, 1.951, 1.952, 1.953, 1.954, 1.955, 1.956, 1.957, 1.958, 1.959, 1.960, 1.961, 1.962, 1.963, 1.964, 1.965, 1.966, 1.967, 1.968, 1.969, 1.970, 1.971, 1.972, 1.973, 1.974, 1.975, 1.976, 1.977, 1.978, 1.979, 1.980, 1.981, 1.982, 1.983, 1.984, 1.985, 1.986, 1.987, 1.988, 1.989, 1.990, 1.991, 1.992, 1.993, 1.994, 1.995, 1.996, 1.997, 1.998, 1.999, 2.000, 2.001, 2.002, 2.003, 2.004, 2.005, 2.006, 2.007, 2.008, 2.009, 2.010, 2.011, 2.012, 2.013, 2.014, 2.015, 2.016, 2.017, 2.018, 2.019, 2.020, 2.021, 2.022, 2.023, 2.024, 2.025, 2.026, 2.027, 2.028, 2.029, 2.030, 2.031, 2.032, 2.033, 2.034, 2.035, 2.036, 2.037, 2.038, 2.039, 2.040, 2.041, 2.042, 2.043, 2.044, 2.045, 2.046, 2.047, 2.048, 2.049, 2.050, 2.051, 2.052, 2.053, 2.054, 2.055, 2.056, 2.057, 2.058, 2.059, 2.060, 2.061, 2.062, 2.063, 2.064, 2.065, 2.066, 2.067, 2.068, 2.069, 2.070, 2.071, 2.072, 2.073, 2.074, 2.075, 2.076, 2.077, 2.078, 2.079, 2.080, 2.081, 2.082, 2.083, 2.084, 2.085, 2.086, 2.087, 2.088, 2.089, 2.090, 2.091, 2.092, 2.093, 2.094, 2.095, 2.096, 2.097, 2.098, 2.099, 2.100, 2.101, 2.102, 2.103, 2.104, 2.105, 2.106, 2.107, 2.108, 2.109, 2.110, 2.111, 2.112, 2.113, 2.114, 2.115, 2.116, 2.117, 2.118, 2.119, 2.120, 2.121, 2.122, 2.123, 2.124, 2.125, 2.126, 2.127, 2.128, 2.129, 2.130, 2.131, 2.132, 2.133, 2.134, 2.135, 2.136, 2.137, 2.138, 2.139, 2.140, 2.141, 2.142, 2.143, 2.144, 2.145, 2.146, 2.147, 2.148, 2.149, 2.150, 2.151, 2.152, 2.153, 2.154, 2.155, 2.156, 2.157, 2.158, 2.159, 2.160, 2.161, 2.162, 2.163, 2.164, 2.165, 2.166, 2.167, 2.168, 2.169, 2.170, 2.171, 2.172, 2.173, 2.174, 2.175, 2.176, 2.177, 2.178, 2.179, 2.180, 2.181, 2.182, 2.183, 2.184, 2.185, 2.186, 2.187, 2.188, 2.189, 2.190, 2.191, 2.192, 2.193, 2.194, 2.195, 2.196, 2.197, 2.198, 2.199, 2.200, 2.201, 2.202, 2.203, 2.204, 2.205, 2.206, 2.207, 2.208, 2.209, 2.210, 2.211, 2.212, 2.213, 2.214, 2.215, 2.216, 2.217, 2.218, 2.219, 2.220, 2.221, 2.222, 2.223, 2.224, 2.225, 2.226, 2.227, 2.228, 2.229, 2.230, 2.231, 2.232, 2.233, 2.234, 2.235, 2.236, 2.237, 2.238, 2.239, 2.240, 2.241, 2.242, 2.243, 2.244, 2.245, 2.246, 2.247, 2.248, 2.249, 2.250, 2.251, 2.252, 2.253, 2.254, 2.255, 2.256, 2.257, 2.258, 2.259, 2.260, 2.261, 2.262, 2.263, 2.264, 2.265, 2.266, 2.267, 2.268, 2.269, 2.270, 2.271, 2.272, 2.273, 2.274, 2.275, 2.276, 2.277, 2.278, 2.279, 2.280, 2.281, 2.282, 2.283, 2.284, 2.285, 2.286, 2.287, 2.288, 2.289, 2.290, 2.291, 2.292, 2.293, 2.294, 2.295, 2.296, 2.297, 2.298, 2.299, 2.300, 2.301, 2.302, 2.303, 2.304, 2.305, 2.306, 2.307, 2.308, 2.309, 2.310, 2.311, 2.312, 2.313, 2.314, 2.315, 2.316, 2.317, 2.318, 2.319, 2.320, 2.321, 2.322, 2.323, 2.324, 2.325, 2.326, 2.327, 2.328, 2.329, 2.330, 2.331, 2.332, 2.333, 2.334, 2.335, 2.336, 2.337, 2.338, 2.339, 2.340, 2.341, 2.342, 2.343, 2.344, 2.345, 2.346, 2.347, 2.348, 2.349, 2.350, 2.351, 2.352, 2.353, 2.354, 2.355, 2.356, 2.357, 2.35

Crónica agrícola

Continuação da pág. 3

bém tem subsídios do Estado. O leite é retirado dos produtores pelas cooperativas ou uniões, que o vendem ao público e às fábricas de lacticínios para queijo e manteiga. A União dos Coop. Leiteiras de Entre Douro e Minho (ganhou?) em 1976 — 35 000 contos, em 1977 40 000 ou mais e, em 1978, parece que vai ganhar 80 000. O leite tem forte subsídio do Estado.

Temos assim exemplos bem marcados de empresas; a montante da produção, que ganhou 65 000; outra, a jusante, que ganhou 80 000.

Trata-se, tanto num caso como noutro, de actividades para as quais o Estado, o Tesouro Público, através do Fundo de Abastecimento, concorre com milhares de contos, para, segundo se diz, evitar a inflação de preços no consumidor. As duas empresas são uma amostra. Faltam-nos dados exactos do terceiro parceiro — a indústria de lacticínios; mas, pela acalmia, pelo silêncio, a manjedoura deve estar cheia.

O MAP cortou os créditos às UCP's. Avaro, somítico, regateiro, padraço para as coop. de trabalhadores. Para outras, do Norte, muito PPD, muito PPM, muito CAP é largo, mãos abertas. É padrinho que veio do Brasil.

O senhor ministro das Finanças devia mandar fazer um levantamento ao que se passa neste sector.

No meio deste circuito comercial está o produtor e no princípio do circuito financeiro está o Fundo de Abastecimento.

O produtor de leite puxa pela teta da vaca e quando esta começa a secar puxa pela vaca do

Fundo de Abastecimento e este parece ser uma vaca que não seca o leite, e nisto tudo ou anda dinheiro a mais ou o diabo está a tecê-las. O senhor ministro das Finanças talvez pudesse aqui, se varresse os fundos das gavetas, evitar algum dinheiro para não cortar o 13.º. Nas cómodas vemos lá notas caídas atrás das gavetas.

Com um pouquinho de esforço, procurando, talvez se achem.

O NEGÓCIO DO VINHO DO DÃO

A Junta Nacional do Vinho já achou um «stock». Estava de baixo dumas pastas, algures, lá para o Dão.

Segundo circular da Associação dos Comerciantes, a Junta pôs à venda dois milhões de litros de vinho do Dão, colheita 74, a 30\$00 o litro na base de 12.º. Os compradores só podem ser os engarrafadores do vinho Dão.

A este preço, cada garrafa de 0,75 leva de vinho 22\$50. Acrescenta-se seis escudos de garrafa mais dois de caixa, mais quatro de cápsula, rotha e rótulo. Ao total 34\$50. Mais despesas administrativas e outras vá lá 50\$00 ao todo.

A circular não diz se o vinho é para exportação ou para o mercado interno.

Importa, no entanto, saber na sequência de outras perguntas que aqui têm sido formuladas e não respondidas, o seguinte:

- a) se o vinho for para exportação tem subsídio de 9\$00/litro?
- b) por que fixa, a Junta, o preço do seu vinho a 30\$00 e não se fixa a venda ao público?

c) por que não pôs, a Junta, o vinho em leilão, em concurso, aceitando propostas para venda?

d) que critério ou critérios levaram à fixação do preço em 30\$00/l?

A situação não se compreende. E não se compreende porque:

- a) a muitos produtores e várias adegas cooperativas venderam e estão vendendo vinho da colheita deste ano com menos graduação, a mais de 30\$00 o litro.
- b) um vinho do Dão, estagiado, com cinco anos de idade, na zona actual, vale mais do que 30\$00 o litro.

c) actualmente, nenhum engarrafador Dão vende a garrafa a menos de 60\$00.

d) assim, que direito assiste à Junta na cobrança da taxa ao produtor?

O MAP e a CAP têm alguma coisa a dizer sobre o assunto? Parece-nos que os grémios já acabaram.

A coisa não anda bem. E... ou bebem todos, e do bom, ou haja moralidade. Um Dão, purinho, com estágio de 1974! Onde?

Na Junta?! Não. Estão esgotados os «stocks»

E a batata? Depois da brilhante operação, agora, a 11\$00 o kg. E é para quem quer. O senhor ministro do MAP anda como tolo no meio da ponte. Perdeu o norte. As batatas valem mais que o abacate.

EM S. MARTINHO (SINTRA) Festas da Senhora do Cabo

As festas em honra de Nossa Senhora do Cabo decorrerão este ano de 25 de Agosto a 3 de Setembro na freguesia de S. Martinho, no concelho de Sintra. Este ano terão lugar frente ao Palácio Nacional de Sintra, no centro da vila, contando com o apoio da Câmara Municipal, que propôs que os festejos fossem integrados nas comemorações dos 825 anos da outorga do foral da vila.

Estas festas seculares só se realizam de 26 em 26 anos (as últimas datam de 1953), e por isso, conforme sublinha a Comissão organizadora das mesmas, «sempre com um cunho de grande solenidade».

A primeira iniciativa da Comissão Organizadora do certame é as I Jornadas Gastronómicas de Sintra, cujo programa será em breve divulgado.

FUNCHAL Pode inscrever-se na capitania quem trabalhou em barcos estrangeiros

Um despacho normativo dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros autoriza a Capitania do Porto de Funchal a proceder à inscrição marítima dos residentes na região, há mais de dois anos, que tenham assegurado trabalhos em navios de empresas estrangeiras ou embarcações de tráfego legal ou de pesca registados nos portos.

ODIVELAS NÃO TEM CRECHES Por que está fechado o Complexo Polivalente do Bairro Gulbenkian?

Encontra-se fechado em Odivelas o edifício polivalente construído em 1977 no Bairro da Calouste Gulbenkian, que custou ao País largos milhares de contos. Dois anos depois, e a despeito de todos os esforços desenvolvidos pelo executivo da autarquia no propósito de pôr aquele complexo ao serviço da população, aquele continua sem funcionar.

Daí que a Assembleia de Freguesia da vila (que pertence ao concelho de Loures) tenha aprovado uma moção na sua última sessão ordinária no sentido de

chamar a atenção das entidades competentes e sobretudo do MAS, para «os prejuízos resultantes do desleixo e abandono das instalações».

Lembra a JF que em Odivelas não existe um único estabelecimento oficial a nível de creches e jardins de infância com «requisitos necessários a um funcionamento adequado», sendo paradoxal manter-se a situação dado haver milhares de crianças na área.

Que espera o MAS para se decidir?

Pampilhosa reclama Ensino Preparatório

Pampilhosa reclama a instalação na sua área de uma secção da Escola Preparatória da Mealhada. Antenta à anunciada extinção do Posto de Telescola, que presentemente funciona com dois núcleos, prevista para final do corrente ano lectivo, a Assembleia de Freguesia da terra exige que isso não se concretize e que o Ciclo Preparatório TV seja substituído pelo Ciclo Preparatório Directo.

Daí que a AF de Pampilhosa tenha remetido moções aprovadas na sua última reunião à CM da Mealhada, MEC, Direcção-Geral de Ensino Básico e IASE, e

solicitado àquela Câmara que proceda à imediata aquisição dos terrenos que o Plano de Urbanização prevê para a instalação daquele tipo de ensino, exigindo simultaneamente que o município actue junto do MEC para a satisfação da sua proposta.

Lembra a propósito que 50 alunos residentes na freguesia se dirigem diariamente para Coimbra e 40 para a Mealhada a fim de frequentarem o Ciclo Preparatório, enquanto cerca de cem estão matriculados nos dois núcleos do Posto da Telescola.

Pub

A.C.T. SECTOR CERVEJEIRO

— AOS TRABALHADORES DO SECTOR CERVEJEIRO

— A OPINIAO PUBLICA EM GERAL

COMUNICADO

Os trabalhadores do sector cervejeiro vêm há mais de dois anos lutando pela abertura de negociações, com as empresas do sector, que conduzem à celebração de um Acordo Colectivo de Trabalho.

Aliás, reconhecendo de certa forma esta legítima aspiração dos trabalhadores, foi o próprio Governo quem, através dos Ministérios do Trabalho e da Indústria e Tecnologia, a determinada altura (MAR/77) fez publicar um DESPACHO, estabelecendo normas e prazos para tais negociações.

As Associações Sindicais representativas de todos os trabalhadores do sector apresentaram, dentro dos prazos estabelecidos no já referido despacho, uma proposta de Acordo Colectivo de Trabalho.

Quando tudo indicava que iam ser de imediato abertas negociações, foram os trabalhadores e os seus representantes — as Associações Sindicais — surpreendidas com uma resposta negativa da parte dos GESTORES das empresas do sector que, invocando os mais variados argumentos, mais não era que uma pura manobra de diversão que visava essencialmente protelar o processo negocial, de forma a levar os trabalhadores à desmobilização, quer por este meio, quer mesmo através da concessão de aumentos (discriminatórios) salariais, na luta por um Acordo Colectivo de Trabalho. Enganaram-se porém, os GESTORES que assim pensavam.

Na verdade, ao longo de dois anos, vêm os trabalhadores cervejeiros lutando, pela via do diálogo democrático e dentro dos parâmetros definidos pela legislação vigente, sempre com o mesmo objectivo: a abertura do processo negocial, que conduza à celebração de um Acordo Colectivo de Trabalho.

O processo é já do conhecimento dos vários órgãos de soberania: Presidência da República, Conselho da Revolução, Assembleia da República e ainda dos: Ministério da Indústria e Tecnologia e Ministério do Trabalho, etc.

Diga-se, em abono da verdade que todos estes órgãos têm reconhecido como JUSTA e LEGAL a pretensão dos trabalhadores; no entanto o processo mantém-se suspenso.

Neste momento o processo encontra-se formalmente em FASE DE CONCILIAÇÃO no Ministério do Trabalho que, não obstante reconhecer justiça e legalidade às posições dos trabalhadores, não lhe dá qualquer solução, nem mesmo pela VIA ADMINISTRATIVA, já solicitada.

Acontece mesmo que, neste momento, não se consegue saber com exactidão a quem naquele Ministério, está o processo confiado.

Nestes termos, a Comissão Sindical Negociadora, reunida em 29-Mar-79, depois de consultados todos os trabalhadores, deliberou:

- a) Responsabilizar os GESTORES das empresas do sector pelo boicote sistemático que vêm fazendo à abertura do processo negocial do A.C.T. — CERVEJEIRO;
- b) Responsabilizar os Ministérios do Trabalho e da Indústria e Tecnologia pela cobertura que vêm dando a tal boicote.
- c) Decretar uma paralisação de 2 horas em 19-Abr-79, pela qual responsabilizam desde já: OS GESTORES DAS EMPRESAS, E OS MINISTÉRIOS DO TRABALHO E DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA, por esta situação.

PELO DIREITO À CONTRATAÇÃO!

NÃO AO BOICOTE DOS CONSELHOS DE GERÊNCIA E DOS MINISTÉRIOS

Lisboa, 16-4-79

Pela COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

Pub

GREVE NA CENTRALCER E NA UNICER

— SECTOR CERVEJEIRO

PRÉ-AVISO

AO MINISTERIO DA INDUSTRIA E TECNOLOGIA

AO MINISTERIO DO TRABALHO

AOS CONSELHOS DE GERENCIA DAS EMPRESAS

No cumprimento do que dispõe o Artigo 5.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, as Organizações Sindicais abaixo assinadas levam ao conhecimento das entidades supra indicadas que, na defesa dos direitos dos seus associados e na luta pelo início das negociações do ACT cuja proposta apresentaram em Março de 1977, decretam paralisação dos seus associados na Centralcer e na Unicer no próximo dia 19 do corrente, com o seguinte horário:

Das 1H às 3H; das 8H às 10H e das 21H às 23H.

Lisboa, 11 de Abril de 1979.

AS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS

Pela Federação Nacional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório Sul e Ilhas Adjacentes.

Pela Federação Regional Norte Sindicatos Trabalhadores de Escritório

Pela Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários

Pelo Sindicato Livre do Norte dos Trabalhadores de Armazém

Pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria de Bebidas

Pelo Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul

Pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Químicas

Pelo Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Garagens,

Postos de Abastecimento e Offícios Correlativos do Centro e Sul

Pela Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo

Pelo Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza

e Actividades Similares

Pelo Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra do Sul e Ilhas Adjacentes.

Pelo Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra do Norte

Pelo Sindicato dos Electricistas do Centro

Pelo Sindicato dos Electricistas do Norte

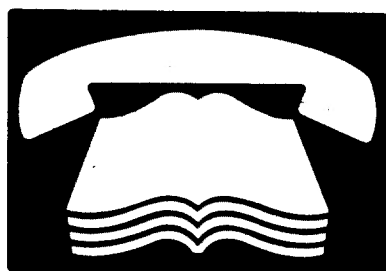
Pela Federação dos Sindicatos da Metalurgia e Metalomecânica e Minas de

Portugal

Pelo Sindicato Nacional dos Cobreadores e Profissões Similares

Pela Federação dos Sindicatos da Construção Civil e Madeira

Pela Sindicato das Garagens do Distrito do Porto.



Páginas Amarelas

ESPIRAL OT2096/79

**o nosso espaço
de informação
é todo o território
nacional**

**há vinte anos
que promovemos
a comunicação
entre os portugueses**



**páginas amarelas
20º aniversário de um serviço**

Mercado da habitação está dominado por uma tónica especulativa

— assinala estudo governamental

O mercado de arrendamento actual continua dominado por uma tónica especulativa que assume várias formas, verificando-se uma simultânea regressão dos fogos construídos para arrendamento. Esta a conclusão de um estudo de base sobre a oferta habitacional recente e a situação do mercado de arrendamento em Portugal elaborado pelo Gabinete de Planeamento e Controlo (GPC) do Ministério da Habitação e Obras Públicas (MHOP).

Diz ainda o estudo: o mercado apresenta-se seriamente distorcido quer numa perspectiva regional quer relativamente a habitações de características idênticas das mesmas áreas geográficas — fenómeno particularmente grave ao nível das duas maiores cidades do País. Coexistem rendas exorbitantes, facilmente acessíveis, e rendas exiguas, insuficientes para satisfazer a necessária conservação e manutenção do parque imobiliário.

Este trabalho do GPC antecede o anúncio do lançamento, pelo Governo, de uma nova lei sobre o regime de rendas, segundo um modelo já estudado pelo primeiro Governo constitucional e agora, segundo se anuncia, refundido pelo actual Executivo.

De acordo com o GPC, embora o fenómeno especulativo

remonte a antes do 25 de Abril designadamente através da contradição existente entre o regime de rendas livres praticado nos casos de primeiros arrendamentos e a contenção de rendas nos casos de arrendamentos subsequentes. Isto conduzia a uma subida em flecha dos preços das primeiras locações enquanto nos novos arrendamentos de fogos anteriormente locados surgiam fugas diversas à lei, como acordos de senhorio-inquilino à margem dos contratos legais e o aparecimento de «indemnizações» e «compensações» diversas.

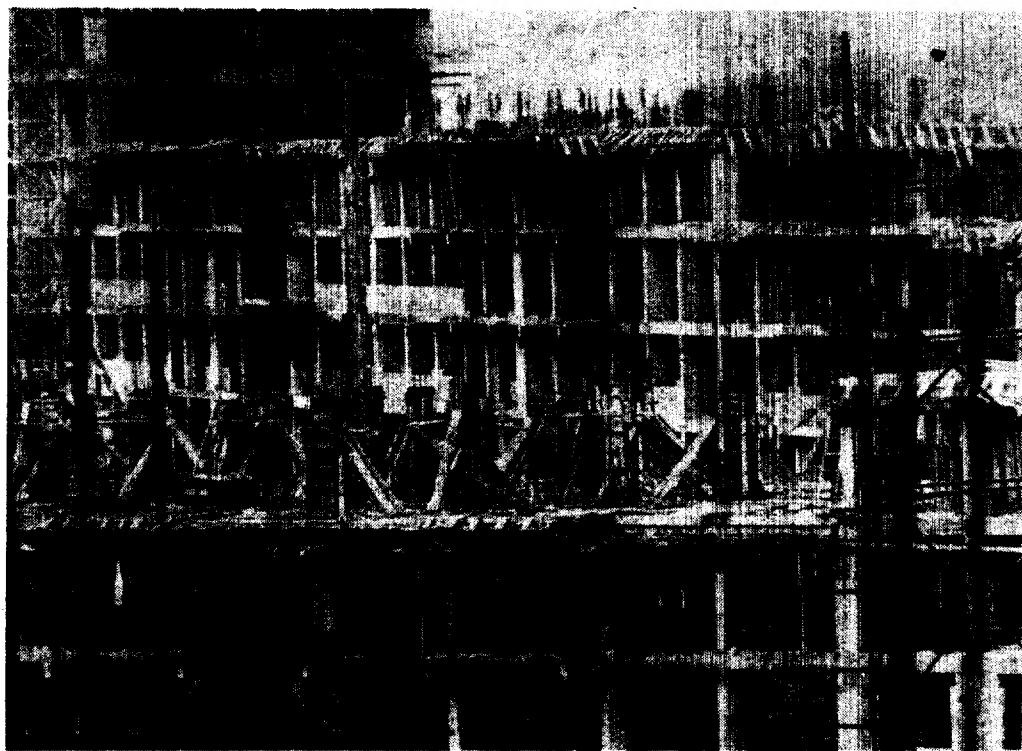
Todas estas perturbações, muito embora assumam formas directamente correlacionadas com os regimes jurídicos que enquadram o mercado, derivam, em última análise, da incapacidade de satisfação dos volumes habitacionais exigidos pela pro-

cura — sublinha o estudo do GPC nas conclusões finais.

As estatísticas oficiais existentes sobre o problema habitacional não retratam os dois últimos anos do processo. É o caso, por exemplo, das construções realizadas em 1977 e 1978. Para um período compreendido entre 1971/1976, todavia, existem dados suficientes. Assim que, nesse período, se estime em 108 172 o número de edifícios construídos em todo o continente, numa progressão que aumenta a forma sensível até 1974 (17 560 edifícios em 1971, para 19 574, em 1974) diminuindo a partir dessa data, designadamente entre 74/75 com uma ligeira retoma em 1976 (16 346 edifícios em 1975 para 16 346 em 1976).

Estes números correspondem a um total de 219 197 fogos disponíveis no hexénio em referência o que corresponde a uma das mais baixas médias europeias de construção, havendo a destacar que no período 1971/74 apenas foram construídos no continente 5 fogos por mil habitantes (ver quadro «Fogos concluídos no continente entre 1971 e 1976»).

Mesmo na altura de maior incidência na construção, a oferta no mercado ficou sempre muito aquém da procura. Assim que a



dice das rendas dos novos contratos celebrados traduz uma certa estabilidade nas rendas contratadas entre 1950 e 1956, denotando um crescimento moderado até 1962 e uma certa estagnação até 1965. Entre este ano e 1974 os aumentos anuais são já bastante acentuados atingindo uma média-ano de 13,9%. (ver quadro «Novos ar-

rendamentos superiores a 2000

escudos representavam apenas 8,3 do total.

Significativo do parque habitacional português é o facto de, por exemplo, em 1976, do total de habitações construídas 11,6% por cento não terem água canalizada, 6,3% não terem luz eléctrica e 7,3% não terem instalação sanitária completa. Isto apenas há 3 anos!

NOVOS ARRENDAMENTOS NAS CIDADES DE LISBOA E PORTO
Rendas médias dos fogos de 5 e 6 divisões, por tipos de conforto *

		1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977
LISBOA	A	3.454	3.901	4.390	5.196	5.332	6.111	6.447
	B	2.732	3.089	3.657	3.976	3.642	5.242	6.250
PORTO	A	2.792	3.320	3.411	4.302	4.888	5.960	7.333
	B	2.365	2.480	2.867	3.511	3.947	4.921	5.767

* Conforto A — electricidade, água, esgotos, retrete, casa de banho, gás (só em Lisboa) escada de serviço, montacargas, porteiro e elevador.

Conforto B — electricidade, água, esgotos, retrete, e casa de banho.

- Em 1970 46,2 por cento dos arrendamentos não excediam os 250 escudos!
- Em 1976 ainda se construíam habitações sem água canalizada, luz eléctrica e instalações sanitárias!

especulação gerada pela pressão da procura tenha o seu início na década de 60, com uma acen-tuação considerável da subida das rendas a partir de 1963. Na segunda metade da década, designadamente no período 1966/67 a incidência de aumentos é mais grave.

Tomando por exemplo o caso de Lisboa, verifica-se que o in-

rendamentos nas cidades de Lisboa e Porto»).

Hoje, habitações com rendas superiores a 10 mil escudos são o dia-a-dia não apenas nos principais centros urbanos mas inclusivamente em centros regionais. Para se ter uma ideia da evolução das rendas bastará destacar que, segundo o recenseamento de 1970, àquela data

FOGOS CONCLUÍDOS NO CONTINENTE, ENTRE 1971 e 1976

	FOGOS CONCLUÍDOS		
	TOTAL	CONSTRUÇÕES NOVAS	AMPLIAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
1971	36 403	35 309	1 094
1972	42 388	39 530	2 858
1973	43 836	41 316	2 520
1974	45 791	42 580	3 211
1975	34 269	31 172	3 097
1976	32 188	29 290	2 898
TOTAL	234 875	219 197	15 678
MÉDIA ANUAL	39 146	36 533	2 613

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS PORTUGUESES

Certifico que, por escritura de 25 de Fevereiro último, exarada de fl. 61 a fl. 77 do livro n.º 103-E de escrituras do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída uma associação denominada Associação dos Arquitectos Portugueses, designada por A.A.P., que é continuadora da antiga Sociedade de Arquitectos Portugueses (alvará régio de 25 de Setembro do ano de 1902) e da acção associativa dos arquitectos durante o período em que usou, por força do Decreto-Lei n.º 23050, de 23 de Setembro de 1933, a designação de Sindicato Nacional, com duração por tempo indeterminado, com sede em Lisboa, na Rua de Barata Salgueiro, 36, freguesia do Coração de Jesus, e tem por fim fundamental contribuir para a valorização profissional e correcta actuação deontológica do arquitecto no sentido de melhor servir a colectividade;

Que a A.A.P. é uma associação profissional sem carácter sindical nem patronal.

Podem ser sócios:

Effectivos: os arquitectos portugueses ou estrangeiros diplomados pelas escolas de arquitectura portuguesas ou estrangeiras e residentes em Portugal;

Correspondentes: os indivíduos ou colectividades nacionais ou estrangeiras que pela sua actividade possam contribuir para a realização dos fins da A.A.P.;

Honorários: os indivíduos ou colectividades que a A.A.P. queira distinguir por terem dado contributos importantes no âmbito dos seus objectivos.

A admissão de sócios effectivos é da competência das direcções regionais, mediante proposta subscrita pelo candidato e por dois sócios effectivos proponentes. Esta admissão só poderá ter lugar numa das secções regionais.

A admissão de sócios correspondentes é da competência do conselho directivo nacional, por iniciativa deste ou proposta do candidato.

A admissão de sócios honorários é da competência do congresso de delegados, mediante proposta do conselho directivo nacional, sendo da competência do conselho disciplinar a expulsão de sócios passíveis de sanções disciplinares, nos termos destes estatutos ou regulamento que ao abrigo venham a ser criados;

Que a A.A.P. organiza-se ao nível nacional e regional com os respectivos órgãos sociais;

Que a nível nacional a A.A.P. abrange o continente e as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores e tem os seguintes órgãos sociais:

a) Congresso;
b) Conselho directivo;
c) Conselho disciplinar;
d) Conselho fiscal;

Que a nível regional a A.A.P. organiza-se em duas secções regionais, com os seguintes órgãos sociais:

a) Assembleia geral;
b) Direcção;
c) Conselho disciplinar;
d) Conselho fiscal.

A Secção Regional do Norte tem sede no Porto e a Secção Regional do Sul tem sede em Lisboa;

Que os sócios do Sindicato Nacional dos Arquitectos são automaticamente considerados sócios effectivos da A.A.P. e inscritos nas respectivas secções;

Que todos os haveres móveis e imóveis que à data da aprovação destes estatutos forem pertença do S.S.A., Sindicato Nacional de Arquitectos (associação de classe), ficam constituindo o património da Associação dos Arquitectos Portugueses, A.A.P.;

Que estes haveres e saldos ficam confiados à guarda e gestão das secções regionais da Associação dos Arquitectos Portugueses, conforme o local onde se encontrem, constituindo excepção os seguintes haveres, que são directamente confiados ao conselho directivo nacional:

a) Ficheiro geral dos sócios da A.A.P.;
b) Legado «Pardal Monteiro»;
c) Legado «Francisco Augusto Parente»;

d) Todos os materiais que digam respeito ao inquérito «Arquitectura Regional Portuguesa» e a sua publicação.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

1.º Cartório Notarial de Lisboa, 15 de Maio de 1978. — A Ajudante, Maria Fernanda Igreja Simões.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS PORTUGUESES

Certifico que, por escritura de 16 de Janeiro de 1979, lavrada de fl. 19 v.º a fl. 21 do livro de notas 79-E do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, foi rectificada a escritura de constituição da Associação dos Arquitectos Portugueses, com sede nesta cidade, outorgada em 25 de Fevereiro de 1978, lavrada a fl. 61 do livro de notas n.º 103-E do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, no sentido de que dela fique a constar que os outorgantes intervieram na dita escritura em cumprimento do deliberado pela assembleia geral dos sócios do Sindicato Nacional dos Arquitectos e que os estatutos integrados naquela escritura foram aprovados, respectivamente na generalidade e na especialidade, pelas assembleias gerais de 21 de Abril e de 29 de Novembro, ambos em 1977.

Que ainda pela mesma escritura foi substituída a redacção da alínea c) do artigo 33.º dos estatutos pela seguinte:

ARTIGO 33.º

c) Com um mínimo de três membros presentes, desde que garantida a representatividade de ambas as secções em termos a regulamentar.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida em contrário do que se narra ou transcreve.

1.º Cartório Notarial de Lisboa, 12 de Fevereiro de 1979. — O Primeiro-Ajudante, Fausto da Silva Malvar.

1-0-2298

Musik Express /—/ APRESENTA

DISCOS-DISCOS

Macho-I'm a Man	259\$30
Quenn-Jazz	259\$30
Michael Rother-Sternaler	259\$30
Styx-Crystal Ball	259\$30
The 'Doors Live (2)	450\$00
Peter Tosh-Bush Doctor	259\$30
Sylvester-Step II	259\$30
Kate Bush-Lionheart	259\$30
John Ireland-Thinking	259\$30
Zox-City of Silence	259\$30
The Walter Margin	238\$00
Magic Carpet-Love on	259\$30
Credence C. Revival —	
— Europa (2)	450\$00
Patti Smith-Easter	259\$30
Cerrone 3	259\$30
The Strangers	259\$30
Boston	259\$30
Alice Cooper Show	259\$30
B. B. King	259\$30
Supertramp-In America	300\$00
Space-Just Blue	259\$30
Eclipse-Night and Day	259\$30
White Manners	259\$30
Superman Disco	259\$30
Bob Marley	289\$00
Bob Seger	289\$00
Bee Gees-Spirits	289\$00
Cat Stevens (último)	289\$00

das 9.30 às 13 e das 15 às 19.30 h.

Rua D. Luís de Noronha, 26-r/c
1000 — Lisboa

Caminhos de Ferro Portugueses — E. P.

HORÁRIO DE VENDA DE BILHETES PARA COMBOIOS RÁPIDOS

Previnem-se os Srs. Passageiros de que os horários de venda de bilhetes para comboios rápidos passam a ser os seguintes:

LISBOA (ROSSIO) E PORTO (S. BENTO):

— A venda de bilhetes efectua-se desde as 09.00 h do 10.º dia anterior ao dia da partida até 3 horas antes da partida dos comboios de Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (Campanhã).

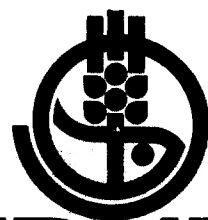
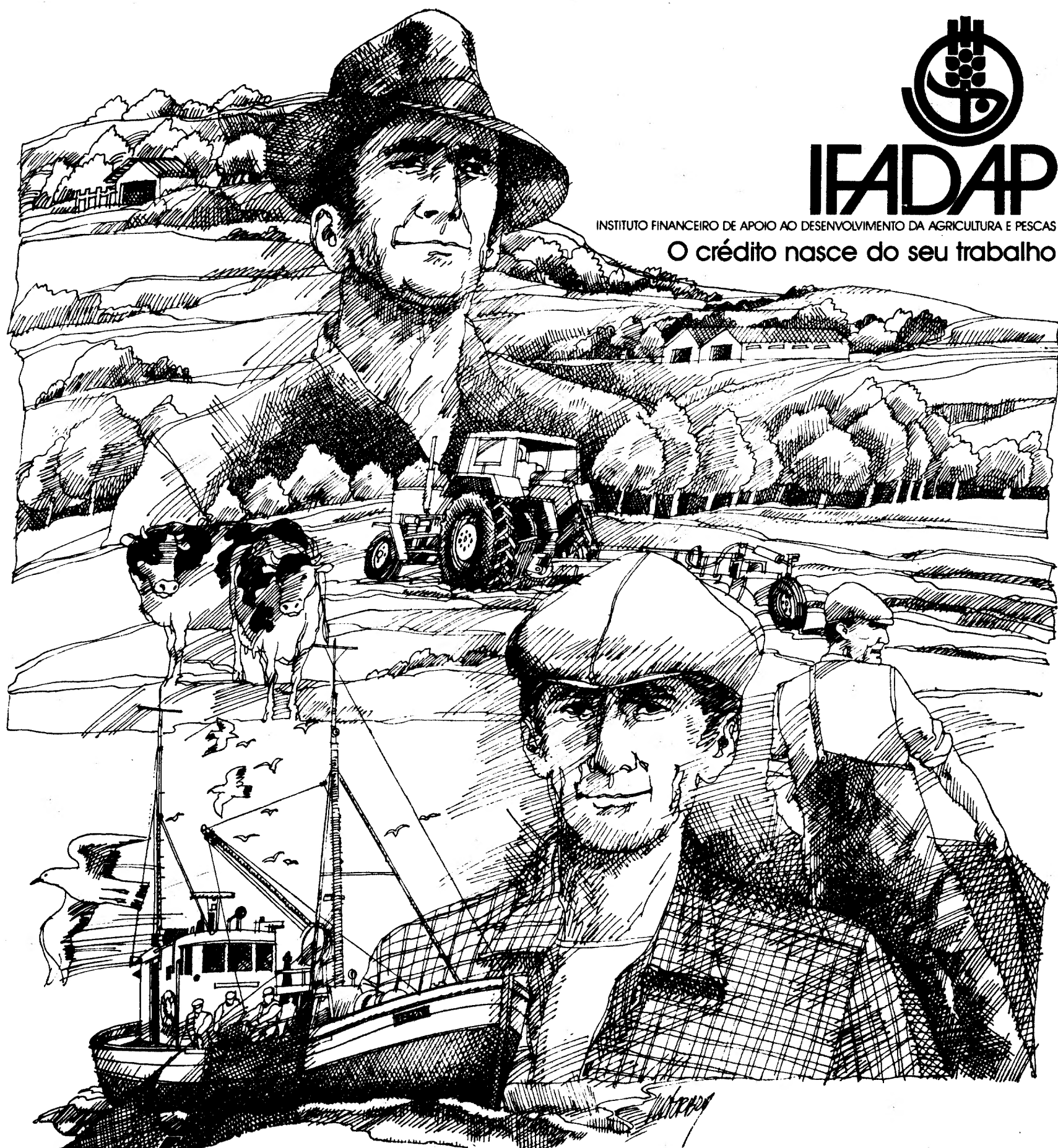
— Exceptuam-se os casos dos comboios com partidas às 7.45 h e 10.45 h de Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (Campanhã), cuja venda de bilhetes termina às 19.00 h da véspera do dia da partida.

COIMBRA:

— A venda de bilhetes efectua-se desde as 09.00 h às 12.00 h e das 14.00 h às 19.00 h do 10.º dia anterior ao dia da partida até:
— às 19.00 h da véspera para os comboios com partida de Coimbra - B às 09.49 h (para Porto) e às 09.01 h (para Lisboa);
— às 12.00 h do próprio dia da partida para os comboios com partida de Coimbra-B às 16.38 h (para Porto) e às 15.59 h (para Lisboa);
— às 15.30 h do próprio dia da partida para os comboios com partida de Coimbra-B às 19.13 h (para Porto) e às 18.26 h (para Lisboa);
— às 19.00 h do próprio dia da partida para os comboios com partida de Coimbra-B às 22.39 h (para Porto) e às 22.01 h (para Lisboa).

COIMBRA-B:

— A venda de bilhetes inicia-se uma hora após o seu término em Coimbra e até à partida de cada comboio.

**IFADAP**

INSTITUTO FINANCEIRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA E PISCAS

O crédito nasce do seu trabalho

CREDITO AO TRABALHO NA TERRA CRÉDITO AO TRABALHO NO MAR

Produzir mais é uma necessidade. Trabalhar mais é urgente. Investir mais, para produzir mais um desafio lançado a quem quer ver os frutos do seu trabalho. O IFADAP—Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas vai apoiar quem tem capacidade de trabalho e espírito de iniciativa.

Financiar a Agricultura e as Pescas é o seu objectivo. Em colaboração com o MAP. E por intermédio das instituições de crédito. O crédito IFADAP é progresso na Terra e no Mar. É uma nova maneira de usar o crédito. É dinheiro que chega a tempo! Procure o IFADAP no seu Banco.

RELAÇÕES PORTUGAL-JAPÃO Wenceslau de Moraes apontado como exemplo

O escritor Wenceslau de Moraes, que no princípio do século viveu em Tokushima, cidade da ilha japonesa de Shikoku, continua a ser apontado como um ponto de referência do que é ser-se português e ainda como mediador de um intensificar das relações entre Portugal e o Japão.

Falecido em Julho de 1929, Wenceslau de Moraes através de vários livros deu a conhecer o que era a realidade japonesa. Hoje passados praticamente cinquenta anos sobre a sua morte, desde o simples empregado de restaurante até ao estudante de Tokushima, todos associam Moraes a Portugal, mostrando com satisfação como perpetuam para a posteridade a sua passagem por esta localidade.

Existe uma rua com o nome do

escritor, uma lapide onde esteve localizada a sua residência, destruída durante a segunda guerra mundial, e ainda um baixo relevo numa praça do centro da cidade. No entanto, é o Museu Wenceslau de Moraes, construído por subscrição pública, que mais significativamente demonstra o interesse da população local pelo escritor português. Milhares de pessoas passam, numa verdadeira peregrinação, pelo monumento que homenageia o português.

Em salas iluminadas e cobertas de vitrina o director do Museu Moraes são explicados em português ao visitante as fotos, os objectos de uso pessoal, os livros, as cartas e uma réplica do escritório do escritor.

O director do museu referiu recentemente os laços culturais e de amizade existentes entre os dois países, através da obra e da vivência de Wenceslau de Moraes que os japoneses continuam a considerar como o primeiro ocidental que deu a conhecer, no estrangeiro, o Japão.

Feira do Queijo da Serra

Mais de 10 mil quilos de queijo da serra foram apresentados este fim-de-semana no concurso-feira mais importante até hoje realizado no Parque Natural da Serra da Estrela.

Mais de uma vintena de prémios em taças e dinheiro foram atribuídos aos queijos de melhor qualidade, apresentados por 340 pastores. Milhares de pessoas visitaram o certame cuja realização teve o apoio da Câmara Municipal local, Comissão Regional de Turismo, Governo Civil e bancos.

Houve exibição de bandas e ranchos folclóricos da região e competições desportivas entre equipas representativas de freguesias locais.

Cooperativas de consumo em congresso

Representantes de cooperativas de consumo estão a discutir os seus problemas específicos em encontros sectoriais com vista ao Segundo Congresso Nacional das Cooperativas de Consumo, que decorrerá em Lisboa, em fins de Maio.

As cooperativas de consumo de Braga vão promover o seu segundo encontro no próximo dia 24, que será alargado às agremiações filiadas na Federação Nacional das Cooperativas de Consumo sediadas nos distritos de Braga, Bragança, Viana do Castelo e Vila Real.

Com o mesmo fim efectuar-se-ão encontros sectoriais no Porto e Gondomar, no próximo dia 28 e em Oliveira de Azeméis e Santo Tirso, no dia 5 de Maio próximo.

PARA TURISTAS PORTUGUESES

Parlamento marroquino ratifica este mês abolição dos vistos

A abolição dos vistos entre Portugal e Marrocos poderá ser ratificada este mês pela Câmara de Representantes (Parlamento) de Marrocos — disse à ANOP o embaixador marroquino em Lisboa, Taieb Bouazza.

O diplomata marroquino, que se encontra em Portugal há quase cinco anos, acrescentou que providenciou para que o assunto da abolição dos vistos não seja adiado.

O Parlamento marroquino abre na próxima semana para início dos seus trabalhos.

Taieb Bouazza referiu que faz questão nessa ratificação imediata, uma vez que se aproxima o Verão, altura em que há um maior intercâmbio turístico entre os dois países.

O acordo consular, que prevê a abolição dos vistos entre os dois países, foi assinado em Dezembro passado em Lisboa durante a visita do ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros, M'Hamed Buceta, e carece da devida ratificação do Parlamento de Rabat.

ENSINO

Cabo Verde prepara adopção do crioulo como língua oficial

Duas especialistas portuguesas do centro de linguística da Universidade de Lisboa e um professor da Faculdade de Letras estiveram entre os cerca de 30 participantes no Primeiro Seminário de Linguística sobre o Crioulo, que decorreu na cidade do Mindelo, na ilha de S. Vicente, em Cabo Verde.

Realizado por iniciativa da Direcção-Geral da Cultura de Cabo Verde e com o patrocínio e subsídio da UNESCO este colóquio sobre o crioulo teve a participação de numerosos professores, filólogos e linguistas nacionais, senegaleses, franceses e portugueses e de intelectuais e escritores cabo-verdianos, nomeadamente o poeta e embaixador em Lisboa, Corsino Fortes, e o antropólogo Mesquita Lima, professor na Universidade Nova de Lisboa. Recomendada pela UNESCO, deslocou-se também a S. Vicente a portuguesa Arminda Resende, que na Universidade da Sorbonne, em Paris, defendeu já uma tese de doutoramento sobre o crioulo.

Com este colóquio pretendeu-se avançar para uma futura codificação escrita e definição gramatical do crioulo, que é de facto a língua materna nacional do povo cabo-verdiano.

Com estruturas fonética,

morfológica e sintáctica diferentes de ilha para ilha, embora com grandes semelhanças em cada um dos grupos das ilhas de Barlavento e de Sotavento, o crioulo não funciona realmente como forma de expressão escrita do povo cabo-verdiano, não tem uma gramática comumente aceite e tem sido diferentemente utilizado em escritas etimológica e fonológica por alguns escritores e poetas.

É, no entanto, posição publicamente defendida por muitos professores, linguistas, escritores e intelectuais de Cabo Verde que o crioulo deve ocupar o lugar «que lhe cabe como língua materna nacional em ordem à completa assunção da independência e da total identidade cultural do povo cabo-verdiano como nação».

O Português continuará a ser sempre, no entanto — segundo as autoridades cabo-verdianas do sector —, a principal porta linguística aberta para o mundo e manterá o seu lugar de primeira língua estrangeira a ser aprendida e cultivada, após a introdução do crioulo como língua escolar, o que não é possível concretizar de imediato nem nos anos mais próximos, segundo a opinião de especialistas contactados.

UEC promove jornadas em defesa do Ensino Unificado

A União dos Estudantes Comunistas vai promover a realização de uma série de jornadas sobre o ensino unificado, enquadradas na defesa dos objectivos pedagógicos e sociais que aquele tipo de ensino pretende atingir. Recorde-se que foi há quatro anos que o ensino unificado foi instituído em Portugal, contribuindo para acabar com a discriminação entre a via liceal e técnica adaptando novos métodos de ensino à nova realidade social e política.

Os objectivos das jornadas são o debate dos problemas essenciais do unificado, assim como o esclarecimento dos estudantes sobre a sua importância e o lançamento de perspectivas e propostas sobre a actual situação, pressionando o Governo para a aplicação integral daquele tipo de ensino.

No momento em que a UEC vai promover aquelas jornadas sob o lema «Do unificado que temos ao unificado que queremos» tem-se desenvolvido nas escolas um movimento reivindicativo na defesa do unificado em que participam conselhos directivos e pedagógicos e as associações de estudantes com aprovação de moções, abaixo assinados, etc.

As jornadas vão ter âmbito nacional e vão proporcionar, pela primeira vez, que os problemas do ensino unificado estejam em discussão franca e aberta.

O ensino do Chinês está a generalizar-se na Europa

A intensificação das relações com a República Popular da China generalizou a aprendizagem da língua chinesa em quase todos os países da Europa.

Estes cursos têm estado a ser promovidos pelas «associações de amizade», por universidades e até mesmo escolas privadas.

Os cursos de chinês são frequentados por simples «curiosos», funcionários do Estado,

quadros superiores de empresas que têm ou terão em breve relações comerciais com a China. O chinês que geralmente se aprende é o de Pequim, com a sua moderna transcrição: Beijing. Com mil caracteres é possível compreender textos não muito difíceis.

Há ainda um factor que torna aliciante a aprendizagem do chinês: o seu baixo custo. De facto,

um manual de Chinês custa em França ou na Bélgica cerca de 50 escudos e as aulas são geralmente gratuitas, quando dadas pelas «associações de amizade» ou nas universidades. Em Portugal, um curso de Chinês, gratuito, é leccionado na Faculdade de Letras de Lisboa, contando com mais de uma centena de alunos.

DISCOS

ATENÇÃO, REVENDEDORES

Sempre as últimas novidades aos melhores preços de Revenda

MUSIK EXPRESS

Rua D. Luís de Noronha, 26-t/c
1000 — LISBOA

Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra do Sul e Ilhas Adjacentes CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 34.º alínea d) dos actuais Estatutos, se convocam todos os associados deste Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos, para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no próximo dia 28 de Abril de 1979, pelas 15.00 horas nas instalações da Caixa Auxiliar dos Estivadores, localizada na Travessa da Ribeira Nova, n.º 26-1.º-Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO: — DISCUSSÃO APROVAÇÃO E VOTAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS.

Porque a tua presença é de vital importância para o futuro do Sindicato, solicitamos-te que não faltes.
Participa no seu destino.
Comparece.

Lisboa, 11 de Abril de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Jorge Duarte Louro

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS Assembleia Geral CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos Estatutos, convoco todos os sócios para a Assembleia Geral a realizar no dia 27 de Abril de 1979 (sexta-feira), pelas 18 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. — Analisar, discutir e votar o Relatório e as Contas da Gerência de 1978;
2. — Contratação Colectiva, esclarecimentos sobre as negociações em curso;
3. — Informações.

NÃO FALTES, COMPARECE!

Lisboa, 12 de Abril de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Mário Rodrigues Pinto

NOTA: O Relatório e as Contas, encontram-se patentes para consulta na Sede Social do Sindicato.

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno.....	18-000000	11 950\$00
Quarto casal moderno.....	21-000000	12 950\$00
Quarto criança moderno (desde).....	15-000000	8 500\$00
Jogos de mapas (desde).....	7-000000	4 500\$00
Quartos Século XVII — Mogno.....	29-000000	20 950\$00
Salas Século XVII — Mogno.....	38-000000	30 500\$00
Mesas de refeição tampo vidro.....	8-000000	4 950\$00
Cadeiras cromadas.....	2-000000	1 500\$00
Estante c/ cristaleira.....	18-000000	12 850\$00

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES

A. S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (junto ao Pão de Açúcar)
Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Branco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

PRINCIPIA UMA SEMANA POLITICAMENTE AGITADA

Presidente e partidos reúnem pensando no 25 de Abril

A semana que hoje se inicia, nos seus aspectos políticos, está fortemente condicionada pela perspectiva do discurso presidencial de 25 de Abril. A menos de oito dias da comunicação de Ramalho Eanes este inicia sondagens aos partidos políticos e aos chamados «parceiros sociais», as quais deverão enquadrar o sentido do seu discurso. Os primeiros contactos iniciam-se amanhã mesmo, com o PCP e o CDS.

A dinâmica desta semana será ainda marcada pelo aparecimento das 20 páginas do manifesto reformador de Medeiros Ferreira e António Barreto, pedra que se tem como importante em toda a movimentação das últimas semanas, tendo como meta aparente a constituição de um novo bloco político. Isto depois de Freitas do Amaral, numa jogada de antecipação, ter proposto a constituição de uma frente eleitoral abrangendo, além do seu próprio partido, toda a tendência social-democrata, dos «incondicionais» aos «inadiáveis», aos monárquicos e aos dissidentes do PS.

Ponto igualmente importante neste cenário é a reabertura, amanhã, dos trabalhos parlamentares que marcam a terceira sessão legislativa da Assembleia da República, a decorrer até 15 de Junho. Será durante estes três meses que a Assembleia terá de se pronunciar quanto ao Governo Mota Pinto, dela devendo sair, através dos partidos, as alternativas possíveis ao actual executivo: um novo governo com apoio parlamentar maioritário ou a realização de eleições intercalares.

Tudo isto decorrerá com um novo bloco parlamentar consti-

tuido — o dos 37 dissidentes do PSD — o qual se apresenta, à partida, como o principal sustentáculo de Mota Pinto, numa conjugação possível de votos com o CDS. Porém, nem tudo parece pacífico entre os «inadiáveis». Coloca-se, para já, a hipótese de dois deputados dissidentes, Sêrvulo Correia e Mário Pinto, virem a renunciar aos seus mandatos, depois da discussão do Orçamento e do Plano. A confirmarem-se estas decisões, outros ex-deputados do PSD poderiam vir a seguir idêntico caminho, tanto mais quanto os diferentes órgãos regionais do partido continuam a manifestar o seu apoio a Sá Carneiro e repúdio pela atitude dos «inadiáveis», como foram os casos nos últimos dias dos conselhos distritais da Guarda e do Porto.

Porém, talvez ainda antes das votações do OGE e Plano, o Parlamento terá de se defrontar com uma moção de censura ao Governo, apresentada pelos comunistas, conforme decisão das cúpulas do PCP recentemente tornada pública. A dúvida reside em saber-se se os comunistas, sempre extraordinariamente reservados sobre as suas iniciativas, irão avançar com a moção antes do fim do mês ou depois da

- **Amanhã: reabre a Assembleia da República e o PCP e o CDS vão a Belém**
- **Quarta-feira: Medeiros Ferreira e António Barreto divulgam o seu manifesto**
- **Sábado: Sá Carneiro prepara prova de força no Porto**
- **Moção de censura ao IV Governo parece estar iminente**

votação daqueles dois instrumentos da política económica governamental. Em qualquer dos casos, parece pouco provável que tal ocorra, antes do discurso de Ramalho Eanes, em 25 de Abril, o não é de excluir que a decisão do PCP, que neste momento parece ser irreversível, venha a ser condicionada pelos termos em que for elaborado.

Quanto ao dividido PSD, Sá Carneiro anuncia para o próximo sábado uma nova intervenção pública, desta vez no Porto, na Praça Humberto Delgado. Aqui há, da parte do dirigente social-democrata, evidente intenção de se antecipar ao discurso presidencial, que será proferido quatro dias depois. Não se espera que Sá Carneiro altere substancialmente as linhas definidas na sua primeira aparição pós-dissidência, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa. Espera-se, no entanto, que desta comício no Porto saia uma prova de força, designadamente através da mobilização das bases nortenhas onde o apoio ao presidente do partido se reveste de aspectos mais radicais. Daí a escolha da Praça Humberto Delgado.

Nos contactos que amanhã inicia com os partidos e «parceiros sociais» o Presidente da República terá oportunidade de constatar dois factos: um, o de que neste momento, da parte dos partidos parlamentares, já não existe a mesma oposição de há um mês à realização de eleições antecipadas; outro, o de que a maioria do Parlamento pretende uma correcção da política governamental, senão mesmo a substituição do actual executivo. Com algumas «nuances» é esta a posição do PS, PSD e PCP. O primeiro ainda sem uma linha completamente definida quanto à alternativa possível a Mota

Pinto; o segundo, confrontado sobretudo com a necessidade de nova consulta eleitoral para refazer o seu bloco parlamentar; o terceiro em clara oposição ao Executivo a qual o poderá levar a aceitar alternativas moderadas, como poderia eventualmente ser a formação de um V Governo chefiado por Nobre da Costa.

Trabalhos da A.R. recomeçam amanhã com amnistia em agenda

Recomeçam amanhã à tarde os trabalhos do plenário da Assembleia da República, cuja actividade foi interrompida para férias da Páscoa.

Embora não estejam ainda definidas as prioridades de discussão dos temas em agenda (o que só será feito amanhã, às 10 horas, em reunião dos presidentes dos grupos parlamentares), sabe-se que o primeiro grande tema em debate na nova fase de trabalhos será o projecto de amnistia de crimes de natureza política apresentado pelo PS.

Outros assuntos a discutir até final da presente sessão legislativa, em 15 de Junho, são as alterações à Lei Barreto e o Serviço Nacional de Saúde. Em matéria de Reforma Agrária, prevê-se também, para breve, a constituição, no âmbito da Assembleia da República, da comissão eventual de inquérito às actividades do MAP.

O projecto de amnistia prevê que sejam «amniatiadas as infracções criminais e disciplinares de natureza política, incluindo as sujeitas ao foro militar, nomeadamente as conexio-

nadas com os actos insurreccionais de 11 de Março e 25 de Novembro de 1975».

Entretanto, os reclusos das cadeias de Custódias e Monsanto enviarão uma exposição ao Parlamento na qual pedem o alargamento da amnistia aos presos de delito comum.

Os outros temas em agenda na última fase dos trabalhos

são legislativa, além da ratificação de diplomas governamentais (processo fiscalizador dos actos do Governo que o CDS qualifica de «absurdo»), são as propostas de lei sobre empresas em autogestão, despedimentos dos representantes dos trabalhadores, ensino de deficientes e condução automóvel sob efeito de bebidas alcoólicas.

O MAP FOI ULTRAPASSADO

Cidadão britânico dialogou com os trabalhadores

O cidadão inglês Albert Hug Reynolds, notificado para receber uma reserva na Herdade do Mouchão, integrada na UCP «25 de Abril» de Casa Franca (Sou-

sel) decidiu ficar, apenas, com metade da área que lhe fora atribuída pelos Serviços do MAP, tendo ainda entregue à unidade colectiva de exploração, despossada da terra, algumas cabeças de gado e máquinas.

Segundo o Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas a atitude do cidadão britânico justifica-se pelo facto de não precisar de tudo o que lhe iria ser entregue, pois não explora directamente a terra.

Aliás a direcção da UCP já tinha chegado a acordo com o reservatório estranhando este, portanto, a presença das forças da GNR no local onde se iria proceder à entrega da reserva. Na verdade quem pretende evitar a todo o custo o diálogo e a concertação é o MAP que continua «com a sua política de ódio e violência contra a Reforma Agrária — afirma-se num comunicado da Secretaria Distrital das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Portalegre.

Ja neiro, o Governo de Macau já mandou seguir para Hong-Kong, mais de cinco mil refugiados vietnamitas.

Afirma ainda a Imprensa de Hong-Kong que a atitude do Governo de Macau está a ser considerada como um «acto de má vizinhança», pelo que não é de estranhar que mais cedo ou mais tarde as autoridades de Hong-Kong emitam um vigoroso protesto.

O "CASO" DOS REFUGIADOS VIETNAMITAS

Hong-Kong vai protestar contra atitude de Macau?

Que se saiba, a antiga colónia britânica de Hong-Kong ainda não protestou pelo facto de mais uma vez o Governo de Macau ter enviado para o alto mar, em direcção a Hong-Kong, uma frota de treze barcos com refugiados do Vietname.

E, no entanto, a Imprensa de Hong-Kong noticia que as autoridades locais se encontram extremamente insatisfeitas pela repetição de casos deste género, na medida em que, desde

Checoslováquia tem novo representante em Lisboa

Chegou na passada sexta-feira a Lisboa o novo embaixador da República Socialista da Checoslováquia em Portugal, Jan Janik.

O diplomata checo desempenhou anteriormente as funções de segundo e primeiro secretário da Embaixada do seu país em Marrocos, assumindo depois a chefia do departamento dos países árabes no Ministério Federal dos Negócios Estrangeiros em Praga.

Em 1971 foi nomeado embaixador na Tunísia, funções que desempenhou até 1974, vindo depois a ser nomeado director-geral dos Serviços Centrais do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Portugal na presidência do Conselho de Segurança

Durante o próximo mês de Maio Portugal presidirá ao Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Esta é a primeira vez que Portugal preside ao Conselho de Segurança, para o qual foi eleito no ano passado.

A presidência é mensalmente rotativa por ordem alfabética. Portugal, que é membro das Nações Unidas desde 1955, faz parte também da Comissão da ONU encarregada de estudar o problema dos colonatos israelitas em territórios árabes

CARLOS BRITO NA RTP-2

"A direita está em pânico"

A Acção do Presidente da República portuguesa não tem sido desestabilizadora da actual situação política — considerou Carlos Brito, líder parlamentar comunista.

Entrevistado por Fátima Martins Pereira, no programa «A Par e Passo» (RTP-2), o dirigente do PCP lembrou que o seu partido tem criticado ou apoiado pontualmente Ramalho Eanes. Mas «a acção do Presidente da República não tem sido desestabilizadora da situação» — acrescentou Carlos Brito.

Sobre a criação de uma outra formação política, este líder parlamentar disse que o PCP nada tem contra a criação de partidos num regime democrático. Todavia, segundo o dirigente comunista, a organização em formação

«é um partido que surge contra os outros partidos», provindo «do poder» e dispondo de influência em meios de Comunicação Social estatizados. Apesar disso, o PCP não se encontra muito preocupado, pois os actuais sintomas revelam que «a direita está em pânico».

Carlos Brito explicou que a cisão social-democrata, a recente proposta centrada e a criação de um partido visam essencialmente dar à «direita» o que ela não tem: a maioria parlamentar.

Além de reafirmar a necessidade de se substituir o IV Governo, o líder comunista declarou estar «seguro» de uma vitória da «maioria de esquerda» nas próximas eleições.

EM HOMILIA PASCAL

D. António Ribeiro rejeita envolvimento ideológico do "Evangelho e do Reino de Deus"

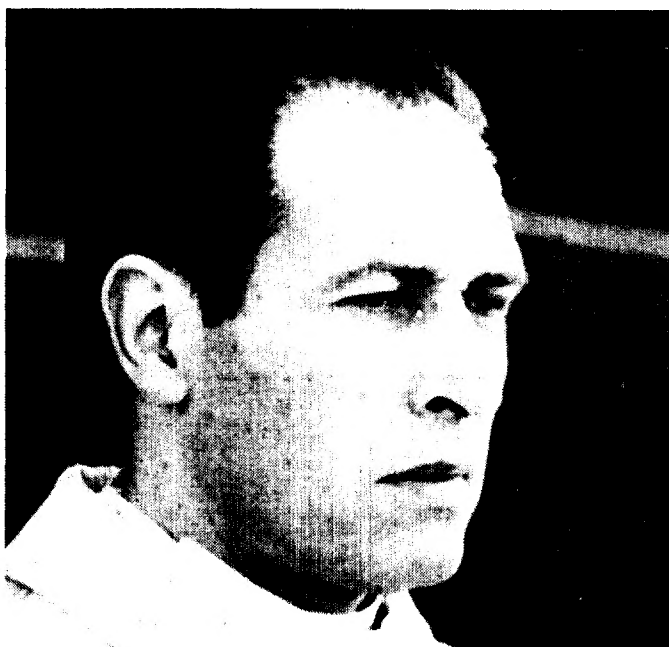
Os que «a coberto do zelo do Reino de Deus e do Evangelho» pretendem «levar avante pontos de vista ideológicos, por legítimos que sejam» foram repudiados pelo cardeal patriarca de Lisboa que disse que as suas tentativas «não desmerecem do nome de traição». D. António Ribeiro proferiu tais palavras numa das duas homilias feitas durante as comemorações religiosas da Páscoa.

Na mais «política» destas homilias, proferida de sexta-feira para sábado na Sé Patriarcal o cardeal disse aos fiéis presentes que «persiste intacto o nosso respeito» por aqueles que não perfilham a «verdade divina» desde que as suas «convicções subjectivas» sejam «honestas». «Mas não podemos aceitar que se proponha como verdade objectiva o que talvez nem atinja o grau de convicção pessoal certa», acrescentou.

Mudando aparentemente de «alvo», disse em seguida D. António Ribeiro que «o testemunho da verdade exigirá sempre daqueles que a servem e amam o cuidado extremo de a não deixarem contaminar pelas excrecências do mundo e pelo pó das opções contingentes», acrescentando:

«Não desmerecem do nome de traição as tentativas que se façam, para, a coberto do zelo do Reino de Deus e do Evangelho, levar avante pontos de vista ideológicos, por legítimos que sejam.» «Outras instâncias, que não as da Igreja, devem dar cobertura e expressão colectiva a esses modos de pensar e de agir», sublinhou.

Ontem, domingo de Páscoa, dirigindo nova homilia aos católicos concentrados na Sé de Lisboa, referiu que «o mistério da Páscoa do Senhor é a força que dinamiza a Igreja e a projecta no mundo para o iluminar com a luz que brilhou nas trevas e dá sentido à marcha dos homens sobre a Terra». «Jesus Cristo, vivo para não mais morrer», prosseguiu, «obriga a Igreja a lutar con-



tra tudo o que é mal e pecado, impele-a a dar testemunho da verdade, da justiça, do amor e da paz».

CERIMÓNIA NO PORTO

Foi o bispo D. António Ferreira Gomes, acolitado pelos dois bispos auxiliares da diocese, quem ontem presidiu, na Sé Catedral do Porto às solenidades da Pontifical da Ressurreição.

Durante a homilia que proferiu, o bispo do Porto afirmou que «a nossa Páscoa, a Páscoa para cada um dos cristãos, deve estar, enquanto vivemos, em assunção a morte ou as verdades 'novíssimas', na nossa própria vida, numa vida de reconversão permanente, numa vida de

luta quotidiana de contemplação da verdade».

Depois de acentuar que devemos viver a Páscoa em «espírito de novidade» mesmo da novidade histórico-temporal, até mesmo de actualidade eclesial, D. António Ferreira Gomes acrescentou: «Novidade que venceu séculos de história do pontificado romano e que, ao mesmo tempo, rompe de alto a baixo a 'cortina de ferro', como o véu do templo».

Noutro passo da sua alocução, o prelado português, após citar o Papa, cujas palavras referiu estarem cheias de amor e coragem, declarou que «a fidelidade à palavra dada à Igreja, como povo de Deus, é bem uma questão de consciência, uma prova de se ser homem. O contrário será não só uma profunda ferida na estrutura espiritual da Igreja, mas também uma quebra no conceito de serviço inerente ao sacerdócio católico, a saber, a ordenação e a 'subordinação' do padre ao sacerdócio comum de todos os fiéis».

João Paulo II lançou apelo à paz universal

O Papa João Paulo II desejou Páscoa feliz ao mundo e apelou para a paz universal, perante uma multidão de 300 000 pessoas que se espalhava pelas ruas que circundam a Praça de S. Pedro.

O pontífice polaco, que celebrou a primeira Páscoa desde que se tornou dirigente dos 700 milhões de católicos do mundo, considerou o dia que assinala a ressurreição de Cristo, como uma data de esperança universal.

Fez o seu discurso «Urbi et Orbi» (à cidade e ao mundo) da varanda da Basílica. Após dizer missa, o pontífice fez a sua saudação da Páscoa em 32 línguas, expressando então esperanças pela paz para os povos do Médio Oriente, África, Ásia e América Latina.

«Desejo-vos a paz, povos que viveis nos variados sistemas políticos, sociais e económicos», acrescentou o Papa.

O Papa lembrou também o sofrimento das crianças esmagadas do mundo, num claro reconhecimento de alguns milhares de peregrinos que se dirigiram à Praça de S. Pedro para chamar a atenção para este problema.

«Penso neste momento, em particular, em todos aqueles que sofrem com a falta do que é espiritualmente necessário para a existência e, acima de tudo, nas crianças», disse o pontífice, durante o seu discurso.

A multidão festiva, que incluía um grupo de peregrinos que foram de pés descalços até à



Praça de S. Pedro, desde a cidade de Assis, no centro da Itália, era bastante mais numerosa que as dos anos anteriores e reflectia a larga popularidade do novo Papa.

Muitos dos fiéis, que transportavam balões e ramos de oliveira, tiveram que ficar nas ruas laterais, perto da apinhada praça.

De manhã partira outra marcha «dos direitos da criança», da Porta Pia, de Roma, lugar tradicional de reunião de forças antieclesiásticas na capital da Itália, que cruzou toda a cidade. No Palácio do Quirinal, residência do presidente da Itália, uma delegação foi recebida pelo Presidente da República, Sandro Pertini.



**AOS ASSOCIADOS DOS SINDICATOS
METALÚRGICOS DE SETÚBAL, E INDÚSTRIAS
ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS QUE TRABALHAM
NAS EMPRESAS DOS TRANSPORTES
RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL**



CAMARADAS:

No seguimento das reuniões já efectuadas, convocam-se os filiados dos sindicatos acima indicados, que trabalham nas empresas dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal, para a Assembleia de Voto, no próximo dia 17 de Abril, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

Ponto único - Deliberação, por voto directo e secreto, da integração dos filiados dos Sindicatos Metalúrgicos de Setúbal e Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas que trabalham nas empresas do Sector dos Transportes Rodoviários no Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal.

Para o efeito funcionam Mesas de Voto nos seguintes locais:

EMPRESA	LOCAL	MESA	HORA
Rodoviária Nacional	Azeitão	1 -- Oficina	12 às 17 h.
Rodoviária Nacional	Laranjeiro	2 -- Oficina	12 às 17 h.
Rodoviária Nacional	Santiago do Cacém	3 -- Oficina	12 às 14 h.
Rodoviária Nacional	Sesimbra	4 -- Refeitório	12 às 14 h.
Covas e Filhos	Sesimbra	4 -- Refeitório	12 às 14 h.
TRANSFEC	Casal do Marco	5 -- Oficina	12 às 14 h.

E AINDA EM:

REGIÕES	LOCAL	MESA	HORA
Sines	Del. Sind. Metalúrgicos R. das Escolas, lote B	6	17 às 19 h.
Setúbal	Del. Sind. Metalúrgicos Av. 5 de Outubro, 11	7	17 às 19 h.
Barreiro	Sede Sind. Metalúrgicos R. Largo Quinta Grande, 11	8	17 às 19 h.
Almada	Del. Sind. Metalúrgicos R. de Moçambique, 8-A	9	17 às 19 h.
Seixal	Del. Sind. Metalúrgicos R. Paiva Coelho, 119	10	17 às 19 h.
Montijo	Del. Sind. Metalúrgicos Praça 1.º de Maio, 20	11	17 às 19 h.

PELO REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO! NUMA EMPRESA UM SÓ SINDICATO!
AS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS:

Dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal
Das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas

NOTAS: 1 — Se apesar das reuniões efectuadas, entenderes conveniente a realização de mais alguma reunião antes da votação, contacta o teu delegado sindical ou se não existir, as direcções.
2 — No próximo dia 17 de Abril (data da votação), não esqueças o Cartão de Filiado, para facilitar a identificação na altura da votação.

PUB.



**SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA
METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO
DISTRITO DE LISBOA**

CONVOCATÓRIA

**ÀS COMISSÕES SINDICAIS! COMISSÕES INTERSINDICAIS!
ABERTO ÀS COMISSÕES DE TRABALHADORES!**

Tendo em vista algumas das mais importantes tarefas que neste momento se põem ao Movimento Sindical, as quais só poderão ser concretizadas com a tua participação, convocam-se os Plenários de Zona nos dias, horas e locais abaixo designados, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

- 1 — Organização — Plenário Distrital de 21/4/1979
- 2 — Campanha de Fundos
- 3 — 25 de Abril
- 4 — 1.º de Maio

PLENÁRIOS DE ZONA

ZONA	DIA	LOCAL
AMADORA	17/4/79	Delegação do Sindicato Químicos
LISBOA	18/4/79	Sindicato dos Telefonistas
MEM MARTINS	11/4/79	Delegação dos Metalúrgicos
SACAVÉM	16/4/79	Delegação dos Metalúrgicos
V. FRANCA	10/4/79	Delegação dos Metalúrgicos

TODOS ESTES PLENÁRIOS TÊM LUGAR ÀS 15 HORAS

Durante estes Plenários será feita a projecção do Filme do Congresso dos Sindicatos Metalúrgicos

**A TUA RESPONSABILIDADE DE DELEGADO SINDICAL IMPÕE QUE
NÃO FALTES!**
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 6 de Abril de 1979

A DIRECÇÃO



NOVA SEDE

O Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Lisboa tem nova sede que foi inaugurada no sábado, com a participação de dirigentes sindicais do sector de todo o País, da Federação sindical e da CGTP-IL. Durante a cerimónia, foi mais uma vez criticada a política do actual Governo e pedida a demissão imediata de Mota Pinto, com substituição por um executivo «que corresponda aos interesses dos trabalhadores».

ALTERAR ESTATUTOS

O Sindicato dos Trabalhadores de Lanifícios dos Distritos de Guarda e Viseu promove Assembleia Geral para alteração dos seus estatutos. Realizar-se-ão AG's simultâneas em Loriga, Vila Cova, S. Romão, Manteigas, Gouveia, Seia e Trinta.

AUTONOMIA

Um protocolo que concretiza a autonomia do Governo Regional dos Açores no sector de trabalho foi assinado no Ministério do Trabalho. O titular da pasta referiu, na oportunidade, que «é nos Açores que acontecem os problemas e seria absurdo tentar à distância encontrar soluções para essas questões». Por seu turno, o secretário regional do Trabalho entendeu que a autonomia «só pode ir para a frente desta forma e com estes actos».

SOBE, SOBE

Com valores que são vulgarmente considerados como inferiores à realidade, o Instituto Nacional de Estatística divulgou mais elementos relativos ao Inquérito Permanente ao Emprego. Sabe-se, a partir daí, que existem 319 mil desempregados no nosso País (1.º semestre de 1978). E a taxa de desemprego é de 7,9 por cento, contra 7,1 no 1.º semestre de 1977. A taxa de desemprego tem sido, no entanto, calculada, por especialistas, em 15 por cento.

INDÚSTRIA «MELHORA»

A CIP reconhece, em análise feita a partir de dados fornecidos por 600 empresas industriais, que se registou uma melhoria da sua situação conjuntural nos últimos dois meses do ano passado.

ABSENTISMO A MENOS

O nível de baixas por doença registadas na Caixa de Previdência do Distrito de Leiria é inferior ao que se encontra estipulado como máximo no regulamento respectivo. Assim, é considerado responsável um nível de quatro por cento, sendo que, no primeiro semestre de 1978, o índice médio de baixas naquela caixa foi de 3,3 por cento. Em Maio daquele ano, por exemplo, estiveram de «baixa» 2246 dos cerca de 100 mil beneficiários.

Comércio de Lisboa em greve no dia 21 (pela Semana Inglesa)

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa imputou, esta manhã, em conferência de imprensa, a responsabilidade da greve que se efectuará no dia 21, «ao grande patronato e ao Governo Mota Pinto/PPD que o apoia e serve objectivamente os seus desígnios».

A decisão desta greve, que visa a defesa da semana inglesa no sector do comércio retalhista e se prolongará por todo o período normal de trabalho do dia 21, foi tomada em plenário realizado no dia 11, no Coliseu dos Recreios.

Na reunião desta manhã, os dirigentes sindicais apelaram à compreensão do público perante esta forma de luta e explicaram que com ela não pretendem

atingir os pequenos e médios comerciantes. Pelo contrário e em última análise, «defende também os seus interesses contra a política monopolista prosseguida pelo actual Governo».

A decisão tomada no plenário resulta da análise que tem sido feita, da actual situação, e a partir da qual se concluiu que «não têm os trabalhadores outro caminho a seguir que não seja o de recorrer à sua forma superior de luta, ou seja, a greve».

Na verdade e segundo os dirigentes sindicais, trata-se de uma «ofensiva do grande patronato e do Governo Mota Pinto/PPD» cujo objectivo é «a destruição global da semana inglesa». E, perante isso, «também a luta dos trabalhadores é desenvolvida

numa perspectiva de resposta global a esta verdadeira afronta aos seus interesses e direitos».

Entretanto, as diligências que têm sido feitas para obviar a esta política são diversas: contactos com os órgãos do poder (Presidente da República, AR, Governo, Conselho da Revolução, Ministérios do Comércio e do Trabalho); com os órgãos autárquicos e com as forças políticas; há um recurso interposto no sentido de o Supremo Tribunal Administrativo anular o despacho que impõe a abertura do Pão de Açúcar aos sábados de tarde; e foram contactadas as associações de comerciantes que também se sentem lesados nos seus próprios interesses.

UMA CONQUISTA ATACADA

A semana inglesa, de acordo com o «historial» feito esta manhã, resulta de uma longa luta desenvolvida pelos trabalhadores do comércio e que encontrou condições com o 25 de Abril. Assim, a sua consagração foi possível em 1974, aquando das negociações do CCT do comércio retalhista. No entender dos dirigentes sindicais, para além de constituir um direito dos trabalhadores, a semana inglesa representa, também, uma garantia para o pequeno e médio comer-

ciante de poder concorrer com os grandes entrepostos comerciais, por não ficar sujeito à deslealdade dos períodos de abertura permanentes.

Contudo, as ofensivas contra a semana inglesa, cedo começaram. Em 1976, António Barreto, então ministro do Comércio, procurou criar as condições para a liberalização dos horários do comércio.

Em Fevereiro de 1977, um decreto-lei atribuiu às Câmaras Municipais a fixação dos horários de abertura dos estabelecimentos comerciais. Em consequência, a CM de Lisboa, por proposta de um vereador do CDS ligado ao grande patronato liberalizou os horários de abertura e possibilitou às entidades patronais a escolha dos horários de funcionamento. Em Cascais, os horários foram igualmente liberalizados.

As negociações do CCT efectuadas em 1978 contaram com a firmeza dos representantes dos trabalhadores e foi possível manter o regime de semana inglesa.

Mas logo se lhe seguiria, primeiro uma série de tentativas da administração do Pão de Açúcar, no sentido de abrir aos sábados de tarde, perante o «não» dos trabalhadores; depois, o despacho de 18 de Janeiro do ano corrente, em que o Governo impõe aquele desejo.

PELO ACT Cervejeiros páram no dia 19

A negociação do Acordo Colectivo de Trabalho do sector cervejeiro motivou uma paralisação de duas horas em cada um dos três arruamentos, no dia 19. O processo arrastou-se desde há dois anos e o próprio Governo, em Março de 1977, publicou um despacho estabelecendo normas e prazos para a negociação.

A Comissão Negociadora Sindical divulgou, a propósito desta luta, um comunicado em que acusa os gestores das empresas cervejeiras (Centralcer e Unicer) de «boicote sistemático» à abertura do processo negocial do ACT.

Assim, terão sido invocados «os mais variados argumentos», o que representa «uma pura manobra de diversão que visava essencialmente protelar o processo negocial, de forma a levar os trabalhadores à desmobilização».

Até agora, a luta desenvolvida tem obedecido aos parâmetros legais e o processo é do conhecimento dos diversos órgãos e departamentos governamentais nele envolvidos ou interessados.

Actualmente, a negociação do ACT está em fase de conciliação e o Ministério do Trabalho, embora reconhecendo «justiça e legalidade às posições dos trabalhadores, não lhe dá qualquer solução, nem mesmo pela via administrativa já solicitada».

Nacionalização da Siderurgia

comemorada pelos trabalhadores

«A nacionalização da Siderurgia Nacional será defendida porque constitui uma das garantias essenciais para a saída da crise e para a recuperação económica e financeira do País e porque simboliza, aos olhos dos trabalhadores, o caminho para uma nova vida, mais feliz e segura, liberta da exploração do homem pelo homem, a caminho do socialismo».

Estas palavras foram proferidas por Vasco Rosa, membro da Comissão de Trabalhadores da Siderurgia Nacional, na sua intervenção durante as comemorações, realizadas na empresa, do quarto aniversário da sua nacionalização.

A sessão final destas comemorações efectuou-se ontem, após uma visita às instalações da fábrica em que participaram os presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Setúbal e ainda Carlos Carvalho, do secretariado da CGTP-IL, representantes do PCP e do PS e de organizações populares e órgãos autárquicos do Seixal.

No entanto, a festa tinha começado na sexta-feira, perante o alheamento completo do Conselho de Gerência da Siderurgia Nacional, que se recusou a custear quaisquer despesas e não participou sequer na sessão final.

Assim, realizou-se na sexta-feira um baile com uma sessão de variedades. No sábado, os portões da fábrica abriram-se para as crianças e no Pavilhão do Clube de Pessoal da Siderurgia actuaram Luís Cília, Francisco Fanhais, José Jorge Letria, Guilherme Cardoso e os grupos «Bento Gonçalves», «Vozes na Revolução» e «Enigma».

Na sessão final, Vasco Rosa recordaria o carácter revolucionário das nacionalizações e a sua irreversibilidade.

O mesmo elemento, membro da Comissão de Trabalhadores

(COTRA), fez um relato da vida da empresa e dos seus pontos mais significativos, não esquecendo os obstáculos interpostos pela Comissão Administrativa e actual CG.

No entanto, e apesar disso, acções positivas tornaram-se possíveis, tais como «a luta contra o boicote dos grandes armazéns, em 1975, iniciativas várias para o desalfandamento de peças de reserva, firmes posições contra o absentismo e a exigência de análise de funções de todos os postos de trabalho».

Assim, foi possível aumentar a produção e impor um sentido à vida da SN, contrário ao que as vozes reacçãoárias pretendem. Em 1978, os resultados positivos rondaram os 200 mil contos.

Na sessão final interveio também Eufrazio Filipe, presidente da Câmara do Seixal, que fez ressaltar a importância do Plano Siderúrgico Nacional, cuja concretização urgente tem sido igualmente defendida pelos trabalhadores.

Diria Eufrazio Filipe: «Porque o Plano Siderúrgico tem uma incidência fortíssima na região, deve ter a participação das autarquias do distrito de Setúbal numa comissão coordenadora do empreendimento».

Por seu turno, Carlos Carvalho, do secretariado da CGTP-IL, afirmou que as comemorações da nacionalização da SN representam o reconhecimento da «justeza da luta anti-monopolista, como condição básica para a consolidação da democracia no nosso País».

Intervieram, ainda, Hélder Madeira, presidente da Câmara do Barreiro, e Sousa Marques, deputado pelo PCP e engenheiro da empresa. A terminar realizou-se um festival ginno-desportivo em que participaram atletas da SN.

Nova direcção nos Armazéns

«Somos uma direcção que representa uma convergência, e um esforço unitário, de um grupo de militantes sindicais, dirigentes, delegados e membros de comissões de trabalhadores», afirmou Carlos Manuel da nova direcção do Sindicato Livre do Norte dos Trabalhadores de Armazém, durante a tomada de posse dos actuais corpos geren-

tes. O mesmo dirigente, depois de salientar que a defesa do programa apresentado à classe será o «marco da nossa actualização» diria ainda que «uma direcção deste tipo é uma resposta necessária» às forças de direita que tentam desesperadamente «atropelar os direitos e conquistas dos trabalhadores».



Serviço telefónico automático em Gomes Aires

Mais um passo para a total automatização da rede telefónica.

Mais um apoio dos CTT-TLP ao desenvolvimento da região

A partir das 15 horas do dia 17 do corrente mês, é automatizada a rede de Gomes Aires, do grupo de redes de Castro Verde.

Poderão estabelecer comunicações telefónicas automáticas com aquela localidade os assinantes integrados nos seguintes grupos de redes:

Arganil, Aveiro, Beja, Caldas da Rainha, Coimbra, Elvas, Estremoz, Évora, Faro, Figueira da Foz, Funchal, Lisboa (TLP), Mealhada, Moura, Odemira, Pombal, Portimão, Santiago do Cacém, Seia, Setúbal, Tavira, Torres Vedras, Vila Franca de Xira e Viseu

cujos telefones tenham acesso ao serviço telefónico interurbano automático, marcando os indicativos abaixo designados seguidos do número do posto desejado:

De Lisboa TLP 0073
Dos restantes grupos de redes 073



Castro Verde - Praça do Conselho



CTT-TLP

Serviço telefónico automático

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone!

«Em 1978 as receitas foram inferiores às do ano anterior e continuam a baixar». Esta uma das denúncias feitas pelo presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, que hoje responde ao inquérito do «DL», focando três questões:

- 1 - Principais problemas do concelho.
- 2 - Projectos para 1979.
- 3 - Posição sobre a Lei das Finanças Locais.

1 - Para mim o problema básico deste concelho (em que a APU é a força maioritária e a Câmara é composta por 5 eleitos da APU e 4 da lista do PS) consiste em que as receitas das suas autarquias locais continuam a ser extremamente exiguas em face da enormidade das carências acumuladas durante dezenas de anos e das exigências do desenvolvimento concelhio.

Basta lembrarmo-nos de que no início do mandato dos actuais órgãos autárquicos o levantamento quase exaustivo das carências a superar a curto e médio prazo (isto é dentro dos cinco ou seis anos seguintes) apontava para uma estimativa global de custos da ordem dos 4 milhões de contos.

Ora o que continua a acontecer é que, de um montante de receitas de cerca de 160 mil contos, em 1977 e em 1978, só menos de 30 000 contos puderam ser gastos como investimento em obras novas, que correspondem a carências absolutas.

Por aqui se vê o número de anos que demoraria a tarefa de suprir as carências herdadas se a Lei de Finanças Locais não viesse a ser aplicada e se não contássemos em muitos casos com o esforço popular.

Admito que após estas considerações preliminares os leitores estejam a pôr-se esta questão: mas então o que fizeram nestes cinco anos as administrações democráticas das autarquias do concelho? Terão deixado acumular as carências e com elas deixado agravar a situação do concelho?

Não o deixaram. Reforçaram grandemente a capacidade dos serviços do município e o papel das freguesias; estimularam a intervenção da população e das suas organizações. Nos três primeiros anos (de 1974/75 a 1976/77) as receitas foram sempre subindo, acima da taxa de inflação, o que permitiu que além da crescente capacidade financeira e de realização se mantivesse uma situação financeira equilibrada.

Em 1977 o crescimento das receitas já nem sequer acompanhou o ritmo da inflação e dos aumentos de encargos obrigatórios do município.

Finalmente em 1978 as receitas foram inferiores às do ano anterior e continuam a baixar nestes primeiros meses de 1979 devido ao não cumprimento da Lei de Finanças Locais.

A responsabilidade de tal abaixamento de receitas cabe por inteiro ao Poder Central, pois que as receitas cobradas pelo município aumentaram em 1978. Foram pois as receitas provenientes dos ministérios que baixaram muito.

Face a uma tal situação, que devíamos fazer:

- Cruzar os braços e paralisar os serviços, deixando as carências amontoarem-se?

- Ou antes activar os serviços,

suprir as carências prioritárias, realizar minimamente os planos e programas de actividade, ainda que desequilibrando, dentro dos limites de segurança, a situação financeira?

Numa situação em que a culpa não nos cabe e em que a população não podia continuar a esperar indefinidamente a resolução das suas necessidades locais, optámos forçosamente pela via do empenhamento dinâmico, na resolução dos problemas ainda que travando a reforçada capacidade dos serviços e contendo algumas despesas.

Desta forma, em 1978 actuámos bastante acima da nossa capacidade financeira e muito abaixo da nossa capacidade técnica.

É o que poderia ter que continuar a acontecer, dentro dos já referidos limites, enquanto a Lei de Finanças Locais não viesse a ser aplicada e integralmente cumprida.

É também a prova evidente de que o concelho carece urgentemente da aplicação da Lei de Finanças Locais, que virá dobrar o seu orçamento e aumentar cerca de quatro a cinco vezes a capacidade financeira de investimento das suas autarquias.

É também a prova de que o problema básico do concelho é a grave insuficiência das receitas de que dispõem as suas autarquias.

É finalmente a prova de que o município e as freguesias do

INQUÉRITO AOS MUNICIPIOS

VILA FRANCA DE XIRA

"A Lei das Finanças Locais é

"Com a Lei das Finanças Locais não é permitido brincar porque vezes as expectativas justas das populações e dos eleitos acerca dos princípios constitucionais da autonomia e da descentralização presidente do Município de Vila Franca de Xira

Quanto aos principais problemas sectoriais que afectam a população do concelho, direi sumariamente:

HABITAÇÃO:

É crescentemente grave a situação, que tanto aflije a população.

Constrói-se muito. Mas não são postas no mercado de arrendamento novas habitações. Tudo o que é construído pelo sector privado é para vender. Os poucos fogos, já usados, para alugar, são objecto de especulação já mal disfarçada.

HABITAÇÃO SOCIAL

Até ao 25 de Abril de 1974 foram construídos 330 fogos. Depois de 25 de Abril de 1974:

para cada cem fogos.

Mas apesar disso procuramos avançar constantemente com todos os empreendimentos habitacionais de cariz social em curso no concelho. Estamos dispostos a assumir novas e crescentes responsabilidades neste campo logo que a Lei de Finanças Locais seja cumprida. Mas continuamos a exigir do Governo que cumpra as responsabilidades que continuarem a pertencer-lhe.

SANEAMENTO BÁSICO

a) - ESGOTOS:

Apesar de todas as vilas e também a maioria das aldeias do concelho terem redes de esgotos (como resultado da prioridade dada a este sector depois do 25 de Abril) e de as restantes

b) - LIXOS

Embora praticamente todo o concelho seja servido pela recolha de lixo (após a atenção que desde o 25 de Abril se procurou dar a todas as zonas do concelho por igual), há zonas rurais no entanto em que a recolha está longe de ser diária.

Torna-se urgente dispor de meios financeiros para completar dentro de dois anos a cobertura do concelho com contentores e com viaturas de recolha dotadas de compressor mecânico e de elevador de contentores, porquanto apesar do grande esforço feito nos últimos anos (em que se compraram 5 viaturas com compressor, 2 viaturas de caixa e 200 contentores), o concelho está ainda desigualmente servido quanto a métodos de recolha, e a eficiência e a rentabilidade do serviço têm ainda muito a melhorar.

c) - ÁGUAS

Toda a zona urbana do concelho está servida e grande parte das zonas rurais também o está.

Há várias redes novas, de envergadura, em curso e várias com projecto pronto a ser aplicado.

Dependerá, uma vez mais, da aplicação da Lei de Finanças Locais que o concelho esteja totalmente servido de redes de água dentro de dois a três anos, pois há projectos, vontade política e capacidade de realização para tal.

REDE VIÁRIA

É grave a situação da rede viária do concelho, apesar de se terem construído várias novas estradas e caminhos, alargando e beneficiando outros nos últimos cinco anos.

Apesar de haver estradas e caminhos que urge alargar, rectificar e construir e de algumas outras estradas a abrir (nas zonas do interior), tudo isso é relativamente modesto comparado com os custos de conservação que seriam necessários para repor toda a rede viária em perfeito estado de conservação, depois das últimas inverniaes.

Para isso serão necessárias bastantes dezenas de milhares de contos e até agora o município só recebeu, com atraso de um ano, 3300 contos para o efeito, quando já tinha gasto bastante mais do que isso.

EQUIPAMENTOS SOCIAIS

São particularmente enormes as carências em equipamentos para a infância, a terceira idade e os inadaptados e inclusivamente no sector do ensino.

Também quanto aos equipamentos de cultura e desporto muito haverá que investir nos próximos anos, até que a população possa ter acesso igual à cultura e ao desporto.

Cada infante custa bastante mais de 10 000 contos e o concelho precisa de vários neste momento.

As primeiras instalações para o ensino de crianças inadaptadas foram financiadas pelo mu-



nicipio.

A terceira idade tem recebido o apoio que ao município tem sido possível assegurar.

Mas tudo isto é uma gota de água no oceano das necessidades, que exigirão um investimento de várias centenas de milhares de contos.

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

O ordenamento físico do concelho tem sido uma preocupação permanente e fulcral da actividade do município desde o 25 de Abril.

Porém, o Estudo de Ordenamento, iniciado pela primeira administração democrática do município, aguarda há cerca de dois anos a sua aprovação. E vários estudos de reconversão dos loteamentos clandestinos, elaborados pelos serviços municipais ou encomendados pela Câmara, aguardam há igual tempo que seja emitido parecer favorável pela ex-Direcção-Geral de Planeamento Urbanístico, que para além de nada planear, obsta por inércia e obstrução ao planeamento da iniciativa municipal.

Vários milhares de famílias aguardam há anos a oportunidade de construir a sua casa nesses loteamentos e atribuem à Câmara as culpas que efectivamente cabem ao Poder Central, porquanto o município está dependente da aprovação tutelar do Ministério da Habitação e Obras Públicas.

Enquanto tudo isto durar não será possível elaborar o Plano Director do Município, situação que convém aliás aos que pretendem aproveitar-se da falta de planeamento.

Todavia nada disso tem impedido que o município se oriente, no domínio do urbanismo, pelas opções e propostas do Estudo de Ordenamento, que



1) - FORAM CONSTRUÍDOS: Bairro Car de Vialonga, 242; Bairro de Casas Económicas de Povos, 106; Bairro Saal da Pedra Furada, 41; Bairro da Cooperativa de Habitação de Alverca CHASA), 56. Total, 445 fogos.

2) - SERÃO INICIADOS EM 1979/1980: Bairro Saal da Pedra Furada, 122; Bairro Saal dos Avieiros de Vila F. Xira, 99; Bairro Saal dos Avieiros em Alhandra, 38; Bairro Saal da Associação de Moradores Alverquense, 60; Bairro da Cooperativa Chasa, 219. Total, 538 fogos.

A construção de habitação social, cujo ritmo subiu, como se vê pelo quadro acima, depois do 25 de Abril, está longe ainda de corresponder às necessidades numéricas da população mais desfavorecida. O Fundo de Fomento de Habitação tem lançado pouquíssimos empreendimentos. Os bairros S.A.A.L. têm sofrido com o desamparo a que o Poder Central os votou, e as Cooperativas ressentem-se das recentes medidas governamentais que quase congelaram este sector.

As barracas continuam a surgir e a cada concurso de novos fogos aparecem mil candidatos

as virem a ter dentro de uns dois anos (em consequência do empenhamento incessante das autarquias locais e das comissões de moradores) os problemas deste sector estão longe de estar resolvidos.

Por um lado as novas urbanizações nem sempre acabam a tempo as redes de esgotos.

Por outro lado os loteamentos clandestinos vão exigir avultados investimentos para os servir de redes de saneamento.

Várias redes projectadas têm visto o seu lançamento ou a sua conclusão adiados por atrasos na aprovação e no financiamento dos projectos pelo Poder Central.

Finalmente há o problema do destino dos esgotos, que hoje é o Tejo. É necessário eliminar esse foco de poluição do estuário, construindo várias estações de tratamento e ligando entre si todas as redes de esgotos, o que exigirá várias estações elevatórias, como propõe o estudo prévio de saneamento do concelho.

(Desde há cerca de quatro anos as novas redes têm sido construídas na perspectiva da sua futura articulação, com vista ao tratamento final do esgoto em estações).

GRANDE CRUZEIRO DE VERÃO MEDITERRÂNEO

De LISBOA a LISBOA

A bordo do moderno paquete

FUNCHAL

Classe única - Serviço de 1ª cl.

TUNÍSIA - GRÉCIA - TURQUIA
ILHAS DE MALTA E SARDENHA

Partida: 15 Setembro 1979

18 maravilhosos dias no Mediterrâneo

ISENTO DE AVERBAMENTO NO PASSAPORTE
EXCELENTE OPORTUNIDADE! LUGARES LIMITADOS!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371 341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317 921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 270 11/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 250 35/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 310 77/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

aplicável"

**já foram iludidas demasiadas
a da concretização**

" — disse ao "DL" José Silva,



usa como instrumento indicativo de planeamento.

Muitas outras carências gerais poderiam ser apontadas, mas ficamos-nos por aqui, num esforço de síntese, exigido pelas características e o objectivo desta louvável iniciativa do «Diário de Lisboa», que felicitamos nesta altura do seu aniversário.

2 — Os projectos são muitos, dependendo a sua concretização da aplicação da Lei das Finanças Locais.

Se a Lei tivesse sido aplicada desde o início do ano seria com certeza possível lançar uma centena de milhares de contos de obras novas. Para tanto há projectos, vontade e capacidade.

Mas estamos em meados de Abril e apenas a cerca de seis meses da campanha eleitoral para as autarquias locais — até agora vivemos de receitas a conta-gotas que mal dão para pagar ao pessoal. Por quanto tempo mais? Dado que o facto de o Governo de Mota Pinto não ter respeitado a Lei de Finanças Locais no Orçamento Geral do Estado é bem sintomático da sua atitude face a esta questão, ainda que afirme o contrário.

Em consequência conhecemos os projectos que queremos lançar mas continuamos sem saber que projectos poderemos vir a efectivar com as receitas que porventura o Governo vier a distribuir às autarquias, o que significa saber pouco mais do que nada; e mesmo esse pouco que sabemos radica na nossa opção, já atrás referida, de continuar a investir acima da nossa capacidade financeira imediata e de recorrer a uma espécie de crédito a curto prazo, ou seja às declarações de dívida a empreiteiros e fornecedores, que têm sido relativamente bem aceites pela banca e por estes últimos. Assim sendo, estão neste mo-

mento em curso, entre outras, as seguintes obras:

- Abastecimento de água às zonas altas da freguesia de Vila Franca de Xira;
- Abastecimento de água às zonas periféricas de Vialonga;
- Alargamento e reconstrução da estrada de Alhandra a A dos Loucos;
- Rede de esgotos de A-dos-Bispos;
- Conclusão do Pavilhão Polivalente;
- Conservação da rede viária;
- Construção da rede de esgotos de Cachoeiras (a cargo do Poder Central);
- Apoio à ampliação da sede da Sociedade Euterpe Alhandrense;
- Construção de vinte fogos na Grinja (Vila Franca de Xira);
- Adaptação de várias instalações municipais;
- Construção das infra-estruturas do Bairro Social da Soda Póvoa;
- Início das infra-estruturas do Bairro da Cooperativa CHASA;
- Pavimentação da Rua Vasco da Gama, em Alhandra.

Como outros projectos para 1979 referirei:

- A conclusão da estrada Póvoa-Bragadas e Quintais;
- A conclusão da estrada de Santo Sofia;
- A conclusão da estrada de São Romão, em Trancoso;
- A conclusão de esgotos de Cotovios;
- A repavimentação da Avenida Afonso de Albuquerque, em Alhandra;
- A continuação da rede de esgotos de Arcena;
- Início da construção de uma nova rede de esgotos de Alhandra;
- Ampliação dos sanitários da Castanheira;
- A construção de instalações para os trabalhadores da limpeza de Alhandra;
- A aquisição de vários terre-

nos para bairros de habitação social e para vários equipamentos, designadamente para o novo mercado de Alverca e várias escolas;

— Os trabalhos de preparação do terreno do Bairro SAAL dos Avieiros de Vila Franca de Xira;

— O apoio às Cooperativas de Habitação;

— Compra de terreno para o novo cemitério de Vila Franca de Xira;

— Apoio à Junta de Freguesia para a continuação do novo cemitério de Alverca;

— Continuação das redes de esgotos de algumas zonas do Bom Sucesso e a rede de A dos Melros, na freguesia de Alverca;

— Compra de várias máquinas e viaturas;

— Lançamento de alguns troços de infra-estruturas em loteamentos clandestinos reconvertidos;

— Drenagem de águas pluviais em Quintas;

— Apoio à construção e beneficiação de instalações para a terceira idade e construção de instalações para crianças inadaptadas, em Alverca;

— Escola primária de Sub-serra, escola e centro social do Monte Gordo;

— Remodelação do Parque Infantil da Castanheira;

— Construção de balneários e instalações sociais na Póvoa de Santa Iria;

— Apoio às instalações desportivas e sociais de várias colectividades;

— Continuação da reestruturação e reequipamento dos serviços;

— Aquisição de um sistema de rádio a instalar nas viaturas do Município;

— Equipamento das oficinas municipais;

— Etc., etc., etc.

Omiti, necessariamente, dezenas de outros projectos que aguardam oportunidade de lançamento das respectivas obras; e muitos outros projectos há em elaboração.

Mas, repito, é preciso dinheiro para lançar todas estas obras; é preciso muito mais do que os 26 000 contos de que o município dispõe para investimentos no ano passado; é preciso aquilo que resultará da aplicação da Lei das Finanças Locais (cerca de 300 mil contos de receitas globais, dos quais cerca de metade para investimento).

Nas actuais circunstâncias há que fazer um relativo esforço de contenção do lançamento de obras e uma mais apertada definição de prioridades e de urgências.

3 — Depois de tudo o que expus, que mais será necessário dizer para esclarecer a nossa posição relativamente à questão das Finanças Locais?

Talvez acrescentar que a aplicação da Lei das Finanças Locais se tornou ainda mais urgente depois dos temporais e das cheias de Fevereiro último que no nosso concelho, como em tantos outros, produziram estragos no património público em geral e no património habitacional privado da ordem dos 150 000 contos.

Até agora continuamos sem saber quanto caberá ao nosso município na distribuição dos subsídios a conceder pelo Governo e ainda não recebemos um tostão do Poder Central, nem sabemos quando receberemos. Uma vez mais se não fossem as autarquias, as populações, e as organizações humanitárias, as vítimas dos temporais continuariam em muitos casos sem ajuda de qualquer espécie.

Mas ao dizermos que esta é mais uma razão da urgência que importa conferir a aplicação da Lei das Finanças Locais, exigimos ao mesmo tempo que os prometidos subsídios relativos aos temporais nos sejam entregues rapidamente e no montante correspondente aos estragos havidos no concelho.

É também uma razão justificativa importante da urgência da aplicação da Lei das Finanças Locais a necessidade que os municípios cada vez mais sen-

tem de passar a recorrer com certa regularidade ao crédito, o que é normal na grande maioria dos países e condição indispensável à planificação e programação a médio e longo prazo do desenvolvimento local acelerado de que o nosso País carece.

Só o volume das receitas provenientes da aplicação da Lei das Finanças Locais, o conhecimento antecipado das receitas e a regularidade dos fluxos financeiros, que decorrem igualmente da referida Lei, permitirão que o recurso ao crédito deixe de ser a aventura que foi até hoje para se traduzir futuramente num contributo expressivo e seguro à programação e gestão das autarquias locais.

Tal recurso ao crédito exigirá prazos de amortização muito dilatados e taxas de juro mais baixas do que as que já foram anunciadas pelo Poder Central e deverá encontrar da parte dos Bancos e da Caixa Geral de Depósitos a maior receptividade à manutenção permanente de linhas de crédito que correspondam efectivamente às principais necessidades das autarquias e não obstem à autonomia desta sua utilização.

Uma última razão igualmente forte, consiste em que as nossas freguesias, talvez mesmo mais do que o município, estão a trabalhar muito abaixo da sua capacidade de realização e da sua vontade política, devido às crescentes dificuldades financeiras.

As Juntas que desde o 25 de Abril são em geral motores do desenvolvimento das freguesias, com permanente conjugação com as comissões de moradores e o município e que receberam em 1977 cerca de 17 000 contos do município e se viram depois reduzidas a cerca de metade dessa verba em 1978, pelas razões financeiras que já expussemos largamente, demonstraram plena capacidade e inequivoca necessidade de investir a parte que lhes caberá no reforço financeiro que resultará da aplicação da Lei, pois têm-se apetrechado e querem continuar a apetrechar-se para desempenhar o seu papel de célula-base da administração descentralizada.

Termino reafirmando a nossa posição de sempre:

1 — A Lei de Finanças é aplicável (já o demonstrámos) e estamos dispostos a colaborar na resolução dos problemas práticos que porventura se venham a colocar;

2 — Desejamos a rápida delimitação das áreas de intervenção do Poder Central e das autarquias locais e estamos dispostos a assumir novas responsabilidades, à altura do Poder Local autónomo e da Administração democrática descentralizada que pretendemos para o nosso País e pelos quais sempre temos trabalhado e lutado.

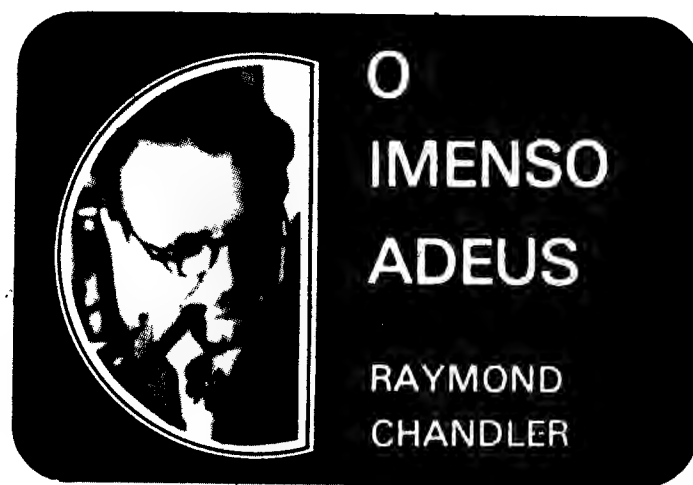
Penso, finalmente, e em síntese, que a única garantia sólida para se poder dar um novo e grande passo em frente na resolução dos problemas das populações e na via da descentralização é a necessária e urgente formação de um Governo que corresponda à vontade expressa do povo português, que colocou em maioria na Assembleia da República as forças democráticas (a maioria que derrotou um Governo que não integrara a aplicação da Lei de Finanças Locais no Orçamento Geral do Estado).

Com a Lei de Finanças Locais não é permitido brincar, porque já foram iludidas demasiadas vezes as expectativas justas das populações e dos eleitos acerca da concretização dos princípios constitucionais da autonomia e da descentralização.

Diário de Lisboa

vende-se
na TABACARIA

João E. Silva
Praça do Município,
n.º 7 COVILHÁ



© — Livros do Brasil/College Trustees

O
IMENSO
ADEUS
RAYMOND
CHANDLER

Dez minutos depois tive pena. Mas dez minutos depois eu estava noutro sítio. O Terry nunca mais veio ao meu escritório. Nunca, nem uma só vez. Eu tinha-lhe dado onde doí.

Não o vi durante um mês. Quando o revi eram cinco da manhã e começava a amanhecer. O tocar insistente da campainha fez-me arrancar da cama. Arrastei-me até à entrada, atravessei a sala de estar e abri a porta. Era ele, com um ar de quem não dorme há mais de uma semana. Vestia um sobretudo leve com a gola virada para cima e parecia tremer. Um chapéu de feltro escuro tapava-lhe os olhos. Tinha uma pistola na mão.

5

A pistola não me estava apontada, ele só a segurava. Era uma pistola automática de marca estrangeira e calibre médio. Nem era uma Colt, nem era uma Savage. Com aquela cara branca e as cicatrizes e a gola virada para cima e o chapéu com a aba a tapar-lhe os olhos e a pistola podia ter saído de uma daquelas antigas fitas de gangsters.

— Você vai conduzir-me no seu carro até Tujuana para que eu apanhe o avião das dez e um quarto. Tenho passaporte e visto e está tudo em ordem menos o transporte. Por razões várias não posso meter-me num comboio nem num avião nem num autocarro em Los Angeles. Você acha que quinhentos dólares pagam o transporte?

Continuei parado à entrada e não me desloquei para o deixar entrar.

— Quinhentos dólares, e a pistola? — perguntei.

Olhou-a com um ar vago e deixou-a cair no bolso.

— Pode servir-lhe de protecção a si. Não é para meu uso.

— Então entre. — Desloquei-me e ele entrou e deixou-se cair numa cadeira com um ar exausto.

A sala estava ainda escura devido ao matagal de arbustos que a proprietária tinha deixado acumular e tapar as janelas. Acendi um candeeiro e puxei por um cigarro. Olhei para o

23



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

**II CURSO INTENSIVO
DE SAÚDE PÚBLICA
PARA ENGENHEIROS MUNICIPAIS**

A Escola Nacional de Saúde Pública realiza, de 18 de Junho a 12 de Julho do corrente ano, o II Curso Intensivo de Saúde Pública para Engenheiros Municipais, destinado exclusivamente a técnicos de engenharia (engenheiros e engenheiros-técnicos) de câmaras municipais e de serviços municipalizados.

Os interessados deverão contactar os serviços da câmara municipal onde trabalham, os quais dispõem de todos os elementos de informação necessários.

Lisboa, 9 de Abril de 1979

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

a) ALOÍSIO M. COELHO



© - Livros do Brasil/College Trustees

Terry. Meti as mãos no cabelo e acabei de o despentear.

—Não sei o que tenho, estou ainda a dormir numa manhã linda como esta. Dez e um quarto, ahn? Ótimo, há ainda muito tempo. Vamos até à cozinha enquanto faço café.

—Estou metido num grande sarilho, amigo «chui». —Era a primeira vez que me chamava «chui». Mas ia a matar com a entrada, a maneira como estava vestido, a pistola e o resço.

—O dia vai estar catita. Há uma brisa leve. Ouvem-se aqueles velhos eucaliptos na estrada segredar, recordando os velhos tempos na Austrália. Já percebi que você está metido num sarilho. Falaremos dele depois de eu beber uma chávena de café. A minha cabeça nunca funciona bem ao levantar.

—Oiga, Marlowe, o momento não é para...

—Não se assuste. —Deixe-o e fui até à cozinha, puz a água a ferver e medi o café.

Ele seguiu-me. Encostou-se por momentos à porta e depois foi até à cadeira e deixou-se cair sobre ela. Ainda tremia. Tirei uma garrafa de whisky da prateleira e deitei-lhe algum num copo grande. Eu sabia que o Terry ia precisar de um copo grande. Mesmo assim precisou das duas mãos para segurar o copo e levá-lo à boca. Engoliu, pôs o copo em cima da mesa com força e bateu de repelão nas costas da cadeira.

—Quase perdi os sentidos —murmurou. —Tenho a sensação de não ter visto cama há mais de uma semana. A noite passada não preguei olho.

O café estava quase pronto. Deitei-lhe mais whisky.

—Deixe-se estar sentado —disse-lhe. —E não fale.

Lá conseguiu levar a segunda bebida à boca com uma só mão. Lavei-me rapidamente e quando voltei o café estava pronto.

Deitei café em duas chávenas e juntei whisky ao do Terry.

—Para si, sem leite.

Ao meu, juntei duas pedras de açúcar e algum leite.

24

Unicef
faz o mundo diferente
contribua para isso

Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece-lhes o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF. Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.



1979
Ano Internacional
da Criança

CORTE POR AQUI

Para informações contacte:

Unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância

Rua Almirante Pessanha, 11 — 1200 Lisboa — Tel: 36 50 41

Nome

Morada

EUROPA

SISMO NO ADRIÁTICO

Duzentos mortos na Jugoslávia e trinta e cinco na Albânia

Dezenas de milhares de pessoas, cheias de pânico, vítimas do pior sismo sentido na Jugoslávia, neste século, passaram hoje a noite ao ar livre, longe das ruínas dos seus lares arrasados.

Perderam a vida, pelo menos, 200 pessoas e centenas de outras ficaram feridas devido ao terramoto que assolou a região do país, ao Sul do Adriático, após o alvorecer de ontem, fazendo com que zonas do litoral se despenhassem no mar.

Edifícios sem conta, desde hospitais e hotéis a casas de camponeses, foram destruídos pelo abalo telúrico e por um segundo tremor de terra, meia hora depois. No total, ocorreram 60 sismos durante o dia.

O primeiro foi sentido também em Itália, Áustria, Grécia, Albânia e Bulgária, sendo descrito como mais violento do que aquele que devastou a cidade jugoslava de Skopje, em 1963, matando mais de mil pessoas.

Todas as ligações rodoviárias com a área devastada foram cortadas por deslizamentos de terra, e os transportes

aéreos são o único recurso que resta para levar auxílio e abastecimentos.

Entretanto, Rádio Belgrado citou hoje a agência noticiosa oficial albanesa como informando que 35 pessoas tinham morrido e mais 330 ficaram feridas em consequência dos efeitos do terramoto na Albânia.

Os principais países industriais do Ocidente ofereceram já auxílio, mas as autoridades de Belgrado notaram que ele apenas seria pedido se a Jugoslávia não pudesse defrontar a situação.

O presidente Tito lançou um apelo pela rádio aos compatriotas para fazerem o máximo, a fim de socorrer as vítimas da tragédia, e o governo federal criou uma comissão a nível ministerial para coordenar o auxílio.

De toda a parte do país, equipas de médicos estão a ser transportadas por helicópteros do Exército para a região da catástrofe.

Doadores de sangue fazem «bicha» em postos de recolha e estão a chegar de avião centenas de barracas de campanha,

milhares de cobertores, víveres e outros abastecimentos essenciais.

Cães treinados estão a ser utilizados para ajudar as brigadas de socorro a encontrar pessoas ainda soterradas sob os escombros dos edifícios destruídos.

As cidades costeiras de Budva, Bar, Ulcinj e Kotor foram as mais atingidas e as autoridades anunciaram que as partes antigas delas ficaram arrasadas. Prédios ficaram em ruínas ou despenharam-se no mar.

Vilas e aldeias montanhosas

remotas sofreram imenso devido aos sismos e acham-se isoladas.

As autoridades disseram ainda haver o perigo de epidemias causadas pelos corpos em decomposição de animais domésticos e devido à contaminação da água.

A Yogotoura, a organização jugoslava de Turismo, informou que 2.000 turistas estrangeiros, que se encontravam na região assolada, foram transferidos para a segurança relativa da cidade de Dubrovnik.

Central nuclear embargada em França

Um tribunal de Orleães (França) pronunciou-se ontem a favor da interrupção da construção da central atómica de Belleville, cujos trabalhos se iniciaram no princípio deste ano.

A decisão vem na sequência de um processo levantado pelos ecologistas e associações de protecção do meio ambiente,

que protestaram veementemente contra a falta de investigações sobre os efeitos dos resíduos radioactivos que seriam produzidos na região pela referida central.

Esta decisão não significa, porém, que a construção da central de Belleville fique definitivamente embargada, já que, para o efeito, seria necessário outro processo.

A empresa eléctrica responsável pela construção da central tem, além disso, o direito de apelar desta decisão para a instância superior.

Governo turco ameaçado

Seis ministros independentes cujo apoio é vital para a sobrevivência do governo turco avisaram o primeiro ministro, Bulent Ecevit, das «graves consequências» de qualquer atraso em resolver os problemas do país.

Os ministros referiram-se especificamente à violência política, que no ano passado ceifou cerca de mil vidas.

Os ministros de Estado, Enver Akova, Mustafa Kilic e Ali Riza, Septioglu, o ministro da Indústria Orhan Alp, o ministro das Comunicações, Guenes Ongut e o ministro da Habitação, Ahmet Karaaslan declararam que não serão responsáveis por qualquer possível discórdia no seio do governo se as suas objecções não forem levadas em conta.

ESPANHA

Agrava-se a greve da Hotelaria

A greve dos trabalhadores da hotelaria da «Costa del Sol» (sul da Espanha), que dura há já oito dias, endureceu bastante durante as últimas horas, por causa da prisão de vários membros de piquetes de greve. Centenas de turistas já deixaram a «Costa del Sol», antes do termo normal das suas férias.

O movimento, inicialmente previsto para durar uma semana, tem agora uma duração indeterminada e a Associação Sindical daquela região anunciou a sua intenção de não negociar, para protestar contra os cerca de 250 despedimentos que se registaram naquele sector no princípio da semana passada.

Por outro lado, segundo as organizações sindicais, as forças da ordem fizeram cerca de 150 prisões entre os piquetes de greve desde o início do conflito.

O movimento de greve, pouco seguido em Malaga, atingiu sobretudo as estâncias de Marbella, Estepona, Torremolinos e

Fuengirola, onde a greve foi seguida a 90 por cento.

TAXISTAS PRESOS

Dezassete taxistas foram presos ontem em Madrid, acusados de participarem nos piquetes de greve, anuncia um comunicado do governador civil da capital espanhola.

Os 70.000 taxistas espanhóis observam uma greve de 24 horas a fim de obterem as reivindicações profissionais.

Esta greve foi quase total em Madrid, Barcelona e no País Basco.

RELIGIAO

Mil peregrinos celebraram a Páscoa em Jerusalém

Cerca de um milhar de peregrinos assistiram ontem às cerimónias pascais em Jerusalém, enquanto no Norte de Israel se registavam incidentes fronteiriços entre as tropas de segurança israelita e guerrilheiros árabes.

A tradicional Missa de Ressurreição na Basílica do Santo Sepulcro foi oficiada pelo patriarca latino de Jerusalém, Giacomo Beltri.

As cerimónias assistiram tam-

bém cristãos grego-ortodoxos, que, de acordo com o seu calendário litúrgico, celebraram ontem o Domingo de Ramos.

Calcula-se que tenham passado a Semana Santa em Jerusalém mais de 100 mil turistas, entre os quais 60 000 cristãos.

Entretanto a segurança israelita concentrou-se em Jerusalém por recear eventuais ataques aos peregrinos e turistas

judaicos durante a Semana Santa.

Junto à fronteira norte os soldados israelitas interceptaram vários guerrilheiros árabes que tentavam passar a fronteira.

A segurança israelita matou quatro árabes que tinham conseguido atravessar a fronteira e tentavam efectuar um «raid» perto da povoação de Tirat Zviq, próxima do rio Jordão.

Atentado

em San Sebastian

Indivíduos armados, que se crê serem guerrilheiros bascos, feriram hoje a tiro gravemente Gerardo Gomes Chaus, secretário provincial do Partido Direitista Aliança Popular (AP), em San Sebastian (Espanha) revelaram fontes afectas à polícia.

Chaus foi alvejado a tiro, cinco vezes, duas delas na cabeça, quando saía de sua casa para o emprego.

A ETA, o grupo de guerrilheiros separatistas bascos, reivindicou já a responsabilidade pelo assassinio de 28 pessoas, este ano, em Espanha.

ÁSIA

Karim Sanjabi demitiu-se do Governo iraniano

O ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Karim Sanjabi, apresentou ontem o seu pedido de resignação ao primeiro-ministro Bazargan, informaram círculos políticos iranianos citados pela agência noticiosa «AP».

A demissão de Sanjabi surge no momento em que recrudescem a preocupação interna de alguns sectores políticos iranianos pelas actividades dos Comités Revolucionários islâmicos dependentes do «ayatollah» Khomeini.

meiny.

Sanjabi, que desempenhou o cargo de chefe da diplomacia iraniana desde o início da revolução de Fevereiro que derrubou a monarquia dos Pahlevi, citou como motivo para o seu afastamento a «responsabilidade colectiva» do Governo provisório de Mehdi Bazargan.

Entretanto, partidários do «ayatollah» Mahmoud Taleghani, próximo colaborador de Khomeini, planeiam efectuar hoje novas manifestações de

apoio àquele dirigente religioso e solicitar-lhe que regresse às suas funções.

Taleghani retirou-se de Teerão para local desconhecido na sequência da detenção de três familiares (dois filhos e uma nora) por membros de «comités revolucionários».

Por fim a rádio iraniana anunciou esta manhã que nas últimas 12 horas foram executados mais cinco oficiais, entre os quais dois generais.

FIM DO EXÍLIO

Nureddine Kianuri, secretário-geral do Partido Comunista Iraniano pró-soviético «Tudeh» regressou no sábado a Teerão, após 24 anos de exílio, anunciou no domingo o Comité Central do partido.

«Após trinta anos de luta aberta ou clandestina, de exílio ou prisão, Kianuri, regressou como um revolucionário para prosseguir as suas actividades», declarou o Comité Central, num comunicado.

MÉDIO ORIENTE

Egipto expulso do Fundo Árabe

O Egipto perdeu ontem uma valiosa fonte de auxílio ao desenvolvimento, quando foi suspenso do Fundo Árabe de Desenvolvimento Económico e Social (AFSED), de 17 nações, por ter assinado o tratado de paz com Israel.

O Fundo forneceu ao Egipto mais de 200 milhões de dólares em auxílio a projectos, desde que foi criado há nove anos.

A suspensão está em conformidade com as sanções políticas e económicas acordadas por ministros árabes dos negócios Estrangeiros e da Economia em Bagdade, no mês passado, para punir o Egipto.

A Junta de Governadores do Fundo reuniu-se no Kuwait inicialmente para passar em revista as actividades da Organização, o ano passado, mas durante a reunião todos os delegados, excepto os do Sudão, Somália e Omã, exigiram a suspensão do Egipto.

Medhat Abdul-Aziz, subsecretário do Ministério egípcio da

Economia, abandonou iradamente a reunião privada e denunciou a suspensão como ilegal.

ISRAEL PREPARA OFENSIVA?

Israel concentrou mais de 60 mil soldados ao longo das suas fronteiras com o Líbano, em preparação para uma nova ofensiva, denunciou em Nova Delhi o dirigente da OLP, Faisal Awida.

Num comício efectuado em Nova Delhi, o líder palestino admitiu, por outro lado, a possibilidade de Israel intervir militarmente contra a Síria, com o objectivo de comprovar se o Egipto ajudaria os seus «irmãos árabes» em caso de invasão.

Parlamento

latino-americano em Bogotá

Com a presença de dirigentes políticos de todo o mundo, o ministro colombiano dos Negócios Estrangeiros inaugura hoje em Bogotá, a primeira assembleia política continental latino-americana.

Entre os líderes políticos que estarão presentes, figuram o ex-primeiro-ministro português, Mário Soares, o secretário do Partido Socialista Operário Espanhol, Felipe Gonzalez, e Gustavo Carvajal, presidente do Partido Revolucionário Institucional, do México.

O coordenador geral da reunião, Luiz Lopez Guevara, disse que o Parlamento tratará de temas importantes como a afirmação da democracia e a paz no continente (onde actualmente predominam ditaduras) e apoio ao processo de integração latino-americana e da América Latina com o mundo.

ÁFRICA

Idi Amin continua a monte

A residência de Idi Amin em Campala, o «posto de comando», está hoje deserta e saqueada e o seu locatário acha-se a monte, fugindo a brigadas de comandos que o procuram para o fazer julgar por genocídio.

Desta vivenda num subúrbio de Campala, o marechal de campo Amin governou o país pelo terror durante oito anos.

Tudo o que era de valor desapareceu. O chão acha-se inundado de fotografias rasgadas de Amin, balas, medicamentos, repositórios escolares dos seus 35 filhos, pedaços de roupa e documentos de arquivos confidenciais.

Muitas das pastas desses arquivos contêm nomes de ugandeses a quem foram dados negócios confiscados à comunidade asiática do país quando foi expulsa, em 1972.

Um relatório de 1974, com a indicação de secreto, revela que o comandante da escola de treino da Força Aérea iraquiana acedera em treinar dez pilotos e 50 técnicos ugandeses por ano.

O paradeiro do ex-dirigente é ainda um mistério. Algumas notícias dizem que fugiu para o Zaire ou Iraque. Outras afirmam que se prepara para oferecer a derradeira resistência na região

noroeste do Uganda, donde é natural.

Comandos da força tanzaniana-ugandesa, que tomou Campala, na quarta-feira, foram enviados pelo novo governo para o descobrir e trazê-lo, a fim de ser julgado por acusações de genocídio.

Tudo o horror do regime de Amin foi visto por correspondentes que, no fim de semana, percorreram as celas na cave da sede da sua polícia secreta — a repartição oficial de investigações.

Entretanto o homem mais procurado do Uganda depois de Idi Amin, o britânico Robert Astles, está detido no Quênia para interrogatório, depois de ter conseguido escapar a uma rede de soldados ocupantes tanzanianos — julga saber-se em círculos governamentais de Campala.

Refira-se, por outro lado, que a Grã-Bretanha reconheceu ontem oficialmente o novo governo do Uganda.

O enviado especial do governo britânico, Richard Posnett, que se encontrava em Nairobi, há uma semana, chegou ontem ao aeroporto de Entebbe, na capital ugandesa, para estabelecer contactos com o primeiro-ministro, Yussuf Lule.

Motins na Libéria

— 32 mortos

O governo liberiano ordenou o recolher obrigatório na capital, Monróvia, a fim de pôr termo aos tumultos que se registaram no sábado passado, devido ao anúncio

dos aumentos do preço do arroz.

A agitação nas ruas da capital causou 32 mortos e 200 feridos, devido à intervenção policial contra os manifestantes.

Presidente da Roménia termina visita a Angola

Os presidentes Agostinho Neto, de Angola, e Nicolae Ceausescu, da Roménia, renovaram no comunicado conjunto, divulgado no termo da visita oficial de Ceausescu a Angola, o apelo para o boicote económico contra a África do Sul, especialmente no tocante à exportação de petróleo» de acordo com as resoluções das Nações Unidas. Denunciam também «a assistência prestada ao regime racista de Pretória, principalmente os meios técnicos de manufatura de armas nucleares».

Os presidentes condenam «a ocupação ilegal da Namíbia pelo regime racista de Pretória e a utilização desse território como uma base para ataques armados contra a República Popular de Angola».

Ceausescu e Neto rejeitam o chamado acordo interno na Rodésia «destinado a estabelecer um regime neo-colonial e escamoteando o principal objectivo da luta do povo do Zimbábue — a obtenção de uma independência genuína».

● GUERRILHEIROS NACIO-

NALISTAS negros atacaram um depósito de petróleo na cidade de Fort Victoria, no centro da Rodésia, segundo anunciou hoje o Q.G. militar em Salisbury. Vários tanques de petróleo foram incendiados no ataque, que ocorreu, ontem à noite, mas o fogo foi dominado e ninguém ficou ferido, afirmava um comunicado.

● O PRESIDENTE KENNETH KAUNDA impôs hoje o reco-

lher obrigatório de 10 horas em Lusaca e na maioria das outras cidades da Zâmbia. Num comunicado emitido em Lusaca, o presidente diz que a medida, imposta nos termos dos regulamentos de preservação da segurança pública, estaria em vigor das 20 horas locais (19 de Lisboa) às 6 todas as noites, e se manteria até novo aviso. O comunicado seguiu-se à intensificação dramática, na semana passada, dos ataques rodésios contra alvos adentro de Zâmbia.

O maior assalto no Canadá

Ordens de pagamento, cheques de viagem, jóias e passaportes orçando entre três e cinco milhões de dólares foram roubados na madrugada de ontem do principal terminal dos correios de Otava, no que constituiu o maior assalto do género na história do

Canadá. Segundo a Polícia, a acção terá sido levada a cabo por três indivíduos da área de Montreal, com a possível implicação dum funcionário da estação dos correios, havendo «boas pistas» para a sua captura.

Depuração na China?

Deng Xiaoping está a preparar uma depuração no seio do secretariado político, escreve hoje o «Newsweek», citando especialistas de questões chinesas pertencentes aos serviços de espionagem e aos meios universitários americanos.

O vice-primeiro-ministro chi-

nês, escreve o semanário, procura afastar vários partidários do presidente Hau Guofeng, que considera opositores ao seu programa de reformas. Segundo o «Newsweek», Deng está até a projectar a sua eleição em substituição de Hua Guofeng.

● O PRESIDENTE PAQUISTANÊS general Mohammad Zia Ul-Haq, aceitou a demissão dos 13 membros do seu gabinete pertencentes à Aliança Nacional Paquistanesa (ANP) — anunciou o governo, depois do encontro de ontem entre Zia e o dirigente da ANP, Maulan Mufti Mahmud.

Observadores políticos interpretaram as demissões como uma atitude da ANP para se desvincular de Zia e da execução do antigo primeiro-ministro paquistanês Zulfikar Ali Bhutto, levada a cabo no dia 4 de Abril.

● A ARTILHARIA TAILANDESA bombardeou o território cambodiano nas províncias de Battambang e de Oddar Meanchey nos dias 7, 9 e 10 de Abril, precisa uma nota de protesto do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Popular do Kampuchea difundida na segunda-feira pela agência SPK. Segundo a nota do ministério, estas acções visam apoiar os restos das tropas de Pol Pot-Ieng Sary, a soldo dos «expansionistas de Pequim».

● OS PARTIDOS COMUNISTAS do Japão e da União Soviética reconciliaram-se após 15 anos de ruptura — anunciou o Partido Comunista Japonês. O acordo foi publicado nos órgãos oficiais dos dois partidos.

● CERCA DE 300 MEMBROS do Partido do Congresso da Sra. Indira Gandhi, antigo chefe do governo indiano, queimaram, ontem, em Nova Delhi, uma efígie do presidente Carter, dos EUA, em protesto contra acusações feitas contra ela por um ex-embaixador americano na Índia.

● FOI ONTEM EMPOSSADO o novo conselho de ministros do Bangladesh, num total de 42 membros, nomeado pelo presidente Ziaur Rahman. Este é o primeiro gabinete civil a constituir-se no Bangladesh desde o golpe de estado de 1975. Em 18 de Fevereiro do ano corrente foi eleito o novo parlamento, e a lei marcial levantada em 7 de Abril.

AMÉRICA

Sandinistas abandonam Esteli e prosseguem ofensiva

Comandos da guerrilha sandinista levaram ontem a cabo diversas operações de assalto contra guarnições e patrulhas da Guarda Nacional, no Norte do país, numa altura em que a cidade de Esteli parece ter sido efectivamente recapturada pelas tropas governamentais.

Uma caravana automóvel da Cruz Vermelha viu recusada pela Guarda Nacional autorização de entrada em Esteli, donde a organização pretendia evacuar feridos para Manágua.

Entretanto, em comunicado difundido através da rádio Reloj da Costa Rica, a Frente Sandinista anunciou o desencadeamento duma nova ofensiva no Norte da Nicarágua, no âmbito da qual a guerrilha realizou ontem as primeiras operações.

Assim, em Chinandega e em Wiwilo, respectivamente a 130 e a 290 quilómetros de Manágua, os guerrilheiros atacaram patrulhas da Guarda Nacional, ferindo, no primeiro caso, um tenente e no segundo o comandante da força e um soldado.

Outros combates tiveram lugar em Leon, onde segundo fontes militares, foram mortas quatro pessoas em recontros entre a guarda e forças da FSLN.

JORNALISTA

ESPAÑHOL FOI PRESO

Alfonso Rojo, correspondente do jornal espanhol «Diário 16», que fez a cobertura jornalística da ocupação de Esteli pelos sandinistas, no Norte da Nicarágua, encontra-se preso desde a

noite de sábado.

Fortemente custodiado num veículo militar, Rojo foi visto ontem, domingo, por um grupo de correspondentes de agências estrangeiras, que conseguiram autorização para realizar uma visita a Esteli.

Os jornalistas pediram a libertação de Alfonso Rojo, mas até agora não obtiveram êxito.

A embaixada de Espanha em Manágua também fará diligências no mesmo sentido.

Inundações nos EUA provocam nove mortos

Dezoito mil pessoas foram evacuadas à pressa para fugir às inundações que assolam o Centro e Sul dos Estados Unidos da América.

Estas inundações causaram nove mortos.

O Mississippi onde as cheias sucederam a partir de quarta-

feira a uma série de tornados e tempestades foi o rio mais seriamente afectado. O estado de urgência foi proclamado no sábado à noite depois de terem sido evacuados onze mil habitantes.

A situação é igualmente grave

no Illinois, nas margens do «Illinois River». Três mil residentes foram deslocados no domingo e várias estradas cortadas no centro do Estado, na mesma região. Perto de Peoria, a ruptura de um dique provocou a inundação de seis mil hectares de terrenos agrícolas.

TRIBUNA LIVRE

Muitos reparos me merece a exposição de Bernardo Paulo Guedes da Silva publicada nesta Tribuna Livre em 4-4-79. O primeiro dos quais, o mais grave, porque resulta do seu maior lapso, está sintetizado no seu último parágrafo: «Quando será que acabam com os blocos neste país, e se forma apenas um, que represente o interesse nacional?»

A exposição manifesta um raciocínio fluente. Aparentemente lógico. Certamente bem intencionado. Superficial, porém. Incoerente. A sofrer de ausência de realismo, na análise social e política dos fenómenos históricos que aborda. Dá o autor mostras de aceitar a existência e a luta de classes como um dado fundamental. Primeiro porque verbera o Acto Colonial, o que pressupõe também uma posição anticolonialista. Depois, porque identifica a «plutocracia nacional» (as «menos de sete famílias» da Rua do Comércio) como responsável pelo governo e pela política da ditadura salazarista.

Concordo com o artigo, quando ele apresenta o Governo de Salazar como fiel executante da política ditada pelo grande capital. Ai apresenta ele uma classe, a da alta burguesia capitalista, a quem imputa os erros da Praça do Comércio, isto é, do Governo de Salazar.

Porém, parece que depois só

aparentemente o autor raciocina em termos de luta de classes. Só de raspão a aceita. Como quem não tem outra alternativa, para explicar fenómenos históricos recentes.

Na exposição, a luta de classes é uma bengala, que, quando desnecessária, se joga fora. E é pena. Porque desse facto resulta a sua falta de clareza e de coerência.

Guedes da Silva confunde o leitor quando verbera o Acto Colonial, quando critica a política da Rua/Praça do Comércio, para, logo a seguir, assumir posições marcadamente colonialistas. No fundo, critica a política de Salazar, critica o desgoverno do grande capital, apenas pelo facto de ele não ter conseguido ser eficazmente, consequentemente colonialista. Diz mesmo que a política certa teria sido transferir o Terreiro do Paço para Nova Lisboa. Teria sido transformar Portugal numa estância balnear. Vai ao absurdo de admitir a possibilidade de que «dentro de dois ou três anos, nós

teríamos como chefe do Estado um homem negro, sem que daí decorresse qualquer acto que não fosse um acto natural». E, a ser assim, qual seria a política desse «homem negro»? Continuaria a ser a política ditada pelos interesses do grande capital da Rua do Comércio? E se não fosse, qual a reacção das tais «menos de sete famílias», que, já vimos, tinham na mão as rédeas da situação? Ou vai o autor ainda mais longe, e admite a possibilidade de compatibilizar os interesses dos capitalistas da Rua do Comércio com os interesses dos trabalhadores africanos e dos trabalhadores portugueses? É ou não claro que, para os monopolistas da Rua do Comércio continuarem sendo as «menos de sete famílias» cumulas de benesses, privilégios e poder, é indispensável que os trabalhadores, portugueses e africanos, continuem sendo esbulhados dos seus direitos, explorados no seu trabalho, violentados na sua condição humana? Ainda bem, sr. Guedes da Silva

que os colonialistas portugueses não conseguiram transportar o Terreiro do Paço para Nova Lisboa! A ser assim, lá teríamos nós que andar agora com o Arco da Rua Augusta às costas, para voltar a pô-lo no sítio!

Tudo, sr. Guedes da Silva, se tem tornado, desde o 25 de Abril, «verdadeira fronteira entre os portugueses». Não só a descolonização. Também a Reforma Agrária, a nacionalização das grandes empresas e bancos, o Serviço Nacional de Saúde, o Orçamento e Plano, a Lei das Finanças Locais, a liberdade de imprensa, a própria Constituição, tudo, desde a maior a mais pequena coisa, constitui uma mais ou menos cavada «fronteira entre os portugueses». É-o hoje, e já o era antes do 25 de Abril. Porém, notava-se menos. De facto, o poder da «plutocracia nacional», exercido através do Governo de Salazar e sucessores, bastante procurou que os trabalhadores portugueses não o notassem. Não acordassem. Não adquirissem consciência dos seus direitos e dos seus de-

veres. Condição indispensável para que não exigissem uns nem se consciencializassem dos outros. Aqui tem o sr. Guedes da Silva a perspectiva social dos governos terroristas da alta burguesia: uma nação em que a esmagadora maioria da população (que são os operários, os camponeses, os pescadores, os funcionários, os empregados, os pequenos e médios comerciantes, os pequenos e médios industriais, os professores, os intelectuais, os quadros técnicos...) vive alienada, indiferente à política e às coisas públicas, enquanto no topo um reduzido número de grandes senhores controla e dispõe de tudo, em seu exclusivo benefício: controla a governação, a indústria, a agricultura, o investimento, a educação, a habitação, a saúde, os salários, a paz e a guerra, os preços, os impostos, as fraudes, a compra ou a venda dos canhões ou das fragatas, os diamantes de Angola, as coutadas do Alentejo, os complexos turísticos algarvios, as bases americanas dos Açores, o açúcar de Moçambique, a fome de Cabo Verde, o petróleo de Cabinda... Nada é feito tendo em vista a satisfação das necessidades colectivas; tudo é permitido para aumentar as contas de banco, a satisfação dos prazeres, a sede de poder e de mando, a influência social, das tais «menos de sete famílias» e amigos. Por qualquer lucro se trocam a soberania e a independência nacionais, o bem-estar e a dignidade dum povo inteiro. Para isso, cria-se a Pide; estabelece-se a Censura; mente-se nos jornais; engana-se na rádio e na televisão; burlam-se as eleições; proíbem-se as greves; enterram-se os partidos; atira-se a polícia de choque contra os estudantes; fecham-se universidades; constrói-se o Tarrafal; povoa-se o Forte de Peniche; prendem-se os activistas; marginalizam-se os inconformados; assassinam-se os combatentes; desterram-se os democratas; perseguem-se os «conspiradores»; apontam-se traidores à Pátria; denunciam-se os inimigos da «ordem pública»; viola-se a justiça; aumenta-se a repressão; compram-se mais canhões; mandam-se soldados para Angola; ordena-se-lhes que é urgente «restabelecer a ordem pública»; que combatam os «terroristas africanos»; que morram em defesa da Pátria. Qual Pátria, sr. Guedes da Silva? A pátria dos grandes bancos, dos latifúndios-coutadas, dos monopólios industriais, dos seus interesses económicos no açúcar de Moçambique, nos diamantes da Lunda, no petróleo de Cabinda, nas florestas do Maiombe, nos gados do Huambo, no ferro de Cassinga e Jamba?... Essa não é a Pátria dos trabalhadores portugueses. A Pátria dos trabalhadores portugueses é uma Pátria em que se faz produzir a terra para que o pão chegue a todos; em que a indústria produz máquinas e calçado para todos; em que as escolas cultivam, ensinam a cultura aos filhos de nós todos; em que se constroem habitações para cada família; em que há saúde para todos; em que há trabalho para todos; em que há sacrifícios, e luta, e dificuldades para todos; em que há bem-estar para todos; em que, no âmbito da política externa, se pratica uma política de paz, de igualdade, de respeito mútuo em relação aos outros povos, de não interferência nos assuntos internos doutros países, de não alinhamento em blocos militares. É difícil

construir essa Pátria, mas é possível. O caminho é conhecido. Os trabalhadores portugueses construíam-na. E também os trabalhadores angolanos, que terão a sua capital e nós a nossa.

Fora desse quadro, o que há é uma estreita classe de senhores muito importantes, que controlam os mecanismos económicos e portanto também os políticos, muito arrogantes, a imaginarem que a história e o destino das sociedades humanas se traça, se delimita, se espalha em cima de qualquer mesa envernizada, depois dum bom almoço. Salazar e os seus comparsas quiseram também fazer isso, cá e em África. Apesar da Indochina francesa, da Coreia americana, do crime do Vietnam, de tantos outros exemplos. Para isso cozinharam receitas; inventaram fórmulas; fizeram novenas; foram à bruxa. As colónias chamaram províncias, e a estas estados. Compraram mais canhões, fardaram mais soldados. Fizeram mais vítimas.

A descolonização surgiu como necessidade imperiosa e inevitável. Para corrigir o fracasso interno e externo da política colonial da tal «plutocracia nacional». O povo, os trabalhadores portugueses pagaram, mais uma vez, os custos duma política que não era sua. Os que viviam cá e os que viviam lá. Porque o governo de Salazar e seus comparsas, governo do grande capital colonialista, não foi nunca o governo do povo português. Nunca prosseguiu os seus interesses.

Não há «traidores» na descolonização. E os que hoje se arvoram em «julgadores» são os saudosistas, são os que perderam privilégios e fontes de lucro, são os que dormiam à sombra da bananeira africana. E são também, infelizmente, muitos portugueses que, explorados lá ou cá, se deixam iludir pelo problema, sentindo que, nas terras onde viviam, a sua vida era mais desafiadora. Os saudosistas das colónias são os saudosistas do 25 de Abril. Não se lhes pode conceder o papel de «julgadores» seja do que for.

O 25 de Abril e a descolonização são o desenlace da luta de classes que não parou nunca no seio do povo. Em Portugal e nas colónias portuguesas. Apesar da repressão e da censura. E não foi esse o último degrau do conflito. Se fosse, não teríamos hoje o governo mais agressivamente inimigo dos trabalhadores desde o 25 de Abril. A reprimir as liberdades e os direitos do povo, a pôr em causa a democracia, a violar a Lei Fundamental do País. Este não é ainda, novamente, o governo da tal «plutocracia nacional». Mas a sua existência revela que os velhos senhores retomam fôlego. E é esse facto que está na base do agravamento da situação política, económica e social dos portugueses. Esse facto, e não o actual sistema partidário.

Das classes que compõem a sociedade, qual delas detém o poder? Que partido está no Governo? Qual é o partido e o governo que servem os interesses de classe dos trabalhadores?

Os partidos representam interesses de classes diferentes. Das classes em que uma dada sociedade se divide. Dos blocos que cada uma delas constitui. A eliminação dos partidos é a concentração do poder nas mãos duma classe. Por isso, hoje, para os trabalhadores portugueses, defender o regime partidário é defender a democracia. E por isso mesmo a extrema-direita procura desacreditá-lo.

O bloco único de que fala o sr. Guedes da Silva é, neste momento, em Portugal, uma de duas coisas: Ou uma utopia, ou a repetição da extinta União Nacional. Ele será possível, no respeito pelos interesses dos trabalhadores, apenas depois da extinção das classes na sociedade. O que, manifestamente, em Portugal ainda está longe.

A propósito dos blocos e do interesse nacional

Jorge de Sousa

JOGO DO BICHO

Nos programas brasileiros da televisão, principalmente em Planeta dos Homens, são feitas constantes referências ao «jogo do bicho»: «que bicho deu hoje?» ou «vou jogar na cobra». Citações estas que nem sempre são entendidas pelo telespectador menos informado sobre as coisas que se passam no lado de lá do Atlântico.

Juntamente com o samba, futebol e carnaval, o jogo do bicho é uma mania do povo brasileiro, fazendo mesmo parte de um certo cariz místico que é característica da miscigenada cultura do Brasil — como o candomblé, macumba, espiritismo ou astrologia.

O bicho é uma espécie de lotaria zoológica, jogada diariamente em todo o território nacional e até mesmo nos países limítrofes, como no Paraguai, onde é legalizado. No Brasil, é uma actividade ilegal, proibida que foi em 1946 pelo presidente Gaspar Dutra, que também proibiu os casinos e demais jogos de fortuna.

Apesar de ilegal, o jogo do bicho que não é crime, apenas uma contravenção penal, é praticado às claras com a complacência da polícia e tolerância das autoridades.

O bicho é uma das principais causas da corrupção na polícia e o seu poder de corromper é praticamente ilimitado. São verbas provenientes do bicho que garantem o funcionamento de várias esquadras policiais do Rio de Janeiro com dádivas regulares para a compra da gasolina e comida dos presos.

Para tentar combater a corrupção, o Governo brasileiro, através da Caixa Económica Federal (a Caixa Geral de Depósitos lá do sítio), encomendou a uma firma de processamento de dados, um estudo sobre o que significa exactamente em termos económicos o jogo do bicho. Os resultados foram significativos, sem serem surpreendentes. Revelaram que o bicho movimentava, num só dia e numa só cidade — o

Lotaria Popular do Folclore Brasileiro

«Etelvina, acertei no milhar, ganhei 500 contos, não vou mais trabalhar».

Samba de breque de Moreira da Silva

Rio de Janeiro — tanto dinheiro quanto a arrecadação semanal do Totobola (a média actual do Totobola cifra em torno dos 85 milhões de cruzeiros, mais ou menos 170 mil contos portugueses) e que, se sobre essa quantia fossem cobrados os impostos devidos, só o Rio arrecadaria a não desprezível importância de 2 mil milhões de cruzeiros anuais. O equivalente a 30 mil automóveis Volkswagen ou a metade dos 14 quilómetros que custou a faraónica ponte Rio-Niterói. Quantia superior à de que dispõem muitos ministérios, como o da Indústria e Comércio ou da Justiça.

O jogo do bicho prima pela organização, apesar de viver na semiclandestinidadade. Uma verdadeira teia de agentes, olheiros cambistas (cauteleiros) e «bicheiros» (os que bancam o jogo) fazem funcionar uma engrenagem que é uma verdadeira orquestra. Há um código de honra: aposta certa, prémio pago. Seja em que circunstância for. Por isso, o bicho no Brasil, é tido como a estrutura mais honesta de quantas há, legal ou ilegal.

Nesse universo onde se movimentam milhões e milhões de pessoas, e milhões e milhões de cruzeiros, o bicheiro aparece como suprema autoridade no seu domínio. Cada bicheiro é responsável pelo seu «ponto» e por suas «fortalezas». É ele quem controla os seus agentes e cuida da protecção do seu sector. Principalmente contra as investidas da concorrência de outros bicheiros que tentam sempre se expandir mais e mais. Na luta pela manutenção dos seus pontos contra a investida dos adversários, joga-se uma luta de vida ou morte. E as vítimas já são muitas. Culpados nunca aparecem.

Todo o bicheiro procura ter uma cobertura legal para facilitar o seu trabalho. O maior bicheiro do Rio de Janeiro, Cástor de Andrade, além de ser proprietário de uma fábrica metalúrgica que fornece à administração estadual cantis e marmitas a baixos

custos (o que intriga os seus concorrentes, curiosos em descobrir o processo que lhe permite vender os seus produtos a tão baixo preço), é também intimamente ligado às actividades lúdicas e desportivas, como presidente de escola de samba e do clube de futebol. Uma excelente maneira de sair das páginas policiais dos jornais e ganhar espaço nas alegres e menos comprometedoras editoriais de anuidades e desportos.

Sem aparecer nas estatísticas oficiais, extraoficialmente, o jogo do bicho é, hoje no Brasil, o maior empregador. Calcula-se em cerca de um milhão e 500 mil pessoas a viverem directamente desta actividade. Só no estado de Pernambuco — segundo fontes dignas de crédito — directa ou indirectamente 300 mil pessoas podem estar a sobreviver graças ao bicho.

Mas, até agora, o leitor ainda não sabe exactamente o que é o jogo do bicho. Ai vai um pequeno resumo histórico: simples e suficiente para ser entendido até por uma criança, complicado bastante para se tornar apaixonante, talvez esteja nisso o segredo do sucesso obtido pelo jogo do bicho em todas as faixas da população brasileira desde o seu lançamento em 1880, pelo barão João Batista Vianna Drummond. Sem verbas para alimentar os bichos do jardim zoológico do Rio de Janeiro, do qual era director, num momento de imaginação criadora, passou a vender aos frequentadores bilhetes numerados e com a figura de um animal. À tarde era feito um sorteio e o portador do bilhete premiado ganhava 20 mil réis. Em pouco tempo o jogo espalhava-se pela cidade, pelo Brasil e pelo exterior».

Em Portugal, um jogo semelhante ao do bicho é praticado na ilha da Madeira.

Os animais que participavam na extracção do barão de Drummond e que permanecem até hoje, são:

AVESTRUZ — Grupo 1.

Dezenas 01,02,03 e 04; **ÁGUIA** Grupo 2. Dezenas 05, 06, 07 e 08; **BURRO** Grupo 3. Dezenas 09, 10, 11 e 12; **BORBOLETA** — Grupo 4. Dezenas 13, 14, 15 e 16; **CACHORRO** — Grupo 5. Dezenas 17, 18, 19 e 20; **CABRA** — Grupo 6. Dezenas 21, 22, 23 e 24; **CARNEIRO** — Grupo 7. Dezenas 25, 26, 27 e 28; **CAMELO** — Grupo 8. Dezenas 29, 30, 31 e 32; **COBRA** — Grupo 10. Dezenas 37, 38, 39 e 40; **CAVALO** — Grupo 11. Dezenas 41, 42, 43, 44; **ELEFANTE** — Grupo 12. Dezenas 45, 46, 47 e 48; **GALO** — Grupo 13. Dezenas 49, 50, 51 e 52; **GATO** — Grupo 14. Dezenas 53, 54, 55 e 56; **JACARÉ** — Grupo 15. Dezenas 57, 58, 59 e 60; **LEÃO** Grupo 16. Dezenas 61, 62, 63 e 64; **MACACO** — Grupo 17. Dezenas 65, 66, 67 e 68; **PORCO** — Grupo 18. Dezenas 69, 70, 71 e 72; **PAVÃO** — Grupo 19. Dezenas 73, 74, 75 e 76; **PERU** — Grupo 20. Dezenas 77, 78, 79 e 80; **TOURO** — Grupo 21. Dezenas 81, 82, 83 e 84; **TIGRE** — Grupo 22. Dezenas 85, 86, 87 e 88; **URSO** — Grupo 23. Dezenas 89, 90, 91 e 92; **VEADO** — Grupo 24. Dezenas 93, 94, 95 e 96; **VACA** — Grupo 25. Dezenas 97, 98, 99 e 00.

Há cinco extracções diárias e o cliente pode apostar no grupo, na dezena, na centena e no milhar. O importante é ter um bom palpite ou sonhar bem. Há inúmeras pitonisas que vivem de interpretar sonhos em função das apostas do bicho. Sorte só não é o necessário. Há que domar as forças cósmicas.

O Jogo do Bicho faz parte do folclore brasileiro e algum dia, talvez, passe a ser matéria quotidiana do Povo português. Na próxima novela, «Bandeira Dois», a ser exibida na RTP (não está ainda confirmada), Paulo Gracindo vive o personagem de um banqueiro do jogo do bicho. No Brasil fez sucesso.

DUDA GUENNES

Canal da Crítica

Domingo de Páscoa sem rancho melhorado

A Páscoa dos Hospitais» ocupou a maior parte da programação de domingo. Antes dela, houve a transmissão em directo da final de rúgbi entre a França e a União Soviética, em juniores.

Como sabem pelo menos os telespectadores, a França é uma das maiores potências mundiais na modalidade. Junta-se à tradição da prática, a assistência prestada pela televisão francesa que se voltou para o rúgbi quando levou tampa da Federação Francesa de Futebol.

Claro que a publicidade de determinado produto não basta para provocar a sua venda maciça. Não há publicidade, por maior que seja, capaz de fazer vingar em Portugal o grande desporto da neve — com perdão para o cheirinho dela que tapa os penedos dos montes Herminios.

Venda um desporto — futebol, por exemplo —. Tem dois sentidos: vender a sua prática e vender a sua assistência. O primeiro requer estruturas, organização, condições sociais e económicas e aí, se isso houver, a televisão pode alguma coisa; se não houver, a televisão pode pouco. Num país, por exemplo, onde os transportes sejam difíceis, raros, caros e a prática desportiva está dificultada, para não dizer impossibilitada. Em Portugal, por exemplo: transportes eram caros, vão passar a ser mais caros. Na RDA, por exemplo, os transportes são ao preço da chuva — pois os desportistas ainda aproveitam de 50 a 75 por

cento de redução. Resultado: a RDA vai à cabeça do desporto mundial. Só na última festa desportiva nacional (a mesma que já deu famosos recordistas mundiais...) participou um milhão de jovens. Como dizia o outro: assim também nós...

Quanto à assistência, pontualmente a televisão pode baixá-la. Diz-se que as pessoas não vão porque preferem ficar a ver em casa. É falso: as pessoas são obrigadas a ficar a ver em casa. Se os preços dos ingressos baixarem, se o custo de vida não aumentar tão escandalosamente como está a acontecer — está claro que ninguém trocará a realidade (podendo participar dela) pela tradução dela pela TV — e também aqui, traduzir é trair.

Em França, com a criação de estruturas e com a propaganda da Televisão, o rúgbi tornou-se uma modalidade altamente concorrida e assistida. Ora na União Soviética, o rúgbi ensaia os primeiros passos. Naturalmente, dentro de pouco tempo aquele país poderá vir a ser uma grande força mundial, pois possui todas as condições para isso. Participar num campeonato e ir à final — eis o primeiro sinal para se crer que tão bela modalidade desportiva passará em breve a contar com mais um praticante de alto valor.

Falávamos de «Páscoa dos Hospitais». Iniciativa do «Diário de Notícias» já tradicional noutras circunstâncias (e como se sabe em tantos e tantos aspectos aquele jornal não abdica das

suas tradições) ela serviu para, durante três horas, fazer desfilar novos e nomes velhos do cançonetismo nacional. Rarearam os momentos de humor que devia ser ali o elemento preponderante. Enfim, esperemos que os doentinhos, ao menos, não tenham piorado.

Recordo-me que a certa altura a intervenção de José Viana foi interrompida para meter outro número. Não se ponha nisto má intenção. A verdade é que outros artistas não puderam participar, por compromissos com a Eurovisão — e isto porque as drogas teatrais ocuparam demasiado tempo.

Isto é uma coisa, outra é a atitude assumida por um funcionário das relações públicas da RTP de quem vários leitores ontem se queixaram ao «Diário de Lisboa». Estes, ao procurarem uma explicação para o sucedido com José Viana, teriam recebido em troca girândolas de ofensas e obscenidades. Está bonito!

Continuemos a falar em variedades para referir a segunda emissão de Rui Guedes.

Suponho que raras vezes a televisão terá pecado tanto de amorismo, no pior sentido. Eu aceito que há limitações na TV lusitana e que não é possível fazer aqui nenhuma espécie daquelas aventuras electrónicas ao alcance das grandes televisões. Um certo realismo impede-me de exigir para agora aquilo que nunca se organizou para agora ser feito. Mas as limitações... têm

um limite. Programas como o de Rui Guedes estão abaixo de cão, televisualmente falando. O rapaz pode ter outras virtudes, não digo que não. Mas virtudes para a TV não tem. Falta-lhe cultura, naturalidade, telegenia. Mentalmente, faz aflição. Tudo no seu discurso se organiza na base do lugar comum de paredes-meias com a anedota. Por exemplo, na sua alta opinião Stravinski é o maior da sua geração e também talvez da nossa...

Os seus refogados ao piano foram ontem completados com a presença de um travesti de que o pobre do Guedes não soube tirar o mínimo proveito de interesse para o telespectador. O desgraçado sabe tocar nas teclas do piano (as pobres não se queixam porque é longa a sua tradição de sofrimento) mas não sabe tocar as teclas da vida.

Ponho-me às vezes a pensar nos motivos que terão «obrigado» a RTP a contratar o tontinho a duas mãos. Penso igualmente quanto tempo ainda vai durar este escândalo.

Estranho, estranho é o mundo da TV...

MÁRIO CASTRIM

Hoje



Artur Varatojo e Maria Alexandra em Gente Crescida

I PROGRAMA

- 18.30 Sumário — resumo do noticiário nacional e regional.
- 18.35 Riscos e Histórias
- 19.05 País, País — a actualidade regional.
- 19.20 Desporto Regional — em análise diversas actividades desportivas.
- 19.50 Manuel e Beatriz
- 20.00 Jornal RTP/1
- 20.30 «O Astro» — mais um episódio.
- 21.10 Boletim Meteorológico
- 21.15 Gente Crescida — frente a frente o dr. Artur Varatojo e Maria Alexandra.
- 22.05 O Planeta dos Homens — mais uma retrospectiva do popular programa brasileiro.
- 22.50 24 Horas — as notícias mais importantes do dia.
- 23.05 Fecho

II PROGRAMA

- 20.30 7 Dias da Semana — coordenação e apresentação de Fernando Assis Pacheco e José Muno Martins.
- 21.00 Som da Música — apresentando Bop All Stars.
- 22.00 Informação/2
- 22.30 Espaço Dramático — «O Outro Teatro», documentário de António Macedo.
- 23.10 Fecho

INDÚSTRIA DO CIMENTO

PRODUÇÕES E SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO

DADOS REFERIDOS A MARÇO 1979

PRODUÇÕES — A produção em Março acompanhou o consumo e foi superior em 4,6% à do mesmo mês do ano passado. Em valores acumulados, o primeiro trimestre de 1979 concluiu-se com um decréscimo de 6,3% em relação a igual período de 1978.

	PARCIAIS			ACUMULADOS		
	1979	1978	Variacões (1979-78) %	1979	1978	Variacões (1979-78) %
JANEIRO	367 924	434 885	- 15,4	367 924	434 885	- 15,4
FEVEREIRO	351 619	382 313	- 8,0	719 543	817 198	- 11,9
MARÇO	441 056	421 784	+ 4,6	1 160 589	1 238 982	- 6,3

VENDAS — (Saídas para o mercado interno) — Em Março o consumo do mercado interno (Continente + Ilhas Adjacentes) foi inferior em 2,8% ao de Março de 78. Em valores acumulados, desde o início do ano, verificou-se um decréscimo no consumo de 5,1% em relação a igual período do ano anterior.

JANEIRO	402 146	398 145	+ 1,0	402 146	398 145	+ 1,0
FEVEREIRO	325 760	379 282	- 14,1	727 906	777 437	- 6,4
MARÇO	426 605	438 870	- 2,8	1 154 511	1 216 307	- 5,1

NOTA — Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:

CIMPOR — CIMENTOS DE PORTUGAL, E. P.
SECIL — CIA. GERAL DE CAL E CIMENTO, S.A.R.L.
E. I. I. — ENTREPÓSITO INDUSTRIAL DAS ILHAS, S.A.R.L.
e englobam todos os tipos de cimento.

Música Aberta
2.ª Feira 16/4
As 22 h
RÃO KYAO

LONDRES 1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PÁRTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP;

SÉRIE «A» Domingos

Março 4, 11, 18, 25

Abril 1, 8, 15, 22, 29

Maio 6, 13, 20, 27

SÉRIE «B» 509 feiras

Abril 5, 12

Preços excepcionais desde 6.650\$

A PARTIR DE 1/ABRIL, ALTERAÇÃO DE PREÇO

e a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação: «Fui a Londres numa daquelas viagens baratas da TAP»!

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade, 100. Telef. 571111

PORTO Av. da A. e S. 20. Telef. 217121

COIMBRA Rua da Santa 2. Telef. 270112

FARO Rua da Liberdade, 100. Telef. 250335

FUNCHAL Rua da Liberdade, 100. Telef. 250335

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS



Sr. Camionista
Muitos acidentes com
veículos pesados
têm como causa
excesso de carga.
Respeite sempre os limites.

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedéutico; 13.25: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário; 18.35: «Rei Artur» — 1.º episódio; 19.05: País, País; 19.20: A Ciência a Cada Passo, a Cada Passo; 19.50: Manuel e Beatriz; 20.00: Jornal RTP/1; 20.30: «O Astro»; 21.10: Boletim Meteorológico; 21.15: Zoom; 21.45: Cinema — «Os Meus, os Teus e os Nossos»; 23.50: 24 Horas; 00.05: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedéutico; 20.30: Ópera — «Lulu»; 22.30: Informação/2; 23.00: Ópera — «Lulu» (2.ª parte); 23.40: Fecho.

TERMINAL NA ESTAÇÃO DO ROSSIO

AGORA +3 PISOS

Passa pela Estação do Rossio e entra! Lá, você encontra o maior Centro Comercial de Lisboa. O TERMINAL é o ponto alto das suas compras na Baixa. No TERMINAL você compra em pouco tempo tudo o que precisa! A dois passos do Metro. Um total de 3 pisos com escadas rolantes. Com cinema e restaurantes. Baby sitting. Passe pela Estação do Rossio e entra. Vem ao TERMINAL! Aberto todos os dias mesmo aos domingos e feriados.

No caminho das suas compras

Terminal
Centro Comercial do Rossio

EUROPEU DE BASQUETEBOL

Portugal, 87 - Argélia, 55

A selecção portuguesa de basquetebol obteve hoje a sua segunda vitória no Campeonato Europeu de Seniores ao derrotar a da Argélia por 87-55.

Ao intervalo, a selecção de Portugal vence já por 38-27.

Sob a arbitragem de Chiralev, da Roménia, e de Willer, da Dinamarca, a equipa alinhou com Eustácio (22), Lisboa (17), José Luís (4), Rui Pereira (6), Santiago (10), Almeida (2), Rui Pinheiro (16) e Aniceto (10).

A vitória de Portugal nunca esteve em dúvida, mostrando-se os basquetebolistas portugueses superiores, em todos os aspectos, aos jogadores argelinos.

Aos cinco minutos de jogo Portugal ganhava já por 12-3, aos 10 vencia por 18-13, aos 15 por 30-17 para atingir o intervalo com 11 pontos de vantagem: 38-27.

No segundo tempo manteve-se a superioridade portuguesa. Aos 5 minutos o resultado era de 46-33, aos 10 de 56-45 e aos 15 minutos de 71-53. Nos minutos finais da partida foi ainda mais acentuada a supremacia dos portugueses, que atingiram o final do encontro com 32 pontos de vantagem: 87-55.

No jogo ontem realizado, a Turquia vencera a Argélia por 111-41.

O último jogo de hoje, entre as selecções da Inglaterra e da Dinamarca, terá como árbitro o português Luís Machado.

MODALIDADES EM DESFILE

NATAÇÃO
NACIONAIS
DE INVERNO

Boicote de arbitragem e algumas cenas de pugilato — incidentes imprevistos, e sempre lamentáveis, cuja responsabilidade não nos cumpre a nós averiguar — assinalaram a realização dos campeonatos nacionais de Inverno, de natação, que terminaram ontem na piscina do Clube Fluvial Portuense. Dos resultados avulta a queda de vários recordes nacionais. Avultou também o comportamento da nadadora do Benfica Paula Lamego.

HÓQUEI EM CAMPO
TORNEIO
DO F. BENFICA

A equipa inglesa do Collegians ganhou o Torneio Internacional organizado pelo Futebol Benfica. No jogo decisivo, os ingleses venceram o Palmense por 7-1. Para o terceiro lugar, o Futebol Benfica venceu o Misto Animado por 6-5.

HÓQUEI PATINADO:
V. ROSADO (OEIRAS)
DOZE JOGOS
DE SUSPENSÃO

O hoquista do Oeiras Vítor Rosado foi castigado pela disciplina da Federação Portuguesa de Patinagem com 12 jogos de suspensão. O castigo remonta a incidentes ocorridos durante um recente encontro entre o Oeiras e o Sesimbra, em Sesimbra, a contar para o Nacional da I Divisão. Por motivos que igualmente se reportam a este jogo, foi também suspenso, mas apenas por 2 jogos, outro hoquista do Oeiras, José Pereira.

HÓQUEI PATINADO
«NACIONAL» HOJE

Prossegue hoje, com a realização da 14.ª jornada, o Nacional de Hóquei em Patins da I Divisão. Jogos: na Zona Norte, Fânzeres-Académica de Espinho, Riba d'Ave-Carvalhos, Acad. de Coimbra-Infante de

Sagres, F.C. Porto-Invicta, e Valongo-Oliveirense; Zona Sul, Salesiana-Cascais, Oeiras-Sporting, Parede-Sesimbra, Campo de Ourique-Benfica, e Belenenses-Cuf. Na Zona Sul há ainda dois jogos em atraso: o Sporting-Salesiana, e o Belenenses-Cascais. Vão disputar-se no dia 18.

CICLISMO
PROVA DE LOURES

Joaquim Sousa Santos, do F. C. Porto, venceu a Prova do

Concelho de Loures em Ciclismo. Nos lugares imediatos ficaram Firmino Bernardino, do Louisa, Alexandre Rua, do Colima, Joaquim Andrade, do Sangalhos, e Belmiro Silva, do Coimbrões.

GRANDE PRÉMIO
DE TORRES VEDRAS

O Grande Prémio de Torres Vedras, em ciclismo, realiza-se de 21 a 25 do corrente. A prova é patrocinada pela Câmara Municipal e devem participar as melhores equipas nacionais.

NACIONAL
DE FUNDO

Realizam-se no próximo dia 5 de Maio na região de Aveiro o Campeonato Nacional de Fundo da categoria de seniores A. São 189,6 quilómetros, num percurso com partida e chegada a Sangaalhos e passagem por Oliveira do Bairro, Silveira, Paradelas, Barro e Aguada de Baixo.

ANDEBOL:
SELECÇÃO
DE JUNIORES
NA TAÇA LATINA

A selecção nacional de andebol da categoria de juniores parte hoje para Itália, onde vai disputar a Taça Latina. Na comitiva, além do dirigente Barroso Mendes e dos treinadores Manuel Manita e João Prudente, fazem parte os seguintes jogadores: Amorim e Jorge Santos (F.C. Porto), S. Bárbara (Salvatera), Neves (S. Mamede), Pires (Almada), Mariano, Luís Filipe, M. Pedro e Marques (Encarnação), Bernardino (Belenenses), João Curto e David (Vit. Setúbal), Valente e R. Ferreira (Passos Manuel), e Cerdeira (Pedro Nunes). Os juniores portugueses defrontam, quarta-feira, a Bélgica (chamada a participar para substituir a Espanha), e a Roménia, na quinta. Mais três selecções estão na Taça: França, Itália e Brasil.

PATINAGEM
CAMPEONATO
NACIONAL

O Campeonato Nacional de Corridas em Patins em pista disputa-se nos próximos dias 21 e 22 no Pavilhão de Cascais.

As corridas, que começam às 15 horas, são abertas a todas as categorias.

As inscrições encerram no dia 18, na sede da Federação Portuguesa de patinagem.



A selecção de raguebistas juniores da França: uma vitória algo surpreendente em Lisboa no Torneio Internacional da FIRA

RAGUEBI, TORNEIO DA FIRA

França: vitória sobre a URSS (21-4)
Portugal: três derrotas, oitavo lugar

A França venceu a União Soviética por 21-4, no jogo decisivo para o primeiro lugar do Torneio Internacional de Raguebi de Juniores, que ontem terminou em Lisboa. A França sagrou-se assim vencedora do torneio, e um tanto surpreendentemente, acrescenta-se, em conta do favoritismo que se atribuía à selecção soviética. Entretanto, Portugal perdeu o último jogo, contra o Marrocos, classificando-se em oitavo lugar entre 10 concorrentes. Portugal não venceu um único jogo dos três que disputou. Anteriormente, tinha perdido com a Espanha e a Roménia.

Contra o Marrocos, Portugal perdeu apenas por 4-8. A equipa portuguesa alinhou com Nuno Mateus (depois Reis), Durão, Coutinho, Bruno e Moita; Macedo e Armando; Luís

Barbosa, Castro Pereira e António Ferreira; Carlos Lemos e Paulo Moura; Carlos Reis, Luís Filipe e João Simões. Os quatro pontos da selecção portuguesa foram obtidos por Reis.

Nos restantes jogos da última jornada, e além da França-URSS, verificaram-se ainda os seguintes resultados: Itália, 32-Espanha, 0; Roménia, 38, RFA, 3; e Jugoslávia, 17-Tunísia, 4.

Na classificação final, a França ficou em primeiro, a URSS em segundo; em terceiro, a Itália, a Espanha em quarto; depois: Roménia, Alemanha, Marrocos, Portugal, Tunísia e Jugoslávia.



Elogiava-se muito a capacidade dos juniores da URSS e apontava-se para a vitória deste seleccionado no Torneio de Lisboa. Mas os juniores franceses foram claramente superiores no jogo decisivo

PANORAMA

CICLISMO:
VOLTA À BÉLGICA

O holandês Jan Raas venceu ontem a primeira das cinco etapas da volta à Bélgica em bicicleta, mas a camisola amarela está na posse de Dieter Thurau, da República Federal Alemã.

Thurau partiu para a primeira etapa com a camisola amarela depois da sua equipa ter vencido um prólogo constituído por uma contra-relógio por equipas, na distância de 12 quilómetros.

Na etapa de estrada, entre La Louvière e Bruges, na distância de 150 quilómetros, Raas conseguiu o primeiro lugar batendo ao «sprint» os belgas Walter Planckaert e Frans Van Looy.

ATLETISMO:
NOVO RECORDE
MUNDIAL

Renaldo Nehemiah, dos Esta-

dos Unidos, estabeleceu novo recorde mundial dos 110 metros barreiras ao correr a distância em 13,16 segundos.

A proeza decorreu ontem à noite no decorrer do quarto torneio anual Bruce Jenner, disputado em San José.

O anterior máximo pertencia desde 21 de Agosto de 1977 ao cubano Alejandro Casanas, com 13,21 segundos, marca obtida em Sófia.

ESGRIMA:
FLORETE

A Itália conquistou os dois primeiros lugares na prova de florete, senhoras, do Campeonato Mundial de Egrima para juniores que decorre em South Bend, no estado norte-americano de Indiana.

Annarita Sparaciarri arrebatou a medalha de ouro à sua compatriota Dorina Vaccaroni ao vencê-la na final por 5-0.

No terceiro posto classificou-se a húngara Zsuzsa Szos.

R. P. CHINA

Maurice Herzog, membro do Comité Olímpico Internacional, afirmou ontem em Chamonix, no regresso de uma viagem a Pequim, que os dirigentes chineses estão dispostos a organizar os Jogos Olímpicos de 1988.

Herzog, que se avistou na capital chinesa com diversos dirigentes desportivos chineses e com o ministro dos Desportos, precisou que «o desejo de organizar os jogos de 1988 está profundamente enraizado na ideia dos actuais responsáveis chineses».

ATLETISMO
SUL-AFRICANOS
RECUSADOS

Zill Cloney, director da Maratona de Boston, revelou hoje que a União Norte-Americana de Atletismo Amador proibiu a participação de cinco corredores

sul-africanos na corrida a disputar na próxima semana.

Cloney, que se mostrou contrário à decisão, afirmou que tinha sido ontem avisado para «não permitir a presença de cinco atletas da África do Sul, sob a penalidade de desqualificação dos restantes competidores em futuras provas internacionais».

Os maratonistas afectados são Jonny Halberstadt, William Farrell, Brian Chamberlain, Bernard Rose e Kevin Shaw.

Colectividades
CRUZEIRENSE

O Cruzeirense Atlético Clube, popular colectividade de Lisboa, elegeu novos corpos gerentes para 79/80. Aníbal Oliveira, Américo Tavares dos Santos, Manuel da Conceição Azevedo, e João Ruas Marcos presidem respectivamente à assembleia geral, à direcção, ao conselho fiscal e à secção desportiva.

ATLETISMO, INTERNACIONAIS
NO JAMOR

Mamede e Sena bateram Simmons e Prieto

Fernando Mamede, do Sporting, e José Sena, do FC Porto, bateram ontem o inglês T. Simmons na corrida dos 10.000 metros disputadas no Estádio Nacional. A prova integrava-se nos Campeonatos de Portugal e tinha o atractivo da participação internacional, a convite da Federação Portuguesa. Além de Simmons, correu também o espanhol António Prieto, que ficou em quarto lugar, a seguir ao corredor inglês. Na luta para o primeiro lugar, Fernando Mamede venceu José Sena na parte final da corrida. Tanto Mamede, com 28.16,4, como Sena, com 28.19,8, fizeram menos do que os mínimos olímpicos exigidos para Moscovo em 80, mas a marca não pode ser homologada, já que as homologações começam apenas em Junho.

Mamede e Sena, Sena e Mamede, fizeram uma excelente corrida, deixando para trás Simmons e Prieto entre os 5 mil e os

6 mil metros. Durante quase metade do percurso, portanto, os portugueses estiveram sempre isolados, à frente. Destaque especial para o portista Sena, no entanto, que correu praticamente sempre à frente de Mamede, se não «puxando» por ele, pelo menos dando-lhe, advertida ou inadvertidamente, alguma vantagem.

Foi apenas na última volta que Mamede arrancou decididamente para a meta, ultrapassando o excelente e prometedor corredor do FC Porto. Como se sabe — e o próprio Sena não o ignorava, como depois veio a reconhecer — Mamede é melhor «sprinter», e este «handicap» valeu-lhe ontem uma vitória que, no entanto, talvez conseguisse mais projecção internacional se tivesse sido obtida em confronto, até ao fim, com o inglês Simmons. Sobe entretanto, a cotação de José Sena, que desde ontem passa a ter o terceiro me-



Simmons, José Sena, Fernando Mamede e Aniceto Simões, ainda na primeira metade da prova dos 10 mil metros ontem à tarde no Jamor. Aqui ainda o corredor inglês ia à frente, mas não tardaria que Sena e Mamede dessem um salto para a frente, para fazerem isolados praticamente toda a segunda metade da corrida

lhor tempo de sempre em Portugal nos 10 mil metros, depois de Fernando Mamede e Carlos Lopes, cujo recorde nacional continua de pé.

Entretanto, as restantes provas tiveram os seguintes vencedores: 100 metros-barreiras, Conceição Alves, do Sporting, 15,8 s.; dardo, Clementina Car-

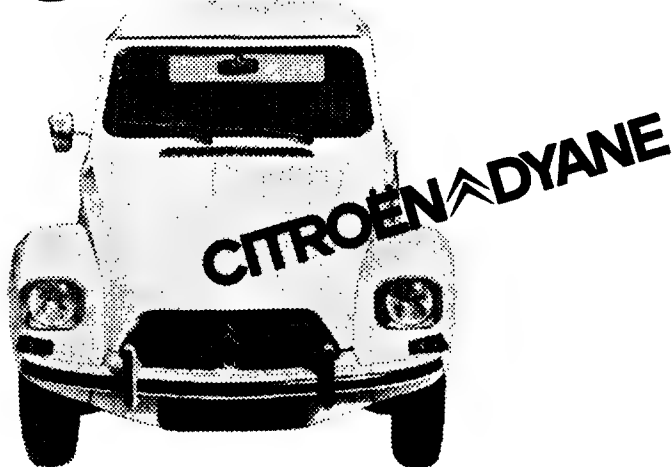
dos, do Sporting, 35,62 metros; 100 metros, M. Hawsen, da Noruega, 12,4 s.; com Cristina Lourenço, a melhor portuguesa, em segundo, com 12,5 s.; 400 metros, 1.ª Anne Hermstad, da Noruega, 57,8 s., sendo a melhor portuguesa a sportinguista Zaida Camalhão, com 58 s.; altura, Conceição Alves, do Sporting,

com 1,63; 4x100 metros, 1.ª equipa, Belenenses, com 49,3; vara, P. Houviou, da França, com 5,30, sendo o melhor português M. Serra, do Benfica, em 7.º com 4,60; 100 metros, Daniel Monteiro, do FC Porto, 11,1 s.; 400 metros, 1.º Stein Agledal, da Noruega, com 49,3 s.; sendo o melhor português Fernando

Silva, do Benfica, em 3.º com 50,5; dardo, Carlos Alfredo, do Sporting, com 61,92 metros; 1500 metros, Fernando Cunha, do FC Porto, 3.55,4 s.; comprimento, Adriano Rodrigues, do Sporting, com 7,07 me.; altura, Rui Silva, do Sporting, com 1,95, e 4x400 metros, 1.º Sporting, com 42,4.

TOTOBOLA

oferece-lhe também
a oportunidade
de ganhar uma



O **TOTOBOLA** SORTEIA DUAS
CITROËN DYANE
NOS CONCURSOS 34 E 35
DE 15 E 22 DE ABRIL



Jogue 8 ou mais apostas por bilhete
INFORME-SE NAS AGÊNCIAS

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

JUVENIS EM ST-MALO
INICIADOS EM MONTAIGU

Os últimos lugares

A selecção portuguesa de futebol da categoria de juvenis teve um comportamento discreto no Torneio Internacional de St. Malo, perdendo dois jogos e ganhando um. As derrotas foram contra a Holanda (por 0-1) e contra a URSS (por 0-2). A vitória

foi contra a selecção França-Oeste, pela marca de 2-1. A selecção portuguesa defronta hoje a da Tunísia para apuramento dos 7.º e 8.º lugares.

Comportamento também discreto tiveram os iniciados no

Torneio Internacional de Montaigu: uma derrota e dois empates. A derrota foi contra a Inglaterra, por 0-1, e os empates contra a RFA (0-0) e a Jugoslávia (0-0). A representação portuguesa joga hoje contra a Grécia os 7.º e 8.º lugares (os últimos) na prova.

INTERNACIONAL

SUBORNOS

Pela primeira vez na história do futebol brasileiro os dirigentes de um clube admitiram ter pago prémios a outros por derrotarem os seus mais directos adversários — diz um telegrama do Rio divulgado pela Anop.

Tudo começou quando o director do departamento de futebol do Grémio de Porto Alegre, um dos «grandes» do Sul do país, juntamente com o Internacional, acusou esta equipa de «estimular a violência das equipas do interior oferecendo prémios-extra para que estas tirem pontos ao Grémio».

O vice-presidente do Internacional, Gilberto Medeiros, admitiu surpreendentemente a tática de «estímulos» e revelou que «eu mesmo paguei 1500 cruzeiros a cada jogador do Caxias por um empate frente ao Grémio».

Segundo o dirigente do Internacional, o ano passado foi celebrado um «acordo entre cavaleiros» com o Grémio, que «também costumava dar esses prémios», para que a prática fosse suspensa.

samente por nós, o que nos obrigou a recorrer novamente a esses prémios» — afirmou ainda

Gilberto Medeiros, para quem o sistema dos «incentivos» é «perfeitamente normal».

TV unital FORMA

HERCULES-R. VALHECANO	1
R. SOCIEDADE SEVILHA	1
SARAGOÇA-SANTANDER	1
ESPAÑHOL-VALENCIA	1
A. MADRID-SALAMANCA	1
GLJON-REAL MADRID	2
CELTA-BARCELONA	1
HUELVA-LAS PALMAS	2
BURGOS-A. BILBAU	1
BOLONHA-LAZIO	1
INTER-JUVENTUS	1
ROMA-FIORENTINA	X
TORINO-MILAN	2

BOAVISTA,1 - F.C. PORTO,2

Uf!, que pesadelo...

Com meia-hora de luxo, os portistas conseguiram exceder, em muitos aspectos, a expectativa que reinava entre os adeptos de ambas as equipas e só por isso fizeram jus ao triunfo. Um triunfo que começou a ser forjado logo no dealbar da partida, através da implantação de um sistema de jogo que primava pelo sincronismo entre os diversos sectores e para o qual os boavistas só encontraram uma saída possível: proteger o melhor possível a «cidadela» confiada a Matos.

Sem capacidade de resposta, o Boavista foi cedendo aos poucos, acabando por baquear à passagem dos 15 minutos, face a um golpe mortal engendrado por Oliveira e desferido por Gomes sem dó nem piedade. A partir da meia hora, e já depois de ter justificado o segundo gol, o F.C. Porto baixou de rendimento. A equipa retraiu-se um pouco devido às lesões sucessivas de Simões, primeiro, e Teixeira, depois, e, por conseguinte, o Boavista pôde, então, descansar um pouco e começar a pensar em qualquer coisa mais do que defender. Mas aos «axadrezados» faltavam os patrões do meio-campo que abundavam do outro lado. Que fazer então? Jimmy Hagan preferiu não arriscar e ficou na expectativa. De facto, não era muito crível que os portistas fossem aguentar os 90 minutos no mesmo ritmo diabólico por que tinham enveredado logo de início.

Numa fase de indecisão, uma iniciativa de Frasco valeu um gol-prémio para o melhor em campo, ainda antes do intervalo. Um gol que foi aplaudido, até pelos adversários. A perturba-

ção que então se instalou nas hostes «axadrezadas» quase ia permitindo que o Porto consolidasse a sua vantagem. Aconteceu, no entanto, que tanto Costa como Oliveira decidiram que haviam de colocar Gomes no pedestal dos melhores marcadores e, por isso, trocaram o certo pelo duvidoso.

A vantagem alcançada nos primeiros 45 minutos era um «handicap» de peso para a segunda metade do encontro e Pedroto jogou com isso. Em vez de manter a iniciativa de ataque, o Porto cedeu-a ao seu adversário e tal imprevidência ia saindo muito cara. E com o gol que obtiveram aos 59 minutos, na sequência de um lance aparentemente inofensivo, os boavistas sentiram-se galvanizados e procuraram o empate com afinco. Amândio, que oito dias antes tinha sido o «carrasco» do Braga, foi chamado novamente e a sua entrada para o lugar de Júlio fez estremecer o banco dos responsáveis portistas. A turma «azul e branca» deu a nítida sensação de ter acusado o toque e a partir daí fez esquecer algumas das qualidades evidenciadas durante o primeiro tempo. O meio-campo até então muito certo, passou a preocupar-se em demasia com o reforço da defesa, deixando que Eliseu e Albertino ficassem com terreno aberto para as suas incursões. O derradeiro quarto de hora foi dramático para os portistas, apesar de todo o apoio que lhes era dado do exterior. O ter de ganhar retirou muito do discernimento necessário, mas em contrapartida obrigou os jogadores a mostra-

rem a sua humildade e espírito de sacrifício face a uma hipótese de «catástrofe».

Sobre o trabalho do árbitro Rosa Santos diremos, apenas, que tentou ser imparcial, ainda que tenha cometido alguns erros susceptíveis de serem mal interpretados.

Árbitro: Rosa Santos (Beja). Boavista — Matos; Barros (Eliseu, aos 52m), Máto; João, Artur e Tai; Albertino, Barbosa e Salvador; Moínhos, Jorge Gomes e Júlio (Amândio, aos 60m).

F.C. Porto — Fonseca; Vieira, Simões, Teixeira (Freitas, aos 34m) e Murça; Frasco (Lima Pereira, aos 83m), Rodolfo e Duda; Oliveira, Gomes e Costa.

Ao intervalo: 0-2. Marcadores: Gomes (15m), Frasco (41m) e Jorge Gomes (59m).

Em época de Páscoa, o Estádio do Bessa encheu como um ovo... Tal como os cofres do Boavista que, no curto espaço de 15 dias, arrecadaram cerca de 5 mil contos. Um autêntico «ovo de Páscoa» beneficiou (economicamente) os «axadrezados» com a repetição e beneficiou, também a turma portista, que foi encontrar o seu adversário já liberto de aflições, embora dando mostras de querer subir mais uns furos na classificação. Mercê deste querer dos boavistas, o jogo do Bessa foi, como espectáculo, aquilo a que se poderá chamar uma maravilha. Digamos que o público foi compensado por aquele «vigésimo premiado» que tentaram impingir-lhe duas semanas antes. Desta feita, valeu mesmo a pena o sacrifício

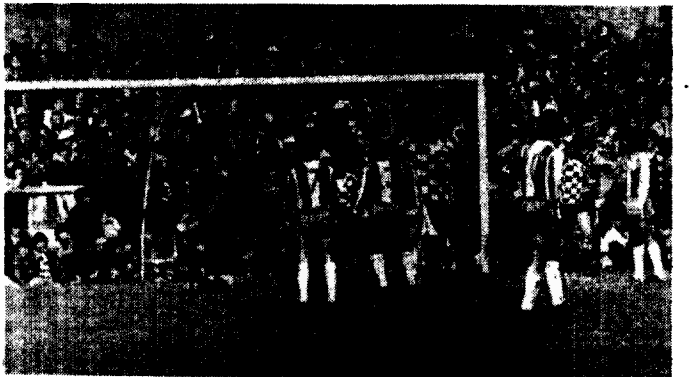
de ter de arrostar com meia dúzia de parceiros em cima só para ter lugar assegurado num palmo de terreno à margem das quatro linhas. Foi um jogo de nervos, de raiva, até, em certos momentos, mas leal. Houve lesões, é certo, mas acidentais. Por tudo isto e antes de mais, teremos de destacar o brio profissional de todos os «artistas» que evoluíram perante os olhos esbugalhados de 25 mil espectadores.

Venceu o F.C. Porto, com inteiro merecimento, diga-se desde já, mas o Boavista não foi uma presa fácil, ao contrário do que muitos pensavam. Havia quem dissesse que iriam ser favas contadas, assim ao jeito de frete. Enfim, clubes vizinhos e amigos, um ficava com a «massa» e o outro levava os pontos. Assim a modos que um «negócio» feito à mesa de um restaurante recatado... Enganaram-se os que assim pensaram. Os boavistas sentiram, de certo modo, o que se dizia cá fora e, por isso, capricharam em mostrar o seu repúdio pelas «bocas» fáceis e ao desbarato que punham em jogo a sua dignidade. Lá nisto, nós, os portugueses, somos muito senhores do nosso nariz e não admitimos coisas desse tipo.

Aqui fica, pois, esta breve introdução, com vista a uma melhor identificação do leitor com o ambiente que rodeou este encontro, tido como decisivo para atribuição do título a cinco jornadas do fim. Afinal, bem vistas as coisas, ficou tudo na mesma ou não ficou? Bem, quanto muito, poder-se-á dizer que os portistas venceram mais um obstáculo e que continuam a depender apenas de si, como até aqui.



Vieira, do F.C. Porto, e Salvador, do Boavista, em luta: às vezes o avançado do Boavista levou a melhor, mas as mais das vezes quem levou a melhor foi o defesa do Porto, que ontem fez uma excelente exibição



O gol do Boavista fez exultar os axadrezados, que ontem fizeram uma das melhores exibições da época. Nesta altura começou-se a pensar que o ascendente do F.C. Porto poderia cair. Mas a curto prazo o F.C. Porto retomaria o domínio do jogo



Frasco, atingido por adversário. No jogo do Bessa houve fases de grande dureza, a dar conta do empenho posto no confronto pelas duas equipas. A propósito de Frasco: ele foi talvez o melhor jogador do F.C. Porto. E marcou um grande gol



Barbosa: «levou» muitas, e uma delas obrigou-o a andar assim quase toda a primeira metade do jogo

II DIVISÃO
UNIÃO DE LAMAS,2
FEIRENSE, 1

O União de Lamas venceu ontem o Feirense por 2-1, em Santa Maria de Lamas e em jogo em atraso da Zona Norte do Nacional da II Divisão.

Com esta vitória, o União de Lamas aumentou de 1 para 3 pontos o avanço que o separa do segundo classificado na tabela geral, o União de Leiria. Este concorrente, no entanto, tem-

bre-se, tem também ainda um jogo em atraso, e também contra o Feirense, a disputar no próximo domingo em Leiria.

Entretanto, com a derrota de ontem, o Feirense encontra-se agora a cinco pontos do segundo classificado e a sete do primeiro, pelo que se pode considerar praticamente fora de questão a sua luta pelos primeiros lugares que dão acesso directo à I Divisão ou à «liguilha».

FUTEBOL PARTICULAR
O Atlético perdeu ontem na Tapadinha por 1-2, frente ao Lu-

sitano de Évora, em jogo particular.

Também em jogo particular, o Juventude de Évora venceu ontem no seu campo o Sporting da Covilhã por 2-1.

Entretanto, em Portimão, o Portimonense e o Estoril, ainda em jogo amigável, empataram 1-1.

**TAÇA DE PORTUGAL:
FAMALICÃO
NAS MEIAS-FINAIS**

O F.C. Famalicão venceu ontem o Desportivo de Montijo por 5-1, em Famalicão e em jogo de desempate dos quartos-de-final da Taça de Portugal. O Famalicão joga domingo contra o Sporting, em Alvalade.

**TORNEIO INFANTIL
DO F. C. PORTO**

O Celta de Vigo venceu o Torneio Infantil de Futebol do F. C. Porto ao vencer esta equipa no jogo decisivo, embora por marcação de grandes penalidades. No fim do tempo regulamentar o resultado era de 0-0. No jogo para o apuramento do terceiro e quarto lugares, o Sporting derrotou o Leixões por 1-0.

**JOSÉ MONIZ
DEIXA O CALDAS**

O professor José Moniz deixou de orientar a equipa de futebol do Caldas Sport Clube, das Caldas da Rainha. Motivo: não-cumprimento, por parte do clube, de responsabilidades contratuais, designadamente respeitantes a ordenados (em atraso).

**F.C. PORTO
QUER ARAÚJO**

O médio Araújo, do Barreirense, interessa ao F.C. Porto. É o terceiro «barreirense» que a próxima época poderá alinhar

pelos campeões nacionais, além de Carmos Manuel e Jorge.

MARCADORES

Com a obtenção de mais um gol no jogo de ontem contra o Boavista, no Bessa, o atacante Gomes, do F.C. Porto, encontra-se agora apenas a 4 pontos do benfiquista Nenê, na relação dos melhores marcadores do Nacional de Futebol da I Divisão. Nenê tem 20 golos marcados e Gomes 16. Em terceiro lugar, com 13 golos marcados, Reinaldo, do Benfica, e Jeremias, do Vit. Guimarães.

**GESTÃO
DA ARBITRAGEM
DEMITIU-SE**

A Comissão de Gestão do Conselho de Arbitragem apresentou na semana passada a sua demissão à Federação Portuguesa de Futebol. A FPF deverá tomar posição quanto a este problema na próxima sexta-feira.

**HOMENAGEM
A DIAMANTINO**

Realizou-se ontem no Estádio Municipal de Leiria a festa de homenagem ao jogador Diamantino, do União de Leiria. Momento mais alto do programa, um encontro de futebol entre um misto formado por jogadores do Belenenses e do Estoril e outro de Leiria (União, Marrazes e Carvide). Resultado final: 4-3, a favor do misto Restelo-Costa do Sol.

**ESPINHEIRENSE:
FUTEBOL POPULAR**

O Atlético Clube Recreativo Espinheirense, de Espinheiro, Alcanena, anuncia, de 25 de Abril a 6 de Agosto, um torneio popular de futebol.

JUNIORES EM CANNES**Portugal-França, hoje
para o terceiro lugar**

A selecção portuguesa de juniores de futebol classificou-se em segundo lugar, no seu grupo, no Torneio Internacional de Cannes. No seu penúltimo jogo, ontem, o seleccionado português empatou com a Áustria por 2-2. Nos jogos anteriores, lembra-se, os juniores portugueses tinham ganho ao México por 3-2 e perdido com o Uruguai por 0-1.

No grupo de Portugal, o primeiro foi o Uruguai, que assim garantiu a presença no jogo final, contra a selecção francesa da Côte-d'Azur, vencedora do outro grupo. Portugal e França disputam o terceiro lugar no torneio. Este jogo deve estar para começar à hora a que o nosso jornal sai para a rua.

Pode considerar-se positiva esta participação do seleccionado júnior português no Torneio de Cannes, embora se tenha de reconhecer que a selecção portuguesa poderia ter ido um pouco mais longe — a final, evidentemente —, se não fora a surpresa do Uruguai logo no jogo inicial.

No último jogo, contra a Áustria, Portugal poderia ter ganhado e esteve em vantagem no marcador por dois golos. Todavia, mesmo que tivesse ganho, o primeiro lugar só estaria ao seu alcance se acaso o Uruguai perdesse contra o México. Ora, Uruguai e México empataram 0-0.

Contra a Áustria, foi assim a formação portuguesa: Justino; Silva Pinto, Dito, Lobo e Chico Zé; Quinito, Paquito e Vassalo; Malheiro, Sérgio e Alberto. No segundo tempo, Hermínio entrou para o lugar de Alberto e, aos 65 minutos, Quinito saiu para dar o lugar a Rui.

Os dois golos portugueses foram marcados por Sérgio, aos 6 minutos, e Malheiro, aos 32.

ROTEIRO CULTURAL

Terminada a Semana Santa

que em certa medida quebrou o ritmo da vida cultural do País, as coisas parece quererem animar novamente senão imediatamente, pelo menos a partir de amanhã, embora haja algumas coisas previstas para hoje.

A primeira destas coisas é a inauguração de um novo ciclo de animação, com projecções de filmes, teatro infantil e outras actividades, na Galeria Nacional de Arte Moderna, em Belém. Não podemos, por enquanto, dar mais detalhes sobre as actividades que vão ter lugar nesta galeria, mas esperamos, em breve, ser mais explícitos.

Outro acontecimento previsto para hoje é a inauguração de uma exposição sobre armaria portuguesa no Museu do Traje. Não nos foi possível verificar se a data da inauguração desta exposição foi adiada a tempo de rectificarmos esta notícia, motivo por que recomendamos aos nossos leitores que se certifiquem, previamente, sobre este pormenor. Julgamos, porém, que o projecto inicial foi mantido.

Como tivemos ocasião de informar, foi inaugurada na quinta-feira uma exposição de quatro serigrafias de Botelho na Galeria S. Mamede. Apesar de nesse dia já estar

muita gente a sair de Lisboa, a S. Mamede teve muitos visitantes e as serigrafias em questão começaram a «desaparecer». Aqui fica uma chamada de atenção a todos os interessados: dada a qualidade destas serigrafias que honram o artista e o executante (António Inverno), tudo leva a crer que elas se esgotarão em muito pouco tempo, tanto mais que as tiragens são reduzidas (120 exemplares). Quem estiver interessado, deve actuar quanto antes. Acresce que uma visita a esta exposição é uma boa preparação para a exposição de Botelho que anunciamos, erradamente, ter sido inaugurada na Galeria III e que só o é no dia 18.

Os nossos leitores de Lagos que gostam de música têm hoje uma boa oportunidade de satisfazer o seu gosto, já que o agrupamento «Musicamara 8» dá um concerto na Igreja de Santa Maria.

Tem início hoje, no Centro Cultural de Viseu, uma reunião da ATADT que tem por objectivo preparar o 1.º Encontro da Descentralização Teatral.

Para amanhã, estão previstos alguns acontecimentos de grande interesse que julgamos útil mencionar já hoje, para que os nossos leitores tenham tempo de se preparar. Começamos uma exposição de «Casas, casinhas, teatros, fantoches, marionetas, armarinhos, puzzles, bonecas, circos e outras brincadeiras», que é inaugurada no Atelier d'Arte Audio Visual, cujos proprietários não se poupam a esforços para proporcionar aos lisboetas exposições de interesse.

Noronha e Costa expõe, a partir de amanhã, no Centro Nacional de Cultura (Rua An-



Alguns objectos a inaugurar amanhã no Atelier d'Arte Audio Visual (Largo Trindade Coelho, 3 e 4)

tónio Maria Cardoso) os seus últimos trabalhos em vidro e pintura. Trata-se, incontestavelmente, de um acontecimento importante no nosso meio artístico e é de prever que o Centro esteja a abarro-

tar de gente.

Outra exposição que vai ser inaugurada amanhã, é a de José de Carvalho na Quadrum (Rua Alberto de Oliveira, 52, aos Corucheus, Alvalade). Intitula-se «Singularidades» e vai ser animada, no dia 3 de Maio, pelo próprio José de Carvalho que reali-

no Teatro Lethes, de Faro, para um concerto coral.

Rui Mário Gonçalves falará amanhã, na Quadrum, sobre a teoria de Arte em geral. A conferência terá lugar às 21h.

A especialista de artes não europeias Marie Louise

teur».

O Teatr'en Poudre, que tem estado a actuar na sede do GAC, em Lisboa, chega amanhã a Évora onde actuará no Teatro Garcia de Resende.

O principal acontecimento



Bastin, professora da Universidade Livre de Bruxelas, profere amanhã uma conferência no Laboratório Antropológico de Coimbra. A conferência intitula-se «Tchibinda Ilunga, heros civiliza-

musical previsto para amanhã é o recital da pianista Marie Françoise Boucquet no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. Serão interpretadas obras de Haydn, Takemitsu, e Xenakis.



ANTÓNIO SILVA (PILÃO)

FALECEU

Mulher, filha, irmãs, irmãos, sobrinhos e mais família, participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, às 10 h. saindo da Igreja dos Anjos para o Cemitério do Lumiar.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	11°
PORTO	13°
P. DOURADAS	7°
COIMBRA	15°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	13°
ÉVORA	12°
SINES	12°
BEJA	11°
SAGRES	14°
FARO	17°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.21 3,8 m 10.59 1,0 m
17.39 3,8 m 23.24 1,0 m

Dia 17

6.03 3,7 m 11.43 1,2 m
18.23 3,7 m

Dia 18

6.53 3,5 m 0.13 1,2 m
19.17 3,6 m 16.36 1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco podendo soprar moderado do quadrante Norte durante a tarde; condições favoráveis à formação de geadas nas regiões do Norte e Centro.



NASCE ÀS 7.00
OCASO ÀS 20.14



rádio

1.º Programa

17.00: «Trajectória» (programa da juventude); 19.00: Música portuguesa; 19.30: «Jornal da noite»; 20.00: Música de...; 20.30: «Eternamente saber»; 20.45: «15 minutos com...»; 21.00: 14.º Episódio do Folhetim «A Passagem», original de Judite Navarro; 21.20: «Programa da noite»; 22.30: «Forma e conteúdo» (Quotidiano das artes e das letras); 24.00: «Último jornal»; 00.00: «Último jornal»; «Vida na noite».

2.º Programa

17.35: Música de câmara: Quarteto n.º 6, de Rossini, em Lá bemol maior, op. 105, de Dvorak; 18.15: Música sinfónica de Ravel: Rapsódia Espanhola — Ma mère l'oye; 18.50: Música de vanguarda: Pantomimas, de Parmegiani; 19.00: «Animação cultural», um programa de José Alatala; 19.30: «Repensar a Escola», programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; 20.00: Música sinfónica: Sinfonia n.º 1, em Si bemol maior, de Schumann — Viagem de Siegfried ao Reno, da ópera «Crepúsculo dos Deuses», de Wagner — Encanto de Sexta-Feira Santa, da Ópera «Parsifal», de Wagner; 21.00: «O canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 22.00: Obras de Mozart: Sonata em Dó maior, K. 309 — Divertimento em Si bemol maior, K. 270 — Sinfonia n.º 40, em Sol menor, K. 550; 23.00: «Intercâmbio musical»: Parte de um recital de piano por Peter Serkin preenchido com a obra de Olivier Messiaen — gravações cedidas pela RIAS; 00.07: Orquestras de câmara: Concerto Brandeburguês n.º 3, em Sol maior, de Bach — Concerto n.º 2, em Sol maior, de Pergolesi; 00.35: Poema Sinfónico n.º 9 «Hungaria», de Liszt; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.00: Revista da imprensa vespertina; 17.03: Contacto; 17.40: «Contacto com o Mundo»; 19.00: Jornal Noticioso; 19.15: «Contacto com a Ciência»; 19.45: «Teatro Trágico» (com: Parodiantes de Lisboa); 20.00: Cartaz; 20.15: Hora Literária; 20.33: Quando o telefone toca; 21.33: Quando o telefone toca; 22.00: Tempo de desporto. Campeonato Nacional de Hóquei em Patins — Relatos dos jogos: Valongo «Oliveirense e Oeiras-Sporting»; 23.30: Jornal Noticioso; 23.45: projecção; 23.50: «Desportivamente».

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em Stock; 18.03: Hora de ponta; 19.00: Em Órbita; 21.03: Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

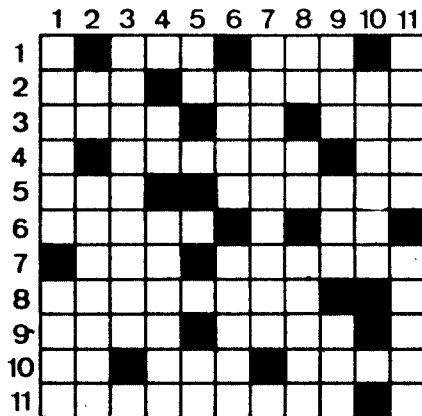
18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia — Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de R.R.; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de R.R.; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Estante Giratória; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 313

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Pronome relativo. Recusa.
- Cidade de França. Liguem.
- Pronome pessoal. Antes do meio-dia. Liguem. (inv.)
- Asseadas. Nota musical.
- Apelido. Aromatizar.
- Sugas o leite materno. Proposição latina que designa movimento.
- Figura que simboliza o povo americano. Gorgeias.
- Murcharias.
- Pernadas de sobreiro. Grande afeição.
- Nota Musical. Ente. Luz da Lua.
- Apoiaram.



VERTICAIS:

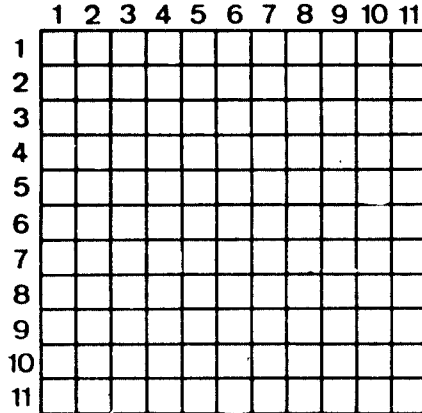
- Realizam. Exprime por palavras.
- O mais. Nivelaram.
- Conselho do distrito da Zambézia.
- Nota musical. Amolga.
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Erbio (s.q.).
- Carta geográfica. A dignidade pontifícia.
- Atrairam.
- Clima. Solitário. Põe só.
- Agora. Iha inglesa no mar da Irlanda. Alcool de melado.
- Cansa.
- Causar amuo a. Corta com serra.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8373

HORIZONTAIS:

- Actínio (s.q.). Defunta. Apellido.
- Rate. Ferravam.
- Vagueia. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Cinquentia e um em romano.
- Tolera. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
- Quinto filho de Jacob. Nome de mulher. Espaço de doze meses.
- Realçara.
- Vende a crédito. Odor.
- Mercado público no Oriente. Pronome relativo.
- Carminhar Antepassado. Mau
- Idolatrias (fig) Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
- Chefe etíope. Arranhadura.



VERTICAIS:

- Coberta de areia. Remar para trás.
- Talha. Libré.
- Sapo do Amazonas. Escudeiro. Ósmio (s.q.).
- Lavrava. Viração.
- Grande ribeira da Ásia Russa. Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Vila e concelho do distrito de Aveiro.
- Categoria. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
- Após. Para barlavento. Abreviatura de Santíssimo.
- Acrescentei. Anel.
- Desordem resultante de uma ausência ou de uma carência de autoridade.
- Resto. Grito (fig).
- Bisnaga. Agite

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 312

HORIZONTAIS:

- Abateria Pu.
- Are. Adiras.
- Isar. Rega.
- Abatia Asar
- Nanos. Só Rã.
- Eco Pe Aa
- Lo NAO Suor
- Alar
- Serra Sono
- Cela Cá Ras
- Amasso HA.

VERTICAIS:

- Teia Assina.
- Ba. Baco. SEM.
- Anano. Vela.
- TESTO Rãs
- Ais. Aar
- Rara Polaco.
- Id. Sé.
- Airão. Sãs
- Res. Aurora.
- Pagarão Na
- Usara Rios.

Provérbio: NÃO HÁ PANELA SEM TESTO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8372

HORIZONTAIS:

- Teia Assina.
- Ba. Baco. SEM.
- Anano. Vela.
- TESTO Rãs
- Ais. Aar
- Rara Polaco.
- Id. Sé.
- Airão. Sãs
- Res. Aurora.
- Pagarão Na
- Usara Rios.

VERTICAIS:

- Tróia. Telmo
- Eirada. Mien.
- Ivã. Ita. ACE.
- Aa. Ruga. Ge.
- lão Mus. Na
- Assim. Acra.
- Sã. Ossa.
- Sã. Ódio.
- Iru. ANI. Ulm
- Nana. Ataria
- Aliso. Orais.

Lisboa

Permanente

ARNALI — Rua Escolas Gerais, 88-A. (Alfama); **Dilena** — Rua Aliança Operária, 49-A-B. (Alto St.º Amaro - Rio Seco); **SANEX** — Av. da Igreja, 31-C. (Alvalade); **PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipa Vilhena, 9-C. (Arco do Cego); **BENFICA** — est. Benfca, 678-E. (Benfca - Portas Benfca); **MADRE DE DEUS** — Rua da Margem, 15-B. (Madre de Deus); **BRANCO** — Av. Duque de Loulé, 61-65. (Marquês de Pombal); **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. (Penha de França); **MARLUZ** — Cç. da Picheleira, 140-B-C. (Picheleira); **MARCOS NASCIMENTO** — Cç. Marquês de Abrantes, 36-A. (Santos); **BRITO** — Rua do Colégio, lote 32-B. (Brandoa); **LEITÃO** — Rua Guilherme G. Ferreira, 62. (Odivelas).

Reforço

GUERRA — Rua Andrade, 32-36. (Anjos) (Ao cinema Roxy); **CORTEZ** — Rua São Nicolau, 93. (Baixa); **ALMEIDA** — Rua Silva Carvalho, 136. (Campo de Ourique); **ZIRA** — Pç. das Casas Novas, Lote 66. (Encarnação); **BELEM** — Rua Tristão Vaz, 10-A. (Encosta Restelo); **GASPARINHO** — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. (Estados Unidos); **CENTRAL DA LAPA** — Rua dos Navegantes, 10. (Lapa); **ALAMEDA** — Alm. Linhas Torres, 201-B. (Lumiar); **J. RIBEIRO** — Est. da Luz, 199-A. (Luz - 2.ª Circular); **SAGRES** — Av. Luís Bivar, 69-71. (São Sebastião); **VAZ MARTINS** — Rua António Ferro, 6-A. (Barragem); **NOVA** — Rua Acores, 11-A. (Olivais Basto); **CÉSAR FERNANDES** — Az. dos Bezouros, lote R-8. (Ponte de S. Matos) — Tv. Prioras (Viv. Morgadinho). (Prior Velho).

Outra Banda

ALMADA — Silva Júnior — Av. Frederico Ulrich, 9-2.º piso E (Telf. 2768030); **COVA DA PIEDADE** — Garcia Reis — R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO** — Feijó — R. Borges Rego, 7. (Telf. 2490911); **COSTA DA CAPARICA** — Higienica — Av. da República, 23. (Telf. 2400020); **SESIMBRA** — Leão — Av. da Liberdade, 13. Telf. 2233471; **BARREIRO** — Higienica — R. D. Manuel I, 178 (Telf. 2073017); **SEIXAL** — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Telf. 2218560); **AMORA** — Julieta Campos — R. Ribatejo, 2 - Cruz de Pau. (Telf. 2211131); **MONTIJO** — S. Pedro — Av. Camões, 16 (Telf. 2311133); **MOITA** — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga. (Telf. 239025); **ALHOS VEDROS** — Guemão — R. Cândido dos Reis, 30 (Telf. 204020); **ALCOCHETE** — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10. Telf. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29. (Telf. 2111081); **ALCABIDE** — Carvalhal — Até às 21 horas;

PORTO SALVO — Ferreira Bastos — Até às 21 horas; **CARCAVELOS** — Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** — Vilar — Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B (Telf. 260085). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 184 (Telf. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98. (Telf. 2430090) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 21 horas; **PARADE** — Grincho — Av. da República, 87 (Telf. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** — Junqueiro-Mendes — Até às 21 horas; **AMOREIRA** — Amoreira — Telf. 252313-267314. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **MONTE ESTORIL** — Misericórdia 6 Rua Regimento 19, 41. (Telf. 280141). Até às 21 horas; **CASCAIS** — Cascais — R. Conde Monte Real - B.ª Caixas (Telf. 282407); Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA — Clabel — R. António Sardinha, 23-D (Telf. 938551) Permanente; **Amadora** — P. 28 de Maio, 3-A (Telf. 935518). Até às 22 horas; **DA MAIA** — D. João V — Av. Gurgel do Amaral, 2-A. (Telf. 970461); **QUELUZ** — Queluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A. (Telf. 951841); **CAMARATE** — Nova — R. Cid. Lisboa, 94. (Telf. 2518726); **CACÉM** — Rodrigues Garcia — Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **MEM MARTINS** — Quilma — Est. Mem Martins, 285. (Telf. 2910012). Permanente; **AGUALVA** — CACÉM — Mira Sintra — P. N. - Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCES** — Claro Russo — Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** — Riomouro — Oscar Mont.ª Torres, 8 (Telf. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA** — Marrazes — Estelânea (Telf. 2930058). Permanente; **COLARES** — Abreja — Telf. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS — Rua Padre Luís Cabral, 943. Foz. Telf. 680113; **ALVES MOREIRA** — Av. Rodrigues de Freitas, 167. Telf. 51889; **MAIA** — Rua do Campo Alegre, 192 Telf. 64450; **MONTE DOS BURGOS** — Rua do Monte dos Burgos, 802. Telf. 62279; **ALIANÇA** — Rua da Conceição, 2 Telf. 24203; **BOTELHO** — Rua da Alegria, 863 Telf. 480069; **ESTÁCIO** — Rua Sá da Bandeira, 120 Telf. 22664; **LIDADOR** — Rua do Lidador, 265 Telf. 683739.

(De dia e toda a noite)

MENESES DE LIMA — Pr. Dr. Pedro Teófilo Pereira, 277 Telf. 51764; **CLÉRIGOS** — Rua dos Clérigos, 36 - Telf. 31539; **CRUZ** — Rua de Costa Cabral 1082 Telf. 48004; **GUARANI** — Rua de Pedro Hispano, 367 Telf. 62250.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILCAR — Rua Ferreira Borges, 88. Telf. 22923; **S. SEBASTIÃO** — Rua António Jardim Telf. 72802.

Cineclubes e cinemas eletrônicos

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Sala A — 13 anos
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
A GAIOLA DAS MALUCAS
Com Ugo Tognazzi
«La Cage Aux Folles»
Sala B — 13 anos
As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
UMA MULHER IMPLACAVEL
Com Jane Fonda

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
VAMOS A ISTO RAPAZES
Com Bud Spencer, Terence Hill
Int. men. 13 anos
3.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Diniz, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James Mason em
O CEU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias às 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
De Stanley Kubrick

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Nada se pode comparar à magia e «sus-pense» de
A NOVA AVENTURA DE O LADRÃO DE BAGDADI
Com Kabir Bedi — Roddy McDowall — Terence Stamp e Peter Ustinov

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos — Colorido
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
AS AVENTURAS DE PETER PAN
P. T. — Technicolor
Falado em português
Amanhã às 11.00 — Manhã infantil —
PINOCCHIO
de Walt Disney

CASTIL 580194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Um dos filmes mais importantes do ano selecionado para o Festival de Cannes
A SEGUNDA DIMENSÃO (Despair)
Com Dirk Bogarde e Andrea Ferreol
a obra-prima de Fassbinder

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30 h
As imagens jamais vistas dos obscuros do sexo
«DESESPEROS SEXUAIS»
Int. men. 18 anos
As 24.00 h n. acons. m/18 anos
OS CAVALEIROS DO CÉU

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30 — N. ac. men. 13
O RECONHECIMENTO DA MÃE
c/Shabnam, Nadeen Oavi
um filme invulgar que mostra o poder máximo do amor materno

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Um milhão de espectadores em Paris já viram
A GRANDE CARRAPATA
As 23.45 h
A PORTA AO FUNDO DO CORREDOR

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m/13 anos
OS COMANDOS DA MORTE

DOIS MIL 210055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
OS CAVALEIROS DO ASFALTO

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damais
As 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
UMA PISTOLA PARA RINGO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft, Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos — Colorido

ESTÚDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 18 a
No jogo perverso do cinema a dimensão enorme da paixão!
REFLEXOS DO PASSADO
com Terence Morgan e Lea Dragorn
Realização de Michael Papas

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
JESUS DE NAZARÉ
A grande obra-prima do realizador Franco Zeffirelli
3.ª semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões. As 15.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
O filme! A música! O espetáculo! A febre!
SATURDAY NIGHT FEVER
(Febre de sábado à noite)
John Travolta e Karen Gorney
4.ª feira às 18.15 h
Em «Cinema à quarta-feira»
Não acons. men. 18 anos
SE...
(H...)
Um filme de Lindsay Anderson
5.ª Feira às 18.15 h
Em «Quinta-feira à tarde»
Não acons. men. 13 anos
A ESTRELA(Star)
A melhor criação de Julie Andrews

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Marlon Brando, Gene Hackman e Christopher Reeve
SUPERMAN
Um filme de Richard Donner
Atenção: horários sábado/domingo
4 sessões—14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Filme após início das sessões

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh — Alan Bates — Michael Murphy
UMA MULHER SÓ

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Atenção ao horário especial para este programa
Hoje e Amanhã 3 sessões: às 15.15, 18.15 e 21.45h
n. acons. m/18 anos
OS COMANDOS DA MORTE
Gregory Peck, Laurence Olivier, James Mason

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
CALIFORNIA SMITH
(Um Apartamento na Califórnia)
A mais fabulosa comédia do ano!
com Alan Alda, Michael Caine, Maggie Smith, Jane Fonda
Não acons. men. 13 anos
3.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-8
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
AS HORAS DE MARIA
Um filme de António de Macedo

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Horas íntimas, ardentes, desesperadas
VOCÊ INTERESSA-SE PELA «COISA»?
Com: Nathalie Delon e Muriel Catala
Int. men. 18 anos
Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 Não acons. men. 18 anos
AMANTE MUITO LOUCA
filme brasileiro com os ídolos da TV Teresa Rachel, Setpan Nercessian e João Soares
2.ª semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Para todos
A TUNICA
Com: Richard Burton, Jean Simmons
3.ª Semana

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h n. acons. m/18 anos
Urula Andrews em
A MONTANHA DO DEUS CANIBAL
(na esteira do famoso «Último Mundo Canibal»)
2.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
As 14.30, 16.45, 19, 21.15
Não acons. men. 18 anos
SEGUNDA DIMENSÃO
Realiz. Rainer Werner Fassbinder
SALA-2
As 15, 17, 19, 21
(Interdito m/13 anos)
VIA LÁCTEA
SALA-3
As 14.30, 16.45, 19, 21.15
Não acons. m/18 anos
CAVALEIROS DO ASFALTO
SALA-4
As 14.30, 16.45, 19, 21.15
Não acons. m/13 anos
NOITE DE CHUVA
Realiz.: Lina Wertmüller

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30 h **ASHANTI**
Não acons. men. 13 anos

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
1.ª semana — N. ac. m/13 anos
Uma divertida aventura com
Annie Girardot e J. P. Marielle
AI SE TE AGARRO!
4.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Uma bestial máquina de porrada!
O QUEBRA OSSOS
com Bud Spencer — colorido
N. Acons. men. 13 anos
3.ª Semana

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30
Esta comédia é o fim!
O FIM
(The End)
Burt Reynolds, Dom De Luise e Joanne Woodward
Int. men. 13 a.

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
A força destrutiva de um mundo em construção!
TERRA PROMETIDA
Daniel Olbrychski e Wojciech Pszoniak
Projeção do filme cinco minutos após o início da sessão

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.45
N. ac. m/13 anos
Divertimento em cheio!
A GRANDE CARRAPATA
7.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
O espantoso Louis de Funès no seu melhor filme de sempre!
«O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES»
com Louis de Funès, Michel Galabru, Maurice Risch
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
AS AVENTURAS DE PETER PAN
Para todos em Technicolor
Falado em Português

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19 e 21.45
Louis de Funès no seu melhor filme!
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES
Não acons. men. 13 anos

PALÁCIO FOZ 367031

P. Restauradores
Semana do cinema cubano
OS MILAGRES DA ÁGUA
Realização de Manuel O. Gomez
Não acons. men. 18 anos
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15 h
Iniciativa da
Direcção-Geral da Acção Cultural em colaboração com a Embaixada de Cuba em Lisboa

ZODIACO 57 01 51

R. Conde Redondo, 5
SESSÕES: 13, 15, 17, 19 e 21.30 horas
Não acons. a m/13 anos
GRACIAS A DEUS É SEXTA-FEIRA
Com: Donna Summer Os Commodores
7.ª Semana

lubrificantes

GALP
a máquina é exigente



ANO 12.º

LISBOA - DOMINGO, 2 DE OUTUBRO DE 1932

N.º 3554

Diário de Lisboa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Na hora de crise que passa, os presos das cadeias são pessoas felizes. Falta-lhes liberdade, mas sobeja-lhes alimento que os pobres de pedir aproveitam quando a fome lhes faz invejar a sorte dos condenados. Que seria deste velho, que parece um modelo de pintor, se a Caridade não se amerciasse da sua miséria na portada da Penitenciária?

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DILBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da **REFASCENÇA GRAFICA**
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DILBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

REPUBLICA

A Republica, quando se implantou, era principalmente aspiração, desejo ardente de refazer o país, modernizando-o, educando-o, aquecendo-lhe o sangue para reacender a chama do heroísmo que, através da nossa historia, fizera tantas coisas belas. Do que se cre para o que se fez, do pensamento para a acção o desnível é enorme.

Os homens que defendem e pregam uma ideia não lhe reconhecem defeitos: lançam-na ao povo na sua pureza integral. Assim que ela triunfa, para remodelar o existente, destruindo para construir e construindo para corresponder ás promessas da propaganda, a viragem surpreende os homens, provocando discussões, divisões e clamores de intresses feridos e ilusões desfeitas.

A hora impoluta, maravilhosa, da Republica foi a da sua implantação: os corações saudaram-na e exaltaram-na pelo sacrificio que representava e pelas esperanças que trazia. Os republicanos formaram, pela ultima vez, uma familia unida e forte que um mesmo espirito e um mesmo abraço conduziram á victoria.

Depois...

Assim que começou a ascensão ao poder, a luta pelo predomínio deste contra aquele, a inevitavel ambição dos que se julgam, intolerantemente, os verdadeiros portadores da flama original, os irmãos desavieram-se, separaram-se, construíram barricadas e combateram-se, com sanha feroz. Do P. R. P. saiu o partido democratico — numeroso, aguerrido e apegado ao mando.

Os evolucionistas e unionistas, com ligeiras acalmias, passaram para a opposição, depois de se haverem constituído com elementos que viram nos seus chefes a realização da Republica, talqualmente a sonharam.

Os socialistas ou antes as forças revolucionarias que não se compraziam em realizações lentas, esmoladas na escudela, puzeram-se ao largo e iniciaram uma luta de francos atradores que algumas vezes perturbou e alarmou o país. Não faltava quem bradasse:

— «Cuidado! A hora não é para questões de amor proprio, mas sim para o bem da Patria. A monarchia corrompeu-se e enfraqueceu-se, porque as varias tribus e patulhas que rondavam o trono, ora com ameaças ora com lisonjas servis, despedaçaram a tradição e o prestigio que a amparavam. Querem os republicanos seguir tão fúgesto exemplo?».



Estas prudentes exortações não moderavam as impacências nem desaliteravam os sequiosos. O fragor de batalha crescia de dia para dia. Os vencidos da vespera começaram a cobrar animo e a esboçar cometimentos ofensivos. Chegou mesmo a dar-se aquilo que um polemista illustre chamou a «confusão do bom e do mau».

Na extrema balbúrdia em que se aclamava a Republica, atirando-se os «vivas» como um insulto ao adversario, acusados de felonias aos sagrados principios, resoavam gritos em que não era difficil distinguir a voz do inimigo, disfarçado, encapuchado entre os credulos desatentos.

Os monarchicos fizeram este fogo cómodo, arriscando sómente a laringe e as afecções que ela pode sofrer, quando demasiado sonora.

Caso singular: as revoluções succediam-se umas á soubres, mas a Republica, mesmo no animo dos desvairados, radicava-se e prosperava. O povo era por ela, com firmeza e lealdade, e o exercito velava, não consentindo nunca que mãos profanas lhe tocassem.

Vinte e dois annos decorridos, em vigilia continua e constante de dedicadas sentinelas, a Republica não receia o porvir, pois, se o passado algumas vezes lhe surge como a sombra duma opressão, a vingança dum espectro irritado, anima-se com a lembrança de novas conquistas, a tentação de grandezas em beneficio e honra da Nação.

Quantos inimigos a não criticam e atacam, variando as armas consoante a tática que adoptam e a filigrana do seu verbo mavioso, apontando as suas imperfeições, as suas negligencias e os seus erros como uma condenação formal!

Santa e manhosa simplicidade!

A Republica é obra de homens e como tal sujeita a fraquezas e indecisões. Mas a linha geral do seu desenvolvimento prevalece. Se alguém, supondo comunicar-lhe o seu torvo ardor, pratica em seu nome feitos censuraveis ou repulsivos, a responsabilidade não a atinge, visto que a moral dos transviados é oriunda da sua propria maldade ou depravação.

Tambem aparece, de vez em quando, quem, atrabiliariamente, quer torná-la o receptaculo esconso duma seita ou bando feroz, mas a Republica, que só aceita como limites os da Patria, responde:

— Com todos os portugueses, pelo braço dos republicanos!

CASA AMBOIM

Especialidades em

CAFÉS E CHÁS

70 — R. da Prata — 72

Telef. 2 4739

A Cidade**T. S. F.**Material sóto para montagem de aparelhos
Lampadas Philips e Telefunken para rádio**Avenida Stand, L.º**57, R. Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES**SALVEMOS AS CRIANÇAS!**

E' preciso educar as mãis e ensina-las a alimentar os filhos

em face da pavorosa estatística da mortalidade infantil

O problema da mortalidade infantil tem merecido por vezes a atenção da imprensa e dos médicos especialmente autorizados.

O sr. dr. Costa Sacadura, por exemplo, insistentes vezes a ele se tem referido, com a sua proficiência e pelo sentido das realidades bem presentes.

Um dos aspectos, dos centenaes de aspectos, do complexo problema, que hoje queremos enunciar—é o da educação das mãis, seja o da falsa preparação em muitos e muitos lares, sobretudo pobres, para a alimentação dos infantes, seja o dos cuidados apó os primeiros anos da vida da criança.

A puericultura tem progredido; contudo está muito por fazer, principalmente no campo educativo.

Milhares e milhares de crianças succumbem por erro de alimentação, por má alimentação ou por alimentação insuficiente ou excessiva para a idade.

Que, em Portugal, onde tudo se ignora, o Estado tem de intervir libertando a criança da mãe e a mãe da criança em casos aconselháveis (e são milhares)—é axiomático. Deixemos porém, por agora, este aspecto do problema.

Vejamos a estatística demografica ultima, magnifico trabalho da Direcção Geral da Estatística. Interpretemo-lo. Repizemos os numeros que já vieram a publico. Demos-lhe relevo. Façamos-lhe ler por toda a gente. Isto é: façamos, com a intenção de acordar apatias, o alarme justo e necessario.

* * *

Em Portugal morreram em 1931:

115.225 pessoas

Deste numero até 5 anos de idade eram

42.719 crianças!

e destas 42.719 crianças morreram só de ENTERITE, até aos dois anos de idade:

12.422 petizes!!

Das crianças que escaparam da morte, por enterite ou diarreia até aos 2 anos, milhares delas foram succumbir nos três anos seguintes, do mesmo mal ou por ele originado.

* * *

Em Portugal, em 1931 NASCERAM

204.120 crianças

mas destas MORRERAM no proprio ano em que vieram ao mundo

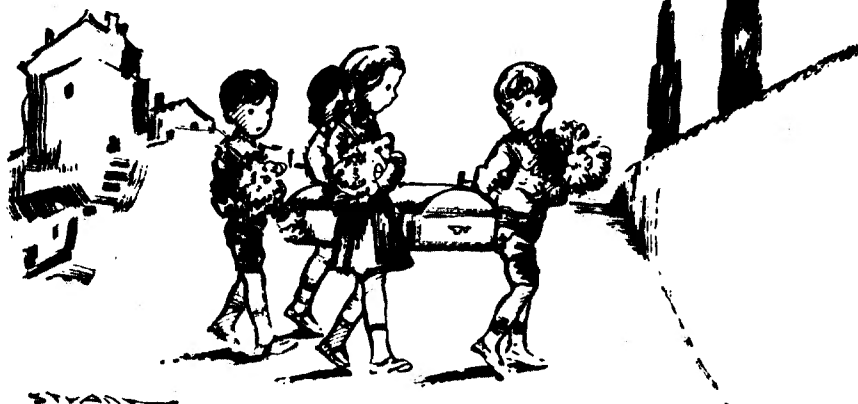
28.707

14 por cento das crianças nascidas em Portugal não chegam ao primeiro aniversario!

E' uma taxa de percentagem deso-

ladora. Não são apenas as taras hereditarias, ou as molestias ocasionais que devem ser tidas em linha de conta explicativa.

As mãis portuguesas, pobres, remediadas ou ricas, são carinhosas. Mas



42.719

Eis comparativamente os graficos do enterro das crianças que morrem em Portugal (ano de 1931) e que foi de 42.719, que se podia reduzir de 28.298 se as enterites pudessem desaparecer ou diminuir da estatística obituarial infantil

não sabem, mesmo quando podem, alimentar e cuidar dos filhos.

* * *

Nos ultimos 10 anos morreram em Portugal

1.237.143 pessoas

e deste numero eram, até 4 anos de idade:

quasi meio milhão de crianças

474.865!

ou seja: a terça parte dos que morrem na nossa Patria

são crianças

e destas 158.288 morreram de enterite!

Este grau de mortalidade infantil fala pelos seus proprios numeros. E' porém de relativo facil remedio, desde que o Estado e os particulares se convençam a dar á criança assistencia, que saia fóra dos velhos moldes da esmola aos pais, e entre nos dominios da puericultura moderna, e de uma bem orientada distribuição dos dinheiros do Estado e da beneficencia privada.

* * *

Em Lisboa e no Porto, cidades capitais e representativas

é proporcionalmente á população

onde morrem mais crianças no proprio ano em que nasceram

PORQUE?

Apesar de em Lisboa e no Porto haver mais Civilização e aparente hygiene, existem, contudo, milhares de cubuculos, mansardas de quatro palmos, covis de vão de escada, «ilhas», bairros miseraveis, ruas sem luz, bécas sem saída para a vida, e, PRINCIPALMENTE, mãis que trabalham fora e se alimentam mal, falta de sol, luz e ar, que nas provincias, ao menos, ainda ha. Mau leite, carencia de leite materno, deficiente assistencia, erros ou vicios de alimentação infantil—eis algumas causas do pavoroso quadro.

* * *

Ha doenças inevitaveis, que não se podem prevenir, e ha taras cuja responsabilidade já não pertence á actual geração. Mas...

Nos ultimos 10 anos e até aos 2 anos de idade

morreram de enterite**130.000 crianças****PORQUE?**

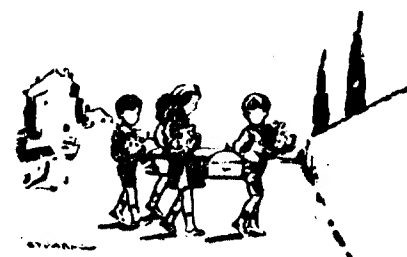
Em parte pelas razões já expostas. A enterite, porém, é um mal de alimentação e não de conformação ou de atavismo. As mãis, em geral, têm erradas noções sobre a maneira de alimentar os filhos, quando lhes falta o leite, ou mesmo tendo leite do seu peito.

Atafulham os filhos de assordas ou comidas fortes, chegam até a dar-lhes... vinho.

Eis um aspecto fundamental deste problema: educar as mãis, ensiná-las a ser mãis, chamar a atenção dos pais para este problema, racionalizar a alimentação.

* * *

Em cada grupo de idades, e em referencia a 1931, de cinco a cinco anos, morrem, em média, por ano, 3.751 pessoas. Por exemplo: dos 20 aos 25 anos



28.298

de idade morrem 3.499; dos 50 aos 55 morrem 3.753; dos 70 aos 75 morrem 7.988; dos 10 aos 15 morrem 1454. Assim

Em cada grupo de cinco anos de vida morrem por ano

3.751 pessoas

e só nos primeiros cinco anos morrem, em criança:

42.719

Se é certo que a meninice é, naturalmente, mais sujeita á mortalidade, esta desproporção é assombrosa, e podia, pelo menos, ser reduzida na terça parte, que corresponde

às vítimas da enterite

ao todo somando estas 14.421 por ano.

* * *

Cada dia morrem em Portugal 320 pessoas

120 são crianças

e destas

40 morrem de enterite e podiam ser salvas se...

uma melhor educação maternal lhes tivesse assistido; se por elas velassem instituições especializadas de assistência; se o sol e o ar livre as tónicassem; se os alimentos fossem cuidados, os generos fossem puros, e a sociedade quizesse tomar a sério esta questão demografica nacional.

O CONCERTO RIAL DE SANS-SOUCI

um filme de grande espectáculo no TIVOLI

NO SÃO LUIZ
a deliciosa actriz

na comedia deliciosa

KATE DE NAGY
A BELA AVENTURA

A actualidade internacional

A Espanha na Europa

Nos últimos dias deste mês, Herriot visitará Madrid. Visita curta, de dois dias apenas. Porém, não se podem medir actos dessa natureza pela sua duração e a verdade é que as chancelarias europeias se emocionaram com os acontecimentos. O vizinho país, que sob os Bourbons era um ponto morto da política do continente, com a República converteu-se no seu possível ponto nevrálgico. Um entendimento entre a França e a Espanha, neutralizaria a Itália no Mediterrâneo, e garantiria o rápido transporte das tropas coloniais francesas. O apetrechamento naval espanhol, avaliado ao francês, compensaria, sobejamente, a desvantagem geográfica da França, cuja esquadra se tem de dividir entre o Atlântico e o Mediterrâneo. Os sacrificios fascistas pela hegemonia do antigo mar romano, ficariam pouco menos que inutilizados. As reflexões de tal política sobre Berlim seriam graves. Mas mais ainda, e neste caso num sentido desfavorável ao provável entendimento franco-espanhol, sobre Londres...

São as fatalidades da geografia: — Gibraltar corresponde a Suez e Suez ao império das Índias. A diplomacia do «Foreign Office», que desde o primeiro dia olhou com pouca ternura a jovem República espanhola, deve estar, neste momento, bem mal impressionada com a francofilia do sr. Azaña.

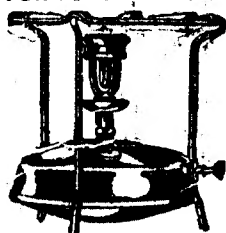
A verdade é que, no decorrer do século XIX, a Espanha não teve política externa. Limitou-se a deixar perder, depois, as derradeiras colónias de Cuba e Filipinas e diversas possibilidades de ocupar Marrocos só para si. Era a dinastia bourbonica uma dinastia dessorada, divorciada das expressões activas da vida espanhola, incapaz de exaltar o seu povo á aquele estado de exaltada mística nacionalista que torna possível os grandes actos de política exterior. Os Bourbons, mal seguros no seu instável trono, traziam o país mergulhado na categoria do cepticismo. E a Europa central, depois de 1918 particularmente, separada já do Oriente bolchevizado, regozijava-se com que a península extremo-occidental, considerada na sua unidade nacional mais possante, se arruinasse nas infecundas e esgotantes guerras do Riff, de que já a ditadura de Primo de Rivera foi a consequência.

Agora, bem pode ser que a República — no futuro e a despeito do diplomático esclarecimento da embaixada espanhola em Lisboa — com todos os seus intuitos pacifistas, mais não signifique, historicamente, que o renascer da vocação imperial castelhana, quebrantada mas não extinta. As mudanças de regime são como que renovações de sangue fresco no corpo anemizado das nações seculares. Herriot, em Madrid, neste ano de 1932, responderá, quando ao Ocidente, a Declaração, nos anos que precederam a guerra, no Oriente russo e no septentrião britânico?... Certo é que a Espanha se reintegrou na Europa e esse facto encerra demasiada seriedade para que não venha a ter consequências políticas. Que o sr. D. Juan Rocha, ilustre embaixador de Espanha entre nós, nos desculpe as precedentes considerações, de feição meramente objectiva, e que em nada pretendem diminuir a sinceridade da sua nota oficiosa, verdadeira, sem dúvida — neste momento.

Uma cabeça que se vendeu

Datas, é o nome de um homem considerado o caso mais extraordinário de memória de que ha...

Fogões, Esquentadores, Fogareiros e Lanternas da Vacuum



Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa prática. Preços e acabamento sem competência.

Nova Loja dos Candeeiros
RUA DA HORTA SECA. 9 — Tel. 2 1451

siderado o caso mais extraordinário de memória de que ha... memória. Pois esse fenómeno acaba de fazer uma combinação segundo a qual, uma vez morto, a sua cabeça será posta à disposição da Escola de Medicina do King' College de Denmark Hill.

Em troca desta concessão postuma, Datas receberá alguns milhares de libras pagáveis imediatamente, uma renda trimestral de 99 libras e um jazigo para quatro pessoas. Um grupo de médicos, membros do «College of Physicians», garante o pagamento do dinheiro. Esperam esses sábios encontrar, na cabeça de Datas, a explicação da memória que o caracteriza, para o que o cérebro será — quando for... — analisando minuciosamente.

Datas, que se encontra, actualmente, no serviço de um «music-hall» de Manchester, declarou que «por muito tempo que possa, ainda, aparecer em cena, não tocará num só «penny» do seu dinheiro». E se a minha família dele não precisar — acrescentou — levá-lo-ei a um hospital».

O jazigo reservado para Datas, encontra-se no cemitério de Noswool. Abrigarão o «homem da memória», sua mulher, seu filho Victor e sua filha Irene, actualmente «mistress» Coatsmith.

Datas, que é considerado, por diversos, possuidor da memória mais extraordinária do mundo, e que é capaz de enumerar umas duas mil datas e factos da grande guerra, conhece os nomes de todos os vencedores das célebres corridas de cavalos de Derby, no decorrer destes últimos cinquenta anos... Além disso, é capaz de enumerar uma quantidade inesgotável de datas históricas com uma rapidez assombrosa.

Em 1914, quatro médicos americanos compraram a cabeça de Datas pela quantia de dez mil libras. Mas o «homem da memória» sobreviveu aos quatro, pelo que, recobrada, assim, a «propriedade» da sua própria cabeça, pode de novo dispôr dela no seu contrato com o «King's College». Chama-se a isto memória... e sorte.

As guerrilhas da Mandchuria

Os chefes das tropas irregulares chineses que lutam na Mandchuria contra o exercito nipónico, confiaram ao enviado especial do «Journal de Genève» as suas impressões. Consideram eles que, atenta a insuficiência do seu equipamento militar, não abrigam a menor esperança de vencer os japoneses em breve. Têm de limitar-se a fatigar os adversários, esgotando-os

com uma longa resistência que tornará a ocupação demasiado custosa. Isto demorará muito tempo, o que pouca importância tem na China. Outra geração completará a luta e os chineses, pessimistas quanto ao dia de hoje, confiam muito no dia de amanhã. De resto, os japoneses já compreenderam que esta é a situação. Os rebeldes conservam a sua força combativa e administram uma grande parte do interior do país.

Os filhos do Sol Nascente terão de se aventurar em regiões quasi inexploradas enquanto os chineses, que combatem perto das suas terras de cultivo, aproveitarão, sempre, do intimo conhecimento do país. Em vez de batalhas decisivas, multiplicaram-se em guerrilhas, o que não permite aos japoneses utilizarem a sua superioridade de apetrechamento belico.

Guerra eterna — eis a síntese da astuciosa tática da imensa China. Entretanto, a resistência propagou-se já da Mandchuria do Norte á do Sul e neste momento, têm os japoneses de combater em três frentes militares distintas.

De resto, nestas condições, a guerra tornou-se um negocio extremamente caro — em particular para um país que, como o Japão, tem a sua economia arruinada. O clima da Mandchuria, caracterizado por invernos sibéricos e por verões tropicais, obriga as tropas a disporem de dois equipamentos especiais para essas duas alternativas extremas do tempo. Portanto, o resultado final da ocupação da Mandchuria depende, mais do que do talento dos generais nipónicos — do genio administrativo do ministro das Finanças do Imperio...

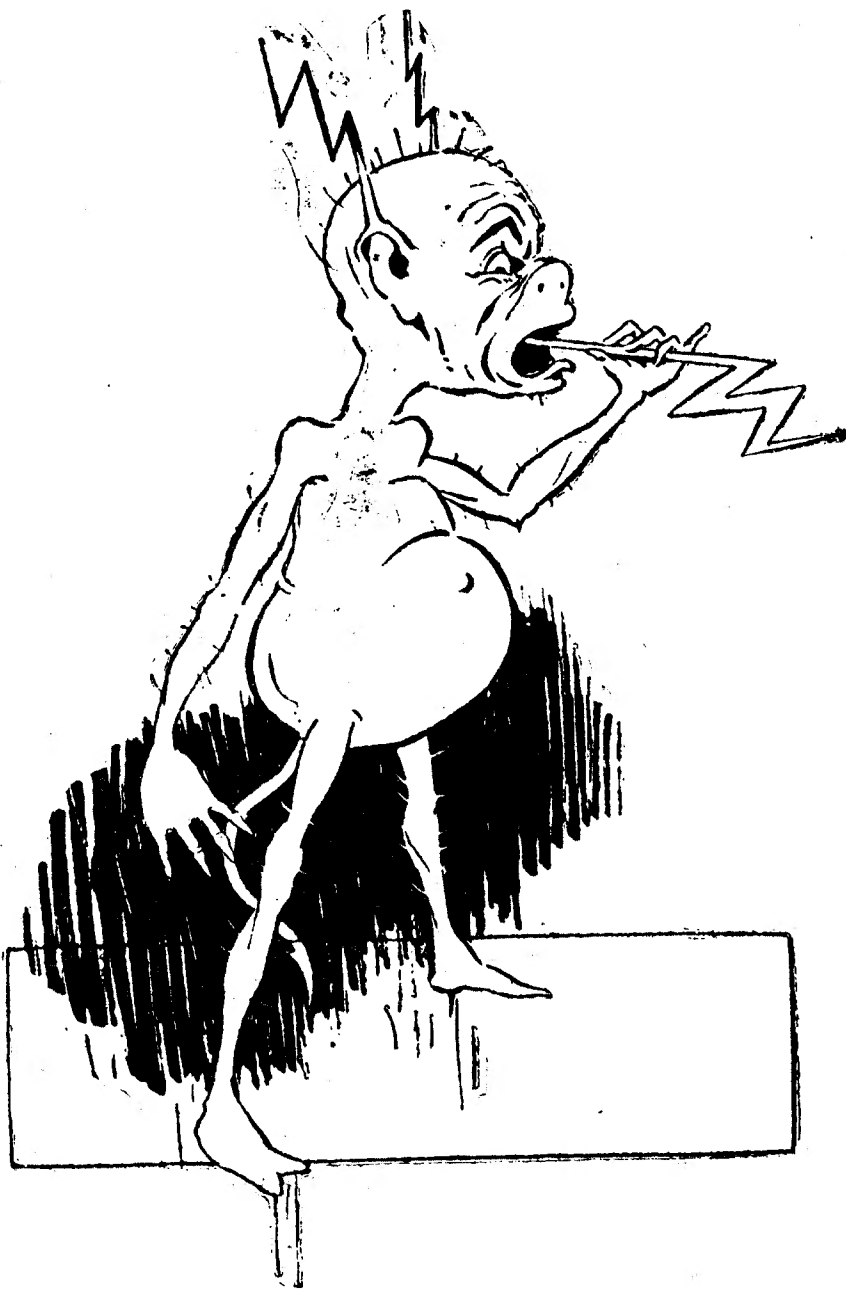
O caviar... francês

E' crença generalizada que a Rússia e a Romenia, á parte o caviar vermelho da Suecia, são os únicos países produtores de caviar. Mas a verdade é que, na França, o pequeno porto de Saint-Seurin d'Uzet é, ha muito tempo já, um centro de pesca do estorjão, peixe de cujas ovas é feito o saboroso caviar. Esses peixes chegam em março ao estuario da Gironda e saem dele em outubro. Medem cerca de um metro e pesam, em media, uns cinquenta quilos. Um peixe desse peso, se é femea, rende aos pescadores de 1.100 a 1.200 francos, porque contem de dez a doze quilos e meio de ovas, que lhe são extrahidas antes de que morra.

Para isso, mal o barco chega ao cais, o fabricante de caviar é logo prevenido. O peixe, que se debate, ainda, nas ultimas convulsões, é lançado numa balança e o preparador extrai-lhe as ovas que, uma vez registado o peso, se preparam logo, pois, de contrario, em poucos minutos se alterariam.

No baixo Charente, preparam-se três qualidades de caviar: — o caviar salgado, formado de ovas trituradas e mescladas com sal; o caviar comprimido, constituido por ovas cozidas, amolecidas e salgadas; e, por ultimo, o caviar fresco, que é muito difficil de preparar.

Saem os estorjões para além das colunas de Hercules? Talvez velasse a pena comprovar a sua possível existência entre as muitas qualidades de peixe que se encontram no litoral português, porque o aproveitamento das suas ovas representaria uma consideravel fonte de receita.



O Comilão da Corrente...
é um inimigo permanente.

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende
75=Rua de S. Paulo=77

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

York Bar

Rua Serpa Pinto, 23 (2º Chão) Tel. 2 7793
O mais elegante bar da capital
O mais elegante, mas o mais barato

PREÇOS

Whiskies, de qualquer
marca do mercado 5\$00
Whisky especial York Bar,
em barril 4\$00
Cocktails, especialidade... 3\$00
Vermouth 2\$00

Serviço barato e primoroso de real wmb
Magnifica canja
Grill Room moderno